536/1 - SET ESPECIAL - Ed. 117 E - Março, 1997 - R$ 5,70

SET EDIÇÃO ESPECIAL

GUERRA NAS ESTRELAS

EDITORA AZUL

Todos os filmes
Todos os personagens
As novas cenas
A nova série que vem aí

Tudo sobre
A MAIOR SAGA DO CINEMA

LUKE SKYWALKER ESTÁ

DARTH VADER VAI CONQUISTAR O

PARE DE COÇAR O SACO E

É Nintendo.

Nintendo

Ou nada.

STAR WARS

SHADOWS OF THE EMPIRE

O Guerra nas Estrelas para NINTENDO 64

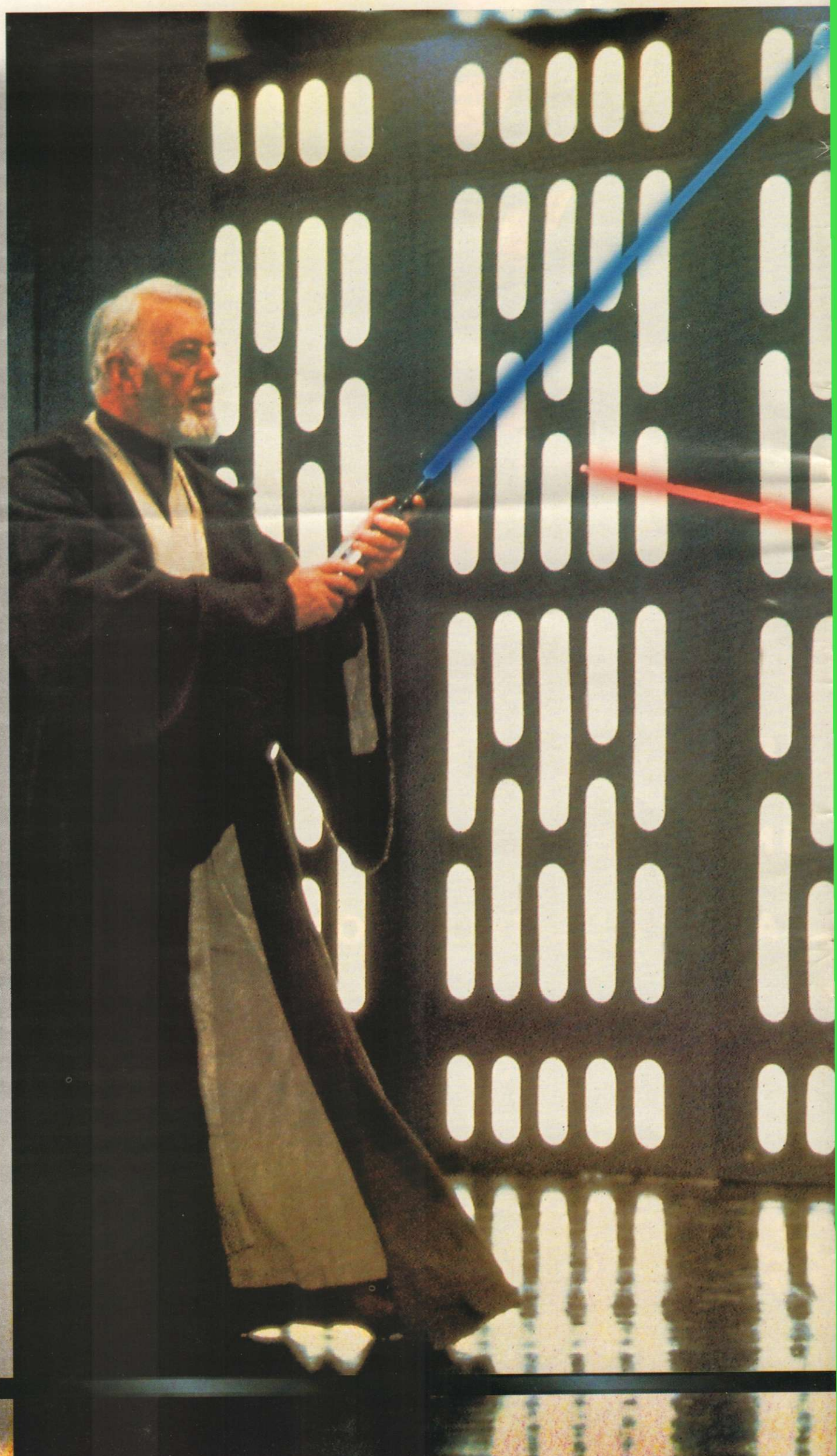
SENDO PERSEGUIDO.

UNIVERSO.

FAÇA ALGUMA COISA.

GUERRA NAS

Em 25 de maio de 1977, uma revolução começou a sacudir o cinema com intensidade crescente: era o início daquela que se tornaria a maior saga das telas, em impacto, renda e influência. Por causa dela, hoje, 20 anos depois, os cinemas estão mais uma vez como Hollywood gosta: lotados



G ESTRELAS

Divulgação

O Bem contra o Mal: o cavaleiro Jedi Obi-Wan Kenobi (Alec Guinness) e o vilão Darth Vader (corpo de David Prowse, voz de James Earl Jones) guerreiam com seus sabres de luz na estação espacial Estrela da Morte, numa das cenas mais marcantes de *Guerra nas Estrelas*

Guerra nas Estrelas

Vinte e cinco de maio de 1977: o dia em que a ficção científica ganhou respeitabilidade. *Guerra nas Estrelas* estreava em 32 cinemas nos EUA, um lançamento tímido para o que viria a ser um dos maiores fenômenos culturais do século. O filme também apresentou ao mundo o nome de George Lucas, que com o sucesso surpreendente desta saga se transformaria numa das personalidades mais influentes da história do cinema. Não demorou para Lucas superar o status de artista de Holliywood e se transformar *na própria* Hollywood. Ele é tudo o que a capital do cinema aprecia: ousado, criativo, esperto – e **bilionário**.

*Desde que a trilogia foi lançada, a soma da bilheteria e da renda do merchandising já ultrapassa **4,3 bilhões de dólares**; nada mal para uma série iniciada com um filme que gastou meros 10 milhões numa época em que o custo médio era de trinta.*

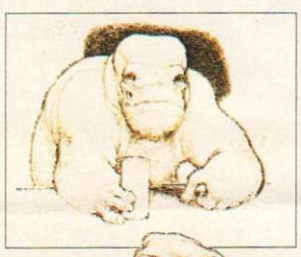
Guerra nas Estrelas logo passou a ser exibido em milhares de salas de cinema americanas, preparando terreno para um sucesso comparável mundo afora. O planeta Terra já havia conhecido filmes capazes de provocar comoção generalizada, como *...E o Vento Levou*, *Psicose* ou *Tubarão* – que, apenas dois anos antes de *Guerra nas Estrelas*, inaugurara a era dos arrasa-quarteirões. Com o lançamento desta ficção científica, porém, além de se consolidar a época dos megassucessos, instituiu-se o verão como a temporada dos grandes lançamentos americanos. E, o mais importante, sentiu-se na pele uma sensação que andava rarefeita e que há vinte anos não se repete com o mesmo impacto: o efeito surpresa. Tanto *Psicose* quanto *Tubarão* pegaram o espectador de calças curtas com seus ataques de nervos; recentemente, *Jurassic Park* deixou todos boquiabertos com seus efeitos digitais. Mas nunca houve uma surpresa tão completamente inédita como a provocada por *Guerra nas Estrelas*, que da obscuridade emergiu forte e glorioso para modificar não só a história do cinema mas também a história do espectador moderno. Afinal, até então poucos davam bola para o gênero ficção científica – quanto mais considerar que este ofereceria ao mundo um dos grandes clássicos do cinema (indicado até ao **Oscar de melhor filme**).

*O vencedor do **Oscar** daquele ano foi uma das obras-primas de Woody Allen,* Noivo Neurótico, Noiva Nervosa.

O próprio Lucas não confiava muito no retorno positivo de seu filme. O que dizer então da febre que ele provocou? Se para ele e toda a sua equipe técnica a repercussão foi uma grata surpresa, é impossível afirmar que *Guerra nas Estrelas* tenha surgido do acaso. Pelo contrário: poucos filmes foram concebidos de forma tão pensada e tão ambiciosa.

Lucas estreou como diretor em 1967 com uma ficção científica gélida e pessimista, o experimental *THX-1138*, com Robert Duvall. Sua intenção era fazer *Guerra nas Estrelas* logo em seguida, com o herói Luke Skywalker como uma variante mais jovem do **personagem de Duvall**. O próprio Lucas considera a sua obra um projeto em constante evolução. No final dos anos 60, Luke, numa das versões do roteiro, era uma garota que iria resgatar seu irmão príncipe; outra possibilidade cogitada em meados dos anos 70 foi a de fazer dele um anão, de forma que, quando saísse de seu planeta, todos seriam gigantes em comparação; pensou-se até em usar um elenco exclusivamente japonês. Esses esboços de *Guerra nas Estrelas* tomaram três anos da vida de Lucas e resultaram numa história tão extensa e ambiciosa que seria inviável realizá-la, por falta de dinheiro e de recursos tecnológicos.

*Em THX-1138 **Robert Duvall** interpreta o personagem-título, que junto a dois outros parceiros foge de uma sociedade repressora abaixo da superfície da Terra.*



Em esboços, desenhos de produção ou bonecos, estudos das criaturas que povoam a cantina do espaçoporto de Mos Eisley, a maior concentração de vilania do universo

Fotos: Reprodução

A bordo de seu landspeeder, Luke Skywalker e Obi-Wan Kenobi enfrentam os stormtroopers (como é chamada a polícia do Império) em Mos Eisley, no planeta Tatooine

Reprodução

Reprodução

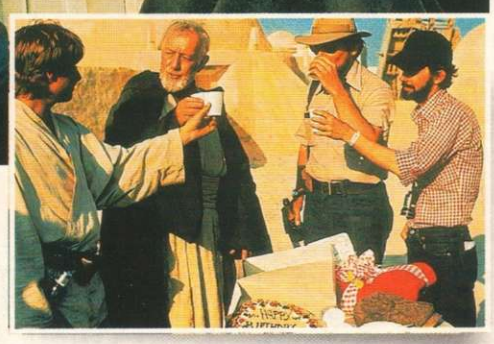
Diante desse fato consumado, Lucas foi fazer ***Loucuras de Verão*** (1973), o primeiro filme construído a partir do verdadeiro motivo que o levou a ser um cineasta: a vontade de criar uma nova mitologia. Lucas dirigiu o campeão de bilheteria daquele ano, um filme que custou 750 mil dólares e rendeu mais de 100 milhões, conquistando o público com a sua visão otimista de bons tempos que mal haviam passado. *Loucuras de Verão* deu um novo sentido para a palavra nostalgia, e definiu a mitologia que caracterizaria toda a obra de Lucas: a valorização das relações humanas, a elegia à amizade e à fidelidade, o resgate do passado para um presente melhor. O sucesso do filme pegou a indústria de surpresa e transformou o nome de Lucas na sensação do momento. Com essa liberdade nas mãos, fruto do dinheiro que gerara com uma obra em si modesta e muito pessoal, Lucas voltou a pensar em *Guerra nas Estrelas*.

Loucuras *acompanha algumas inocentes aventuras de jovens amigos depois da formatura do colegial, em 1962.*

Mas o cineasta voltou também a enfrentar um velho impasse: como levar à tela uma história tão extensa, com direito a prólogos e vários períodos históricos? Ele acabou optando por desenvolver bem uma parte da trama, deixando os prés e os pós para outras continuações, caso o filme fizesse sucesso e a Fox lhe permitisse continuar a saga. Santa modéstia! Foi só o filme ser lançado para Lucas logo dar o formato final a seu épico espacial, o de três trilogias sucessivas – o que o mundo estava fazendo filas para ver então era a primeira parte da trilogia do meio.

Lucas sempre soube o que quis de *Guerra nas Estrelas*. Uma de suas prioridades era devolver à ficção científica o caráter rocambolesco e inocente das aventuras dos anos 50, distanciando-se do cerebralismo

Fotos: Stills

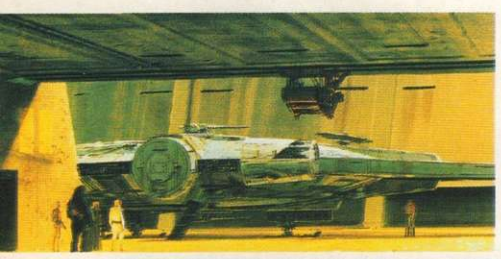


Pausa para o descanso: no alto, George Lucas e Alec Guinness, o intérprete de Obi-Wan Kenobi, se acomodam como podem no deserto da Tunísia, que serviu de locação para *Guerra nas Estrelas*. Abaixo, eles trocam idéias na companhia de Mark Hamill (que fazia Luke Skywalker) e de um membro da equipe

Inconformado com o robô defeituoso R5-D4 (*à dir.*), que comprara de mercadores Jawa, Luke Skywalker decide trocá-lo pelo modelo R2-D2, que viria a mudar sua vida

Guerra nas Estrelas

Dsenhos de produção da IL&M esmiuçam o interior da Estrela da Morte (*acima*), o hangar 94 (*abaixo*) e a nave Millennium Falcon mantida presa à Estrela por um raio-trator



(que ele muito admirava) de *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, de Stanley Kubrick. Ele quis fazê-lo, porém, com imagens de incrível qualidade, desenvolvendo noções de movimento espacial exploradas pela primeira vez no próprio *2001*.

No começo dos anos 70, o cineasta abandonou a Zoetrope, a produtora independente de seu então protetor Francis Ford Coppola, que ajudara a fundar. Coppola co-produzira *THX-1138* e *Loucuras de Verão*, e a saída de Lucas o deixou melindrado. Lucas, porém, pretendia fundar sua própria produtora. Era a gênese da Lucasfilm. Com *Guerra nas Estrelas* como seu projeto de estimação, Lucas teve a genial idéia de reunir jovens fãs de cinema, engenheiros desocupados e especialistas em efeitos especiais para, juntos, formarem a Industrial Light & Magic (IL&M), em 1975. Com essa empresa de livre experimentação tecnológica, Lucas pretendia propiciar a realização das fantásticas cenas que imaginava para o seu filme.

Ele investiu pesado também na criação de uma nova mitologia, bolando uma história que devolveu a adrenalina fútil e deliciosa ao gênero, ao mesmo tempo em que lhe emprestou uma densidade e profundidade incomuns na categoria. Lucas soltou as portas de sua imaginação e reuniu, num mesmo caldeirão, referências de todo o seu passado nos cinemas e diante da TV, cunhando o primeiro épico pop da história.

Além de dar vazão a assuntos de seu interesse, como o esoterismo da **Força**, a arqueologia e a antropologia, Lucas homenageou suas influências cinematográficas. Para compor a imagem de Luke Skywalker no árido planeta Tatooine, ele imaginou uma vestimenta semelhante à dos samurais. Desses (bons) filmes de artes marciais, ele ainda buscou a fantástica inspiração para os sabres de luz, armas que se transformaram num dos *gadgets* de maior sucesso do filme. Dos faroestes, a suprema mitologia americana, Lucas usou uma cena de *Rastros de Ódio*, de John Ford, para marcar o retorno de Luke à fazenda destruída de seus tios. Nos velhos filmes de guerra e nos ataques aéreos da Segunda Guerra, ele encontrou a movimentação ideal para as naves rebeldes no excelente clímax na Estrela da Morte. As relações entre os personagens denotam heranças das sagas do rei Arthur. Por fim, o cineasta reverencia um de seus mestres, Akira Kurosawa, citando o filme *A Fortaleza Escondida*, no qual dois personagens secundários narram a história (o que acontece aqui com os andróides C-3PO e R2-D2).

*A **Força** é a energia misteriosa que cerca todas as coisas – orgânicas ou não – e que é controlada pelos cavaleiros Jedi*

Divulgação

Acima, a Princesa Leia (Carrie Fisher) mostra que não tem medo de Darth Vader e de seu general, Grand Moff Tarkin (Peter Cushing). Abaixo, num momento de maior descontração, ela inspeciona o set com George Lucas

Misturando essas idéias, Lucas criou uma diversão que não desrespeita a inteligência. Ele abusa de sua mitologia "básica" (o Bem contra o Mal, a importância da amizade) e defende a tese de que, para um bom filme, o crucial é um roteiro concebido com rigor. Esse sempre foi o maior cuidado de Lucas: encontrar a forma perfeita para o roteiro final.

Com as fundações lançadas, Lucas voltou-se para a IL&M. É Dennis Muren, um dos principais técnicos da empresa, quem explica algumas das decisivas inovações trazidas pelo filme – e que justificaram o grau de estupefação do público. Muren diz que sua preocupação em *Guerra nas Estrelas* não foi a evolução tecnológica em si mas o aperfeiçoamento da "dinâmica do movimento". O que a IL&M fez não foi necessariamente criar a partir do zero mas desenvolver técnicas já existentes.

Em primeiro lugar, a equipe de Muren buscou refinar o processo de fotografia em *blue screen*. Essa técnica faz com que atores, naves em miniatura e demais objetos sejam filmados à frente de um grande fundo azul, que depois é substituído por outras imagens – cenários estáticos, paisagens reais ou um conjunto de elementos em movimento previamente registrado em película. Com a sobreposição de pessoas e objetos

Divulgação

A bordo da Millennium Falcon, Chewbacca, Han Solo, Luke Skywalker e Obi-Wan Kenobi preparam-se para alcançar a velocidade da luz

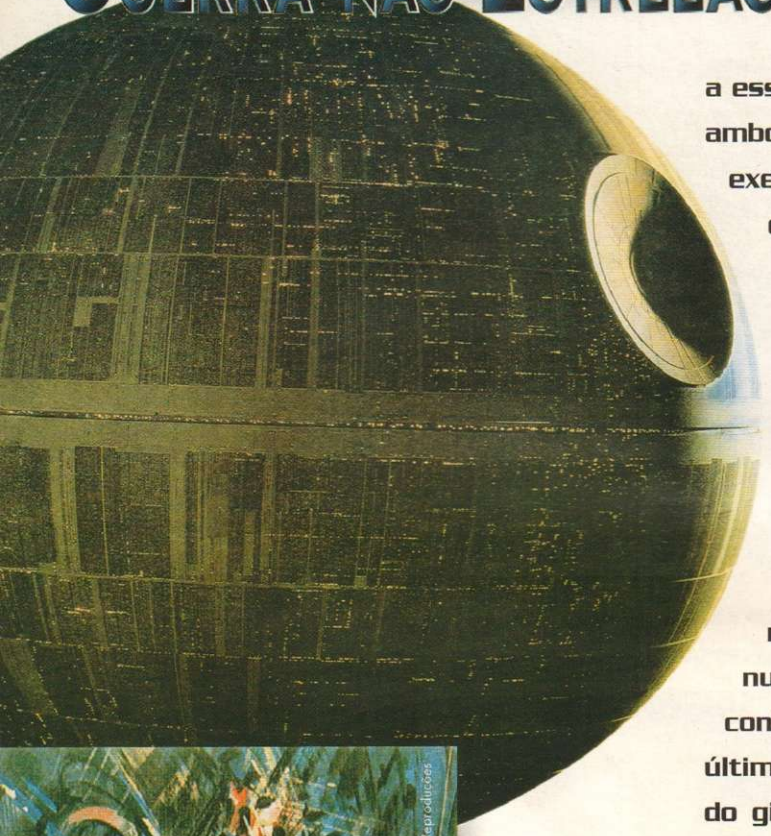
Fotos: Reprodução

Os primeiros esboços dos stormtroopers (as tropas de choque do Império) permitem conferir detalhes que chegaram ao celulóide, como as máscaras, e outros que foram descartados, como as vestimentas longas

Marchando pelos corredores da Estrela da Morte, os impiedosos stormtroopers imperiais perseguem Luke Skywalker e a Princesa Leia, atirando para matar

Divulgação

Guerra nas Estrelas

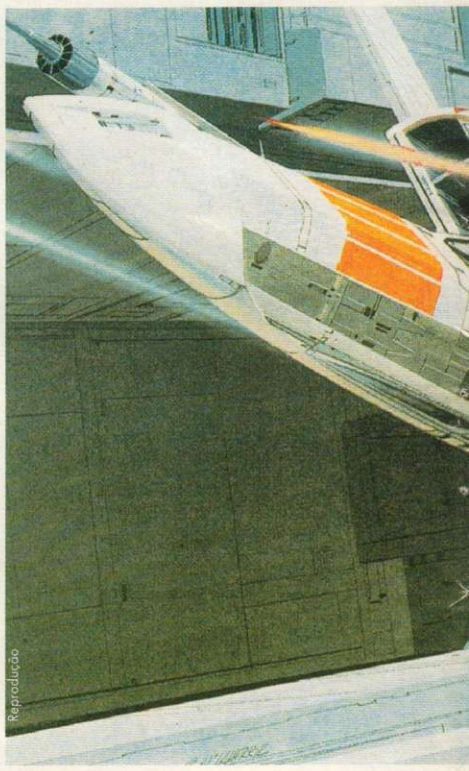


Fotos: Reproduções

Antes que milhares de dólares sejam gastos numa seqüência como a da Batalha de Yavin, ela é cuidadosamente planejada em desenhos de produção

a esse fundo "em separado", cria-se a perfeita ilusão de que ambos convivem na mesma cena. A técnica foi decisiva, por exemplo, para Luke Skywalker circular no planeta Tatooine com seu carro flutuante (o landspeeder).

A principal inovação, porém, é o que Muren define como "motion control". Sua equipe desenvolveu câmeras com rotação pré-programada, algumas delas instaladas nas naves em miniatura, outras à distância. A minuciosamente calculada combinação de movimentos das naves e das câmeras se traduz numa dinâmica impressionante, e os diversos objetos se deslocam com fluidez e credibilidade. Com diferenças sutis de deslocamento a cada tomada, as miniaturas podem ser inseridas numa cena em escala real com absoluta perfeição. O "motion control" responde por uma das aberturas mais marcantes das últimas décadas, a literal invasão, em toda a extensão da tela, do gigantesco destróier imperial, num movimento lento se comparado às rotas aceleradas de naves menores à frente ou ao fundo.



Reprodução

Na cabine de seu caça, o X-Wing Fighter, Luke Skywalker percorre os canyons da Estrela da Morte durante a Batalha de Yavin

Muren gaba-se também de ter suplantado limitações com recursos até simples, mas que provocaram um efeito avassalador nas telas grandes: por exemplo, a entrada da nave Millennium Falcon no hiperespaço, no qual as estrelas se transformam em fachos de luz até a nave desaparecer. Outro recurso quase simples e que respondeu por um dos momentos revolucionários do filme é o que resulta na excitante perseguição final nas trincheiras da Estrela da Morte. Para dar uma noção de vertigem, o fundo foi registrado com uma velocidade cinco vezes maior do que a das próprias naves, distorcendo a imagem e levando o espectador ao torpor. Estava inaugurado o cinema das sensações.

Apesar desses avanços, Dennis Muren ficou insatisfeito com o resultado final, assim como Lucas. A equipe teve de eliminar cenas por falta de tempo para elaborá-las (como o encontro de Jabba e Han Solo, recuperado na versão restaurada) e não pôde explorar bem a tridimensionalidade do espaço. Uma comparação que explica essas limitações é a cena em que se vê a Millennium Falcon, através de seus vidros dianteiros, atravessando os destroços do planeta Alderaan. Segundo Muren, parecem meras pedras jogadas contra as câmeras. Compare com o vôo da mesma nave, em *O Império Contra-Ataca*, atravessando uma nuvem de asteróides – aí sim existe tridimensionalidade.

Mas a insatisfação dos especialistas é o regozijo dos leigos. A platéia não notou ou não ligou para esses "defeitos" – ela queria, isso sim, fazer parte de um fenômeno emergente. Depois do Vietnã, de Watergate e em pleno governo Jimmy Carter, George Lucas conseguiu reintroduzir um entusiasmo que estava prestes a se extinguir na América. Ele combinou velocidade, ação e efeitos especiais com conteúdo e alma. É testosterona zen. A trilha sonora marcial e imponente de John Williams, por sua vez, ajudou a embalar os sonhos de toda uma geração.

Assim que o filme zarpou para a fama, Lucas anunciou que *Guerra nas Estrelas* fazia parte de um grande conjunto de histórias. O público, então, se pôs ávido a esperar três longos anos por *O Império Contra-Ataca*. Nesse meio-tempo, o culto e os fãs proliferaram. Algumas idéias de Lucas, como os créditos em perspectiva, passaram ao rol dos clichês do cinema. O mais importante, porém, é a sensação compartilhada pelos espectadores do mundo todo: eles contribuíram para fazer deste o filme mais popular da história, e só o fato de poder vê-lo ou revê-lo, em tela grande ou não, já é dividir a vitória com Lucas. Afinal, nunca a Força se manifestou com tanta intensidade.

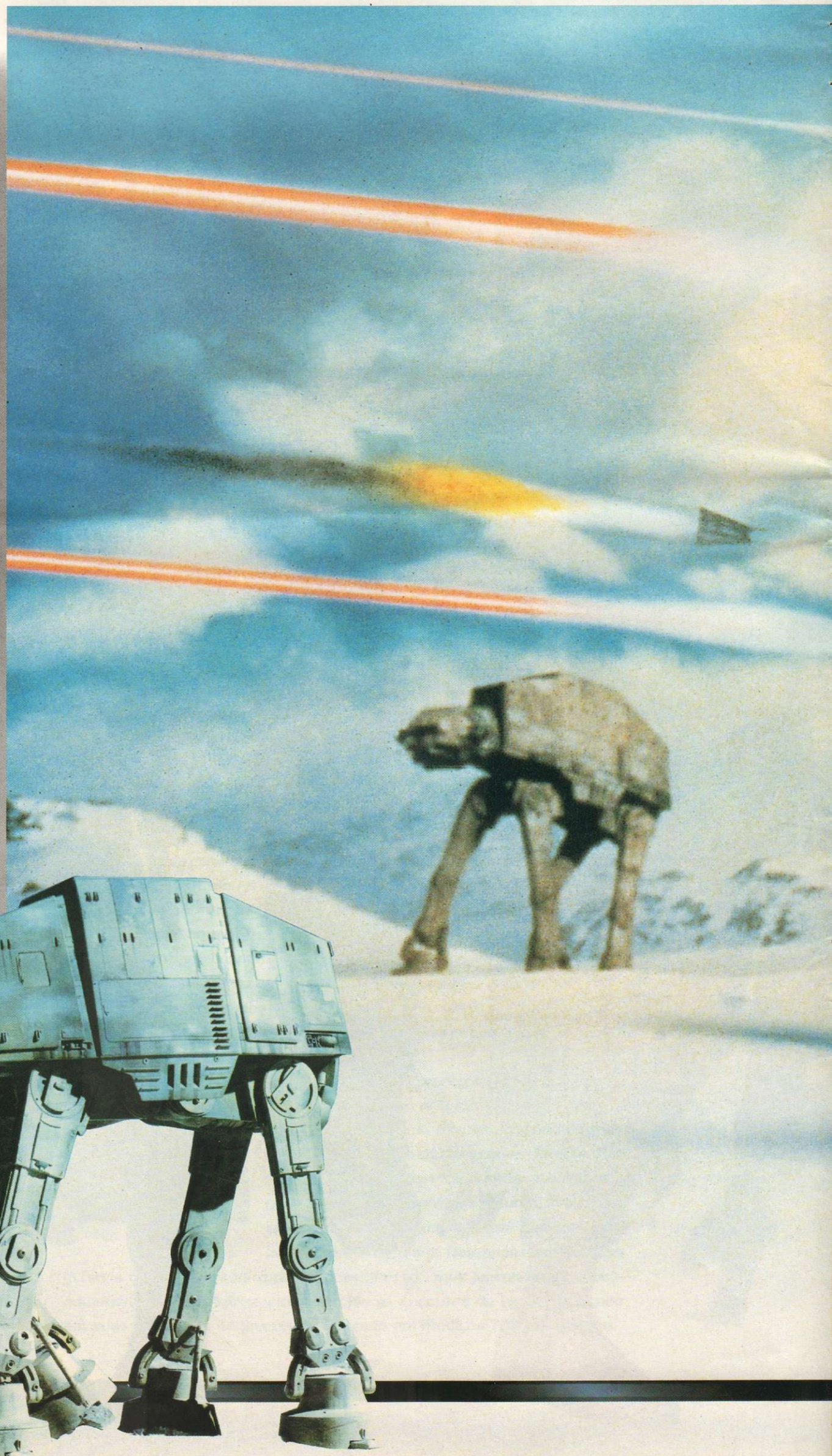
Christian Petermann

Reprodução

Luke Skywalker, a Princesa Leia, Chewbacca e Han Solo: quatro dos mais expressivos integrantes da Aliança Rebelde

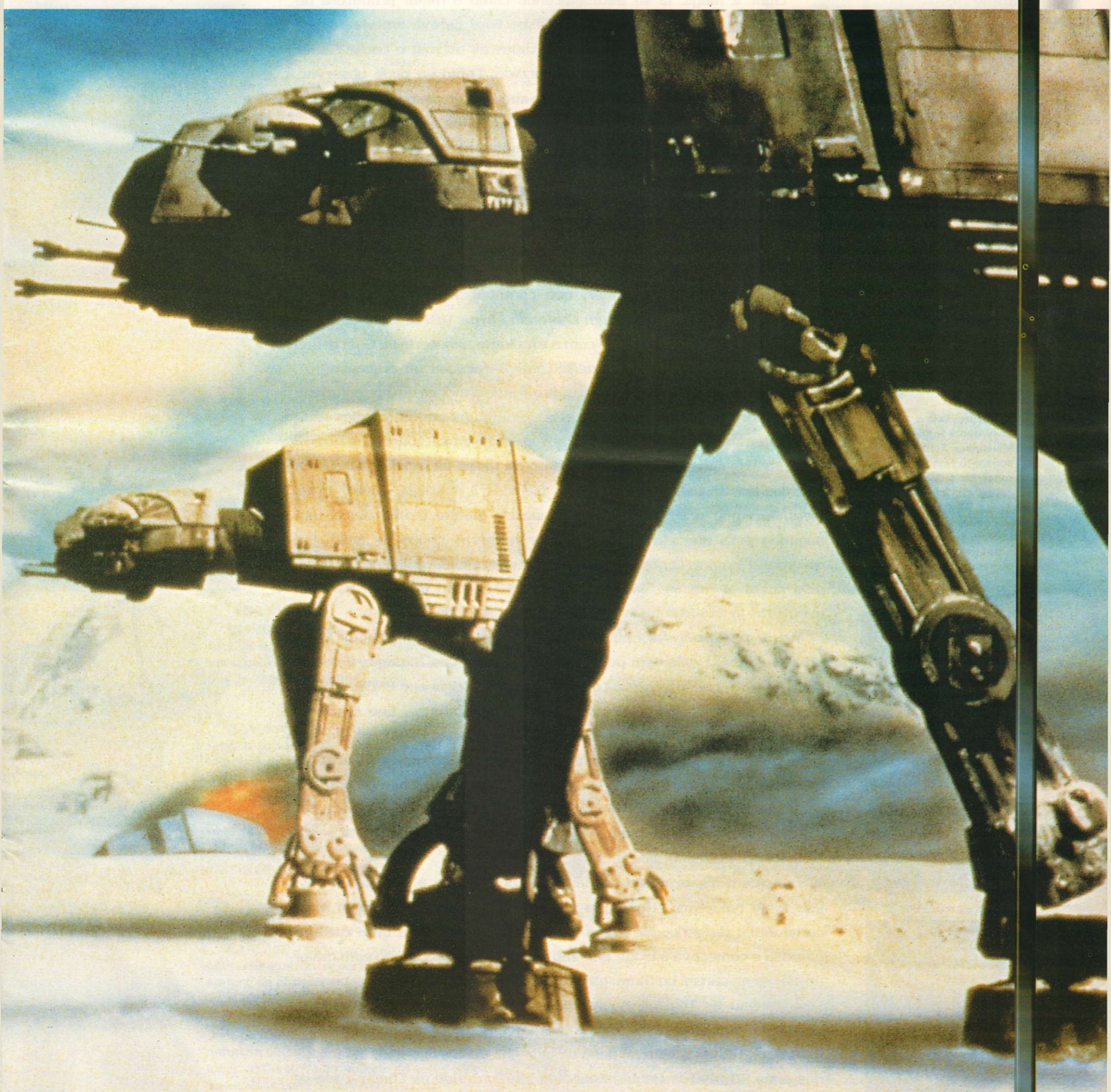
O Império Co

Doses altíssimas de ação e de tragédia fazem deste segundo episódio o elo mais forte e emocionante da trilogia, com um roteiro e efeitos especiais anos-luz à frente de seu antecessor



Fotos: Reprodução

ONTRA-ATACA



Os gigantescos andadores AT/AT formam a carga pesada do Império no ataque ao planeta gelado de Hoth, escolhido pela Aliança Rebelde (que congrega as forças do Bem) como base de suas operações. A batalha de Hoth, com vários minutos de duração e centenas de movimentos de câmera, é um dos ápices de *O Império Contra-Ataca*, embora ocorra logo no início do segundo e melhor episódio da saga idealizada por George Lucas

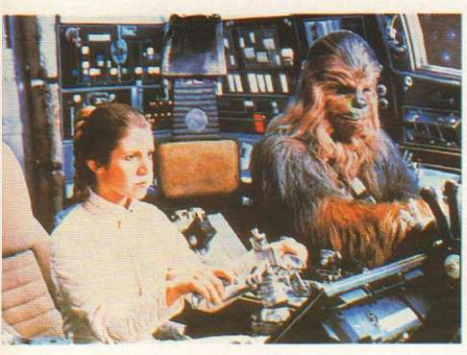
O Império Contra-Ataca

Assim era o mundo quando *O Império Contra-Ataca* chegou aos cinemas, em 1980: *Guerra nas Estrelas* já havia consolidado seu status de fenômeno pop, e George Lucas caminhava a passos largos para o topo da lista dos homens mais ricos e influentes do *show biz*. A Industrial Light & Magic ia se estabelecendo como a maior produtora de efeitos visuais do planeta, Harrison Ford estava em vias de se tornar um astro (ou o maior de todos os astros) e Carrie Fisher afundava na dependência da cocaína. Como se pode observar, todos estavam satisfeitos com o sucesso do primeiro filme, mas o mundo nem sequer imaginava o que ainda estava por vir.

Algumas coisas já eram esperadas, como a volta de Darth Vader – que escapara da morte certa no final de *Guerra nas Estrelas* –, e a continuação do treinamento **Jedi** do jovem Luke Skywalker. O elenco se preparava para enfrentar mais alguns meses de trabalho duro e, ao mesmo tempo, divertido. Para dirigir o segundo episódio da trilogia (e quinto da saga), George Lucas chamou o experiente Irvin Kershner, que contabilizava em seu currículo filmes como *A Volta do Homem Chamado Cavalo* (1976) e *Os Olhos de Laura Mars* (1978). Além disso, com a excelente bilheteria de *Guerra nas Estrelas*, não havia como *O Império Contra-Ataca* ser um fracasso.

*Os elegantes guerreiros **Jedi** eram os defensores da Velha República. Com a ascensão do Império Galáctico, foram caçados e mortos. Desapareceram cerca de dezoito anos antes dos eventos mostrados em* Guerra nas Estrelas.

Esperar o sucesso é uma coisa; mas a transformação de um fenômeno cinematográfico numa complexa saga multimídia pegou a todos realmente de surpresa. *O Império Contra-Ataca* extrapolou tudo o que *Guerra nas Estrelas* apresentara: de um conto de fadas espacial passou-se a uma intrincada saga de proporções trágicas e místicas, capaz de ao mesmo tempo gratificar a inteligência da platéia e não deixar um segundo para que ela respirasse nas inúmeras cenas de ação. Em resumo: *O Império Contra-Ataca*, além de ser considerado pelo público e pela crítica o melhor filme da trilogia, é também uma das maiores aventuras já exibidas na telona.



A Princesa Leia e Chewbacca fogem na Millennium Falcon enquanto Han Solo tenta consertar o sistema de navegação à velocidade da luz. Abaixo, Luke Skywalker confronta seus maiores temores durante o treinamento Jedi no planeta Dagobah

Mas o parto não foi nada suave, com problemas pipocando já na primeira cena. Explica-se: pouco antes do início das filmagens, o ator Mark Hamill – que interpreta Luke Skywalker – dirigia seu BMW quando, numa curva mais fechada, sofreu um grave acidente. Seu rosto foi seriamente ferido e, mesmo após diversas cirurgias plásticas, ele não conseguiu se recuperar totalmente. A solução encontrada por Lucas foi acrescentar, logo no início do filme, a cena em que Skywalker é atacado por um **ice wampa** no planeta gelado de **Hoth**. O rosto do herói da Aliança Rebelde é danificado e depois reconstruído plasticamente pelo andróide médico, **2-1B**.

*O **ice wampa** é uma feroz criatura que habita o planeta gelado de Hoth*

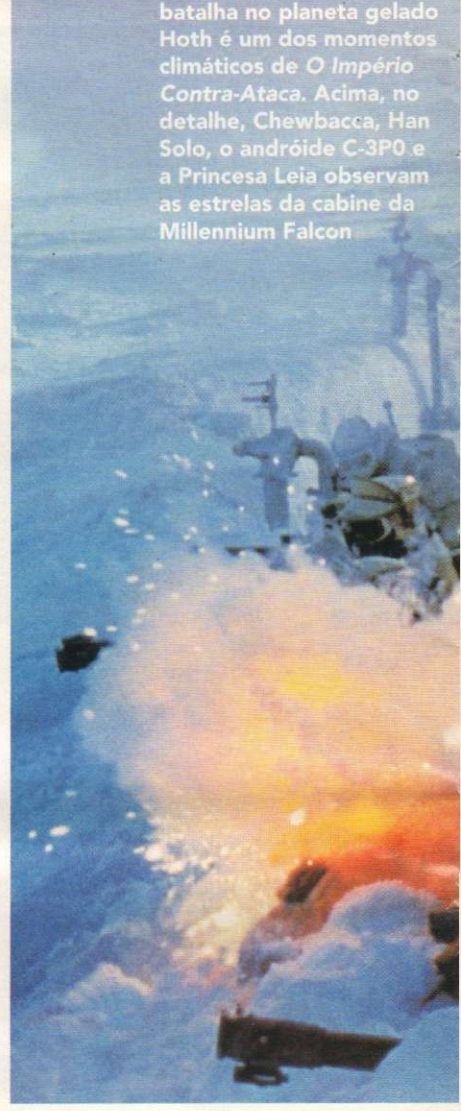
***2-1B** é o andróide médico, responsável pela mão cibernética de Luke Skywalker*

*Mundo de temperaturas árticas – 32 graus negativos, que à noite caem mais vinte ou trinta graus –, **Hoth** foi escolhido pela Aliança Rebelde como sede após a destruição da primeira Estrela da Morte.*

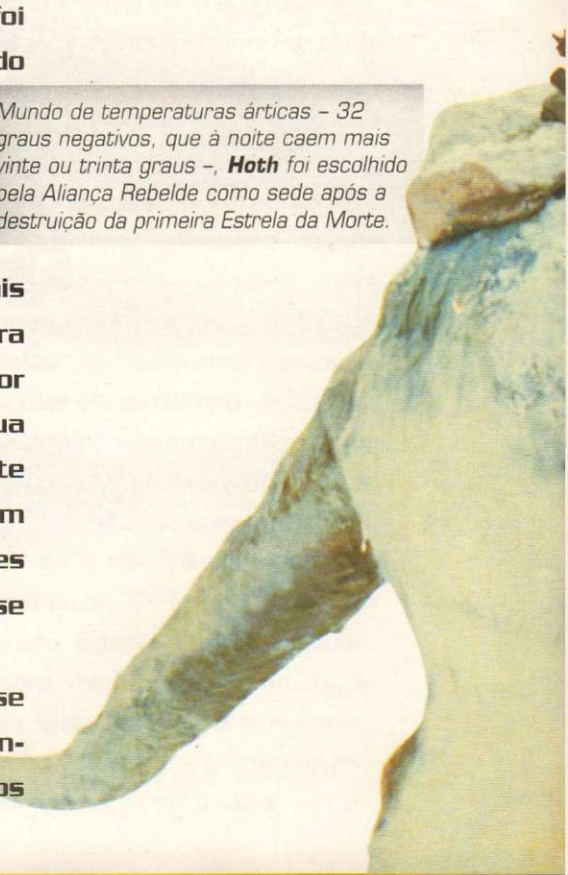
Além disso, o ego de Harrison Ford crescia à medida que sua fama galopava. "Dono" do piloto Han Solo, o personagem mais carismático da série, ele sabia que estava destinado a uma carreira gloriosa e começava a exigir que seu rosto fosse estampado com maior destaque no cartaz do filme, entre outros mimos. Carrie Fisher, por sua vez, passou as filmagens inteiras, de ponta a ponta, literalmente chapada. Sem saber como lidar com a fama instantânea que viera com o primeiro filme – aliada ao peso de ser filha de um dos maiores ícones dos anos 50, a atriz Debbie Reynolds, de *Cantando na Chuva* –, ela se entregava mais e mais ao vício da cocaína e à depressão.

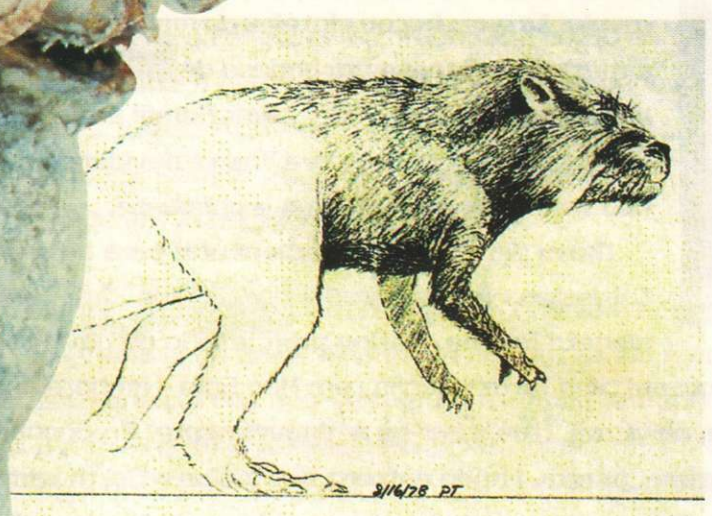
Fotos: Reprodução

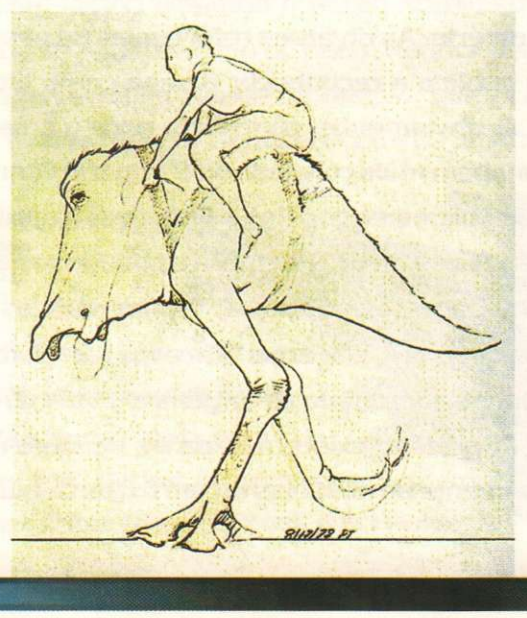
Mas nada disso impediu que *O Império Contra-Ataca* crescesse e se ramificasse. Situado cronologicamente três anos após os acontecimentos de *Guerra nas Estrelas*, o filme traz os personagens desenvolvidos

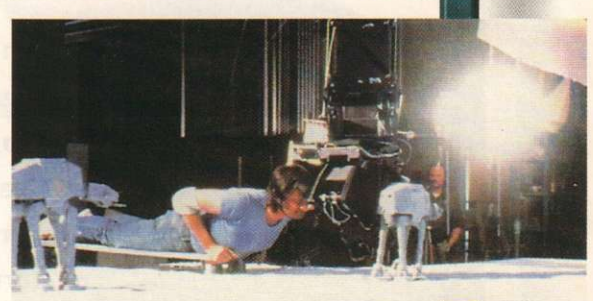


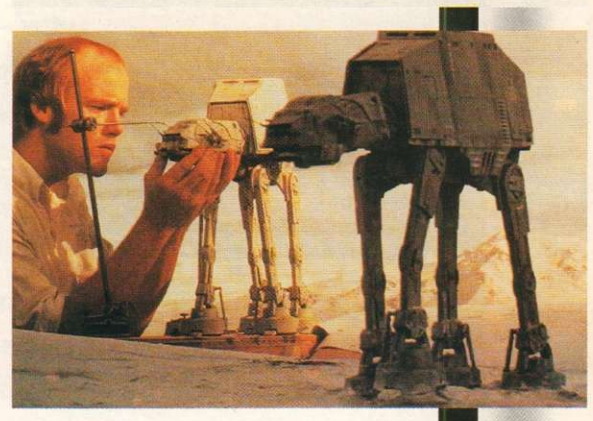
Filmada na Noruega, a batalha no planeta gelado Hoth é um dos momentos climáticos de *O Império Contra-Ataca*. Acima, no detalhe, Chewbacca, Han Solo, o andróide C-3P0 e a Princesa Leia observam as estrelas da cabine da Millennium Falcon











De "rato" a "camelo": dos primeiros esboços até sua forma final, montado por Luke, o Tauntaun passou por várias formas, mas manteve seu indescritível mau cheiro; à direita, técnicos da IL&M manipulam o andador AT/AT

O Império Contra-Ataca

Divulgação

com muito mais apuro que no episódio anterior. Luke Skywalker não é mais um jovem idealista e ingênuo; ele se torna cada vez mais poderoso, aprendendo a utilizar a Força para se tornar um cavaleiro Jedi. Han Solo se envolve emocionalmente com a Princesa Leia que, por sua vez, tem um relacionamento misterioso – e muito mal explicado – com o jovem Skywalker.

*Abreviatura para **All Terrain Armored Transport** – ou Transporte Terrestre Armado –, utilizado pelo Império para operações em terra. Alcança a velocidade de 60 quilômetros por hora.*

O salto tecnológico do primeiro filme para sua seqüência também é gritante: a batalha em Hoth, com os caças rebeldes protegendo a base dos **Andadores Imperiais AT/AT**, impressiona até hoje por sua perfeição técnica e riqueza de detalhes. Com a utilização de técnicas de ***stop-motion***, Irvin Kershner conseguiu tornar criaturas alienígenas, como os **Tauntaun**, mais realistas – isso tudo sem utilizar gráficos digitais, que então não existiam. Além disso, *O Império Contra-Ataca* se revelou um desafio bem maior do que o filme original porque, à exceção das seqüências passadas em Hoth – filmadas inteiramente na gelada Noruega –, todo o filme foi feito em estúdio, incluindo o planeta pantanoso de **Dagobah** e a Cidade das Nuvens do planeta **Bespin**. Ao todo, foram utilizados 64 sets de filmagem diferentes.

***Stop-motion** é uma técnica de animação de bonecos, que são movidos lentamente e fotografados quadro-a-quadro.*

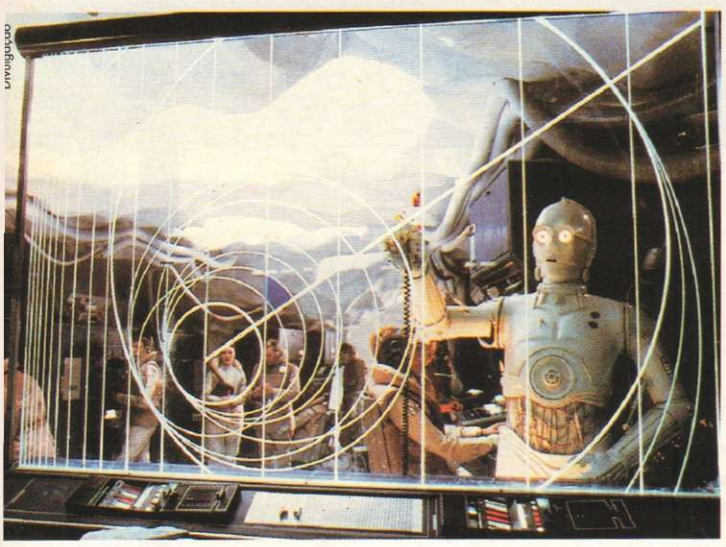
*Criatura utilizada como montaria das forças rebeldes no planeta gelado de Hoth, o **Tauntaun** se caracteriza pelo seu extremo mau cheiro.*

***Bespin** é um planeta gasoso, que vive justamente da mineração de gás. A Cidade das Nuvens fica em sua atmosfera.*

*Planeta pantanoso localizado no sistema do mesmo nome, **Dagobah** não possui cidades ou tecnologia, em contraste com sua riquíssima (e exótica) fauna. É o lar do mestre Jedi Yoda.*

Novos personagens foram acrescentados à saga, aumentando o número de fãs e dando continuidade à construção de um universo sem paralelos na cultura pop mundial – que envolveu outras mídias como livros, revistas em quadrinhos e até novelas de rádio. O mais marcante desses novos personagens é **Yoda**, o mestre Jedi que tem mais de oitocentos anos de idade e mora num casebre perdido no sistema Dagobah. Responsável pelo treinamento de Obi-Wan Kenobi e – em parte – de Anakin Skywalker, ele inicia os ensinamentos de Luke, mostrando que os únicos limites da Força estão em sua mente. Refugiado em seu remoto pântano para se esconder do Imperador e de Darth Vader, Yoda sabe da verdade envolvendo o pai de Luke Skywalker, uma revelação que chocou platéias do mundo inteiro. Embora o mestre Jedi fosse um boneco de **animatrônica**, a interação dele com o ator Mark Hamill é tão perfeita que é impossível olhar para Yoda e duvidar de que ele não seja uma criatura viva e pensante.

***Yoda**, o mestre Jedi de mais de oitocentos anos de idade, foi o responsável pelo treinamento de Obi-Wan Kenobi e do jovem Luke Skywalker.*



Divulgação

***Técnica de animação** de bonecos que recebem movimentos – e até expressões faciais – por meio de circuitos manipulados por uma equipe de técnicos.*

O andróide C-3P0 estuda a movimentação das posições inimigas no planeta gelado Hoth, que serve de base à Aliança Rebelde

Outro personagem fundamental para a saga é Lando Calrissian, administrador da Cidade das Nuvens, no planeta Bespin. Antigo proprietário da nave Millennium Falcon, ele possui uma forte relação com Han Solo – embora ambos não hesitem em, às vezes, trapacear-se amigavelmente. Preocupado com o futuro de Bespin, porém, Lando entrega seu amigo a Darth Vader – mas, arrependido, logo se torna aliado dos rebeldes que desejam derrubar o tenebroso Império. As diversas referências ao passado dos personagens ajudaram o público a reconhecer a saga como algo que transcendia as telas – o que, obviamente, contribuiu para o crescimento do culto.

Fotos: Reprodução

E o personagem mais cultuado de *O Império Contra-Ataca* é sem dúvida o caçador de recompensas Boba Fett, que captura Han Solo e o leva, congelado em **carbonita**, para o criminoso **Jabba**. O culto a Fett se tornou tão grande que, assim que o filme chegou aos cinemas, foram lançados dezenas de livros e histórias em quadrinhos abordando as origens e a vida do personagem. Para se ter uma idéia, existem dezenas de sites na Internet dedicados exclusivamente ao mercenário com trajes de guerreiro **Mandalore**.

*A câmara de congelamento em **carbonita** era utilizada para transportar o material produzido pelas minas de Bespin. O primeiro humano a ser congelado foi Han Solo, que sobreviveu, ficando em animação suspensa.*

***Jabba**, o maior criminoso da galáxia, controla milhares de formas de vida, sem nunca deixar sua fortaleza no planeta Tatooine.*

*Os guerreiros **Mandalore** foram eliminados pelos cavaleiros Jedi durante a Guerra dos Clones. Os remanescentes tornaram-se caçadores de recompensa.*

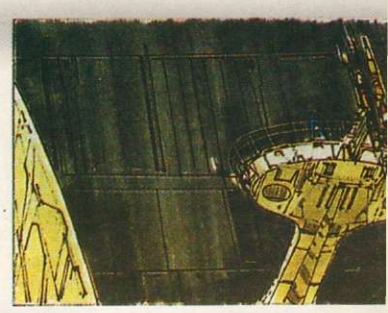
Divulgação

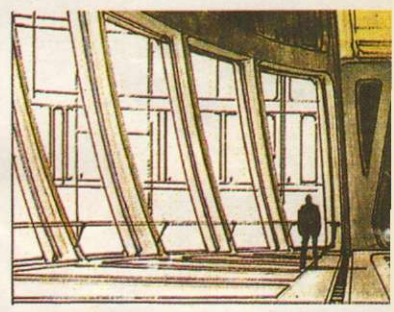
O mestre Yoda treina seu impaciente discípulo Luke Skywalker nas artes dos cavaleiros Jedi, durante uma temporada no planeta pantanoso Dagobah. Abaixo, Luke testa seus ensinamentos num combate para valer com Darth Vader

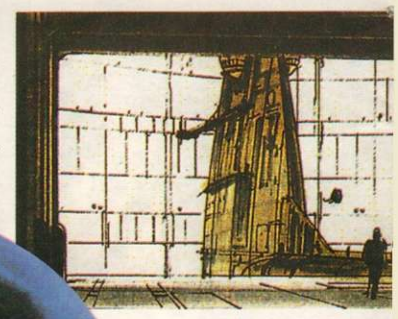
Divulgação

Do que Yoda escapou: os primeiros rascunhos do mestre Jedi davam a ele a cara de um legítimo gnomo de butique. O personagem foi salvo do visual *new age* pelo mesmo homem que quase o "condenou", o desenhista Joe Johnston

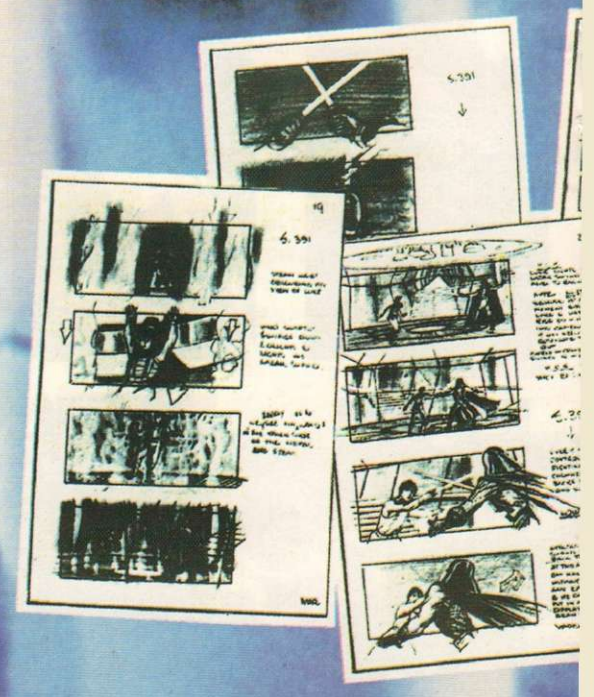
O Império Contra-Ataca



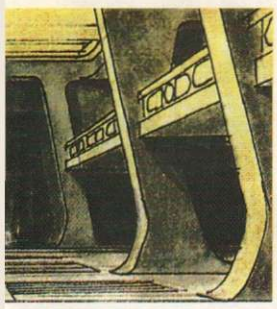


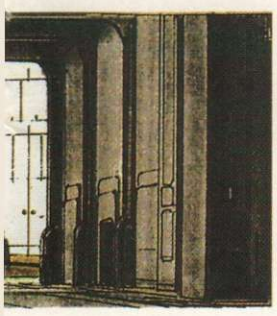


"Junte-se a mim, Luke Skywalker. Juntos, nós governaremos o universo como pai e filho": o sinistro convite de Darth Vader ao herói da Aliança Rebelde (e seu inimigo mortal) revela um dos segredos mais avassaladores de toda a trilogia. Emprestando elementos de tragédia grega à sua saga espacial, George Lucas não teve nenhuma dificuldade em manter muito aceso o interesse dos fãs até 1983, quando seria lançado *O Retorno de Jedi*



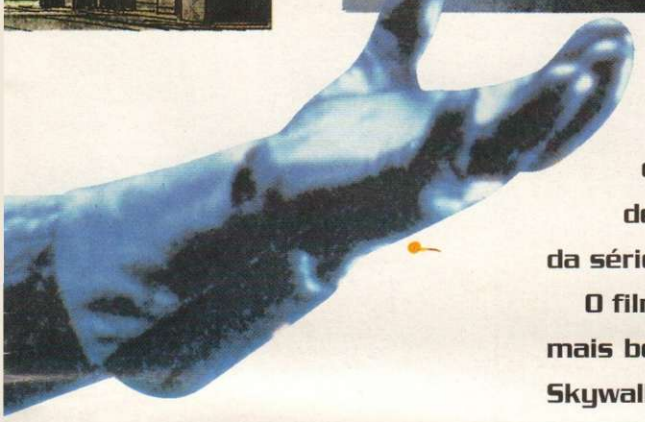
Divulgação

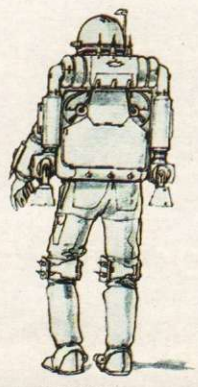




Perfeccionismo a toda prova: os gigantescos cenários feitos em pintura fundem-se sem deixar visíveis suas emendas à cena registrada em película com atores – no caso, Darth Vader e Luke Skywalker, que lutam no poço do reator da Cidade das Nuvens, em Bespin. À esquerda, detalhes do mesmo cenário que não chegaram às telas

Fotos: Reprodução





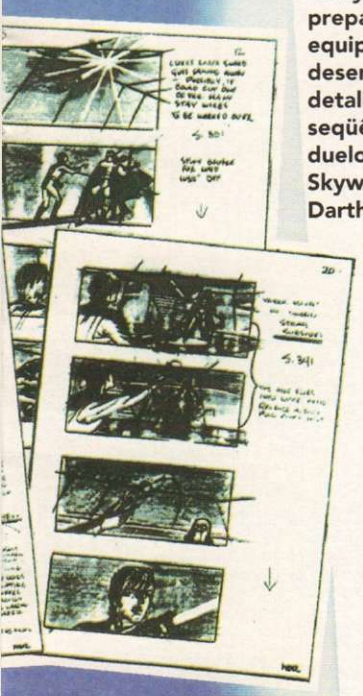
Com cada um dos elementos do filme sendo esmiuçados por uma crescente legião de fãs, é possível avaliar o quanto a seqüência de *Guerra nas Estrelas* contribuiu para aumentar o mito em torno da série, até torná-lo uma verdadeira obsessão.

O filme dirigido por Irvin Kershner também revelou um dos segredos mais bem guardados da saga: a verdadeira identidade do pai de Luke Skywalker – que é o próprio vilão da série, Darth Vader. Antes de ser seduzido pelo **lado negro da Força**, Vader era Anakin Skywalker, discípulo de Obi-Wan Kenobi. Mas, impaciente com o ritmo de sua conversão à ordem dos Jedi, Anakin traiu seu mestre e aliou-se ao Imperador – eventos que provavelmente serão vistos na nova trilogia, a partir de 1999. O clima de mistério era tão grande que, na cena em que Vader vence Luke na Cidade das Nuvens, o ator David Prowse – o corpo do personagem – revelava: "Obi-Wan Kenobi é seu pai". Só quando o ator James Earl Jones foi colocar seu vozeirão a serviço de Vader é que Lucas lhe disse para mudar a frase para "eu sou seu pai". Dessa forma, seria impossível a algum espião infiltrado no set de filmagens entregar o mistério e estragar o impacto do filme.

Aspecto poderoso e corrupto da energia manipulada pelos cavaleiros Jedi. O ***lado negro*** *seduz por ser um caminho mais fácil de obter o poder*

Para fechar seu épico com brilhantismo, George Lucas radicalizou, deixando todas as situações em aberto. O destino de Han Solo permaneceu sem solução, as forças do Império Galáctico conquistaram uma vitória decisiva sobre a Aliança Rebelde, e Luke não conseguiu se tornar um cavaleiro Jedi. Nunca um desfecho foi tão anticlimático e tão perfeito. Lucas não só superou o filme original em qualidade como manteve a ansiedade dos fãs no nível máximo até 1983, quando *O Retorno de Jedi* foi lançado. Mas nada, nenhum outro elemento do vasto universo que compõe a saga de *Guerra nas Estrelas*, é tão memorável quanto *O Império Contra-Ataca*: um filme sutil, rico e também discreto, que, mesmo sendo freqüentemente lembrado como o elo mais forte da saga, ocupa um cantinho misterioso na mente dos fãs. Aquele cantinho sagrado e intocável, que só encontra satisfação quando se assiste ao filme outra vez. A simples lembrança não basta. E, não importa quantas vezes se veja a obra de Lucas e Irvin Kershner, nunca será demais.

Roberto Sadovski

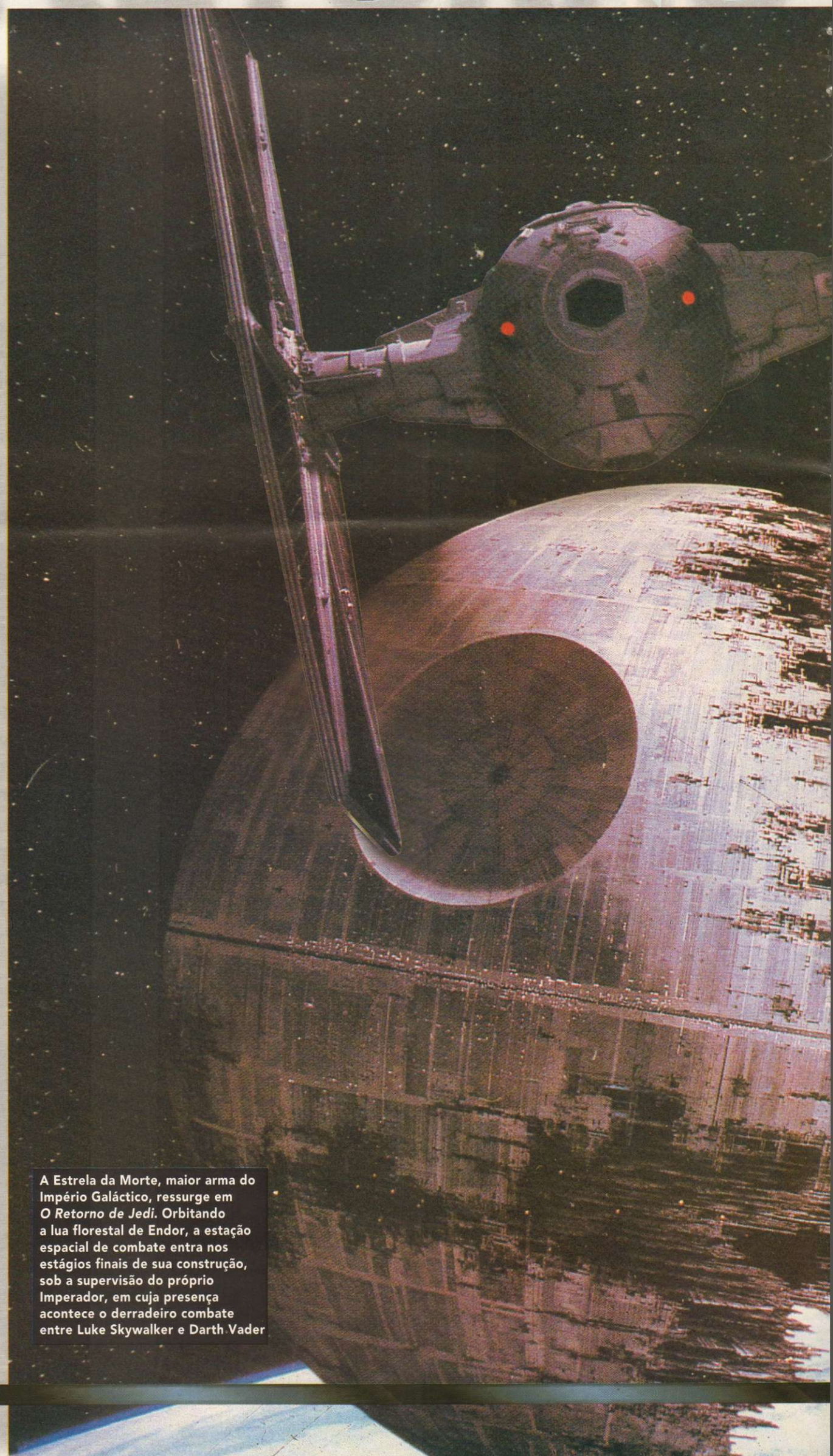


Storyboards preparados pela equipe de desenhistas detalham a seqüência do duelo entre Luke Skywalker e Darth Vader

Congelado em carbonita, o piloto rebelde Han Solo é levado ao nauseante criminoso Jabba the Hutt pelo caçador de recompensas Boba Fett (*no detalhe*). De herói da Aliança, Solo foi reduzido a um reles enfeite na parede do palácio-fortaleza do lorde do crime, até ser libertado pela Princesa Leia. E Boba aparentemente encontrou seu destino nas entranhas de um sarlacc, um monstro que habita o Poço de Carkoon

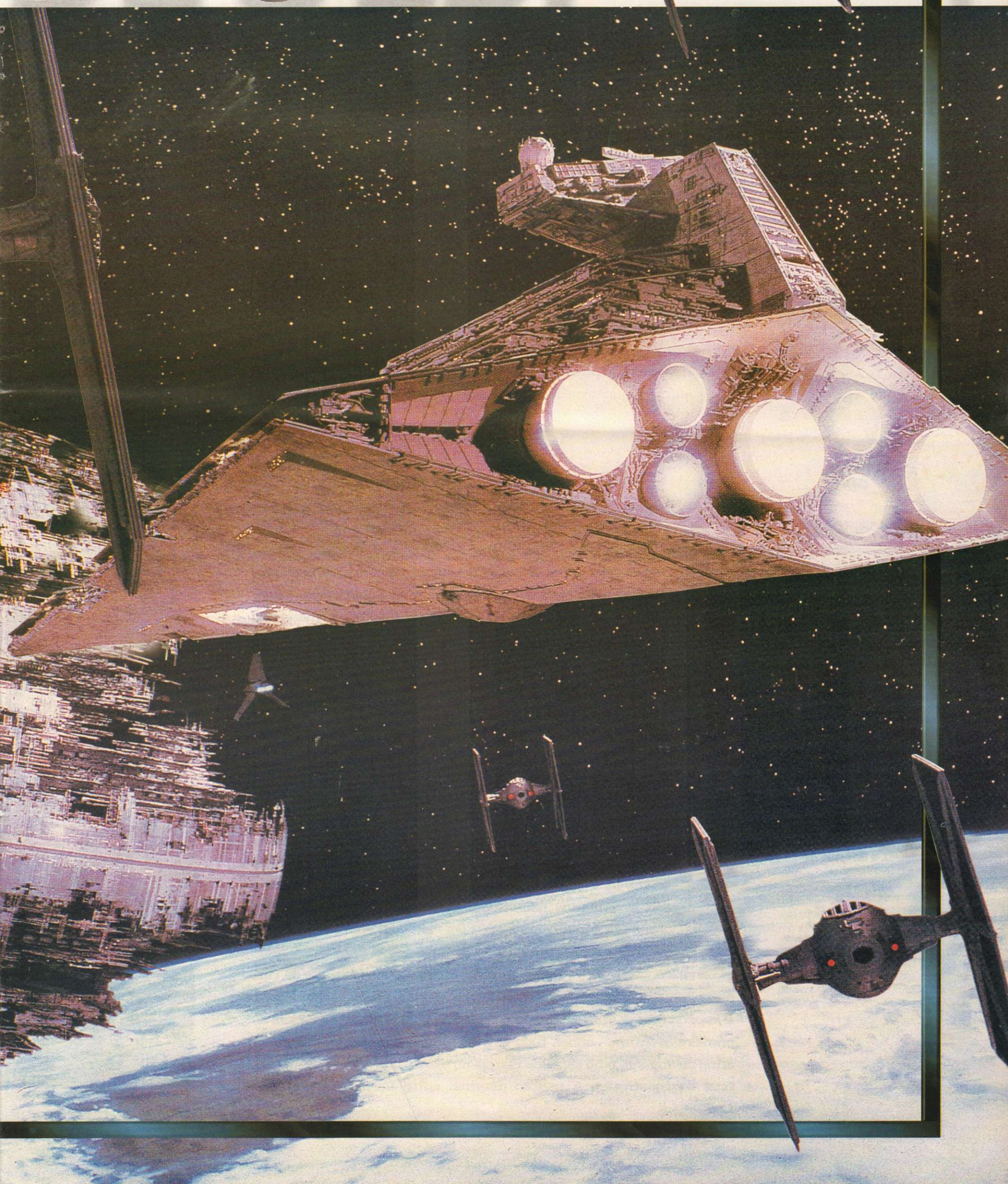
O Retorno

No último episódio da trilogia, George Lucas trocou o tom sombrio e trágico de *O Império Contra-Ataca* por alienígenas "de pelúcia" e pelo ritmo de videogame. O resultado é o filme mais infantil da saga, mas que consolidou seu status de ícone pop



A Estrela da Morte, maior arma do Império Galáctico, ressurge em *O Retorno de Jedi*. Orbitando a lua florestal de Endor, a estação espacial de combate entra nos estágios finais de sua construção, sob a supervisão do próprio Imperador, em cuja presença acontece o derradeiro combate entre Luke Skywalker e Darth Vader

DE JEDI



O Retorno de Jedi

"Eu esperava que *O Retorno de Jedi* fosse um filme mais sombrio. Luke Skywalker seria finalmente seduzido pelo lado negro da Força e enfrentaria o conflito entre obter o poder absoluto e manter a lealdade aos seus amigos. Não escondo minha decepção." Não, essas não são as palavras de algum fã desapontado com o final da trilogia *Guerra nas Estrelas*. Elas vêm de Mark Hamill, o próprio Luke. Hamill diz que, quando perguntou a George Lucas o motivo de encerrar a trilogia de forma tão festiva, a resposta foi um impaciente "isto é um conto de fadas, e eles sempre têm final feliz".

Apesar de fechar a saga sem deixar pontas soltas, *O Retorno de Jedi* é considerado por críticos e fãs o elo mais fraco da trilogia. Se Lucas decidiu terminar tudo rapidamente – e os últimos quarenta minutos do filme realmente se reduzem a uma sucessão de imagens rápidas e batalhas decisivas enlatadas em ritmo de videoclip –, boa parte dos envolvidos não se mostrou satisfeita. Irvin Kershner, diretor de *O Império Contra-Ataca*, disse que certamente não faria algumas coisas do modo como o diretor de *Jedi*, Richard Marquand, fez: "Eu nunca mostraria **o rosto de Darth Vader**. Isso acabou com a aura de mistério do personagem". Mas chefe é chefe, e com George Lucas não se discute.

*O trágico vilão da trilogia possuía o corpo do ator David Prowse e a voz de James Earl Jones. Mas, no final de Jedi, **o rosto de Darth Vader** se revelou o do ator Sebastian Shaw.*

O restante do mundo não se preocupou muito com esses detalhes: o que os fãs queriam era ver a amarração do que ficara em aberto no final de *O Império Contra-Ataca* – principalmente o destino de Luke Skywalker. Muito havia mudado durante os três anos que separaram o segundo episódio de *O Retorno de Jedi*. Com o sucesso de *Os Caçadores da Arca Perdida* no currículo, Harrison Ford já se tornara um **astro**, e *Indiana Jones e o Templo da Perdição* já estava engatilhado. O restante do elenco tinha de se conformar com a mais completa obscuridade já que, além de Ford, ninguém conseguiu emplacar um sucesso fora da trilogia – descontado aí Alec Guinness, que já tinha uma gloriosa carreira bem antes de Lucas descobrir o que era uma câmera.

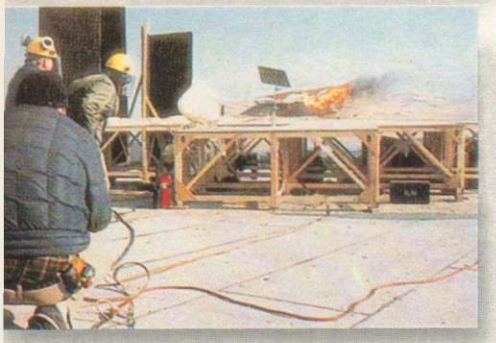
*Desde a trilogia Guerra nas Estrelas, Harrison Ford já encarnou outros dois personagens marcantes do cinema – o arqueólogo Indiana Jones e o analista da CIA Jack Ryan –, e protagonizou inúmeros outros sucessos, sendo considerado "o **astro** do século".*

A produção do filme também foi uma das mais complicadas, especialmente as cenas ambientadas no deserto de Tatooine (filmadas no Arizona) a bordo das **naves flutuadoras** de Jabba. A equipe fazia o impossível para manter os milhares de curiosos afastados do set – chegando a erguer uma cerca de arame farpado, vigiada 24 horas ao dia. Além disso, foram enviadas notas à imprensa dizendo que o que se estava produzindo no local era *Blue Harvest – Horror Beyond Your Imagination*, um filmeco B para drive-ins. Até bonés e camisetas com o logotipo de *Blue Harvest* foram distribuídos entre a equipe, mas nada impediu que fãs mais intrépidos furassem a segurança e fizessem fotos.

*O lorde do crime Jabba deixava seu palácio só em ocasiões especiais, mas sempre sob a proteção de sua **nave flutuadora**, ou sail barge, uma fortaleza voadora destruída em* O Retorno de Jedi.

Outras medidas foram tomadas para coibir a pirataria de produtos relacionados ao filme. O título utilizado durante as filmagens foi *The Revenge of the Jedi* – ou "A Vingança do Jedi" –, o que facilitaria a identificação de produtos não-oficiais. O próprio Lucas admitiu que nunca adotaria um título como esse, pois "um Jedi nunca se vinga, a não ser que queira passar para o lado negro".

Complicações à parte, a saga de *Guerra nas Estrelas* assume de vez, neste terceiro episódio, a vocação para a tragédia esboçada no final de *O Império Contra-Ataca*. A história, a grosso modo, é uma refilmagem da primeira aventura – afinal, tudo gira em torno da destruição da maior arma do Império, uma segunda Estrela da Morte, que aqui está em fase final de construção. A relação paternal entre Darth Vader e Luke



Fotos: Reprodução

Um dos artistas da Industrial Light & Magic prepara em tela uma pintura do deserto que servirá de fundo à explosão da sail barge, ou nave flutuadora, de Jabba. Em seguida, a miniatura da nave é colocada sobre trilhos, diante da pintura, enquanto os técnicos usam capacetes para se proteger da explosão. Na última foto, a cena como foi vista na tela em *O Retorno de Jedi*

Fotos: Reprodução

Fotos: Divulgação

Jabba mantém a Princesa Leia como escrava e C-3P0 como serviçal depois de a dupla (na companhia ainda de R2-D2) ter tentado resgatar o piloto Han Solo do palácio-fortaleza do vilão. Os quatro só serão realmente libertados com a chegada ao local de Luke Skywalker (*no detalhe*)

Skywalker, por sua vez, intensifica-se com novas e dramáticas revelações – Luke rejeita o parentesco com fúria, ao mesmo tempo em que tenta esconder de Vader o fato de a Princesa Leia ser sua irmã. Usando a Força, porém, o pai maldito descobre a verdade e admira a habilidade do falecido Obi-Wan Kenobi em esconder a existência de um casal de filhos.

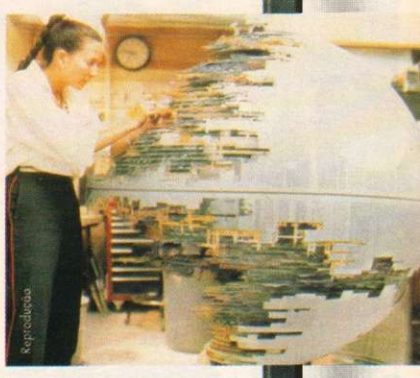
Muito da dramaticidade de *O Retorno de Jedi* surge do primeiro encontro entre o Imperador e Luke. Intermediado por Vader, que tenta seduzir o jovem Jedi a aderir ao lado negro da Força, o confronto é tenso e alimenta o ódio que brota na alma de Luke – e que pode levá-lo à perdição, afastando-o da trilha aberta por Yoda e Obi-Wan. É um complicado jogo de poder, resolvido na base da violência psicológica. Luke não desiste, também, de tentar "desviar" seu pai para o bom caminho.

De cima para baixo, o técnico Randy Dutra trabalha no modelo em argila do monstro Rancor, mascote do criminoso Jabba. Em seguida, o artista Phil Tippet pinta com aerógrafo o modelo já finalizado. Depois, o Rancor já pronto é dotado de cabos e controlado como uma marionete. Na foto maior, o resultado final: Rancor, no auge de sua ferocidade, em sua caverna no palácio de Jabba

Divulgação

Com tamanha densidade, é surpreendente como os mais delicados impasses da saga se resolvem de forma tão intempestiva. As conclusões meio precipitadas, porém, refletem um incômodo traço desta terceira parte: a infantilização da trama. Parece que George Lucas quis que sua saga atingisse de vez todos os públicos possíveis, realizando assim um filme mais brando, mesmo durante o conflito entre o Imperador e Luke. Não há a adrenalina nem a sensação irreversível de perigo e de morte que pontuaram o filme anterior.

Essa quedinha pelas emoções fáceis é evidente já no começo, com o desfile meio bobão de criaturas exóticas na corte de Jabba. As cenas se atropelam em tipos e piadinhas que descambam numa obviedade antes inédita na trilogia. Como se não bastasse, quando



Reprodução

Nas dependências da IL&M, uma técnica capricha nas reentrâncias e cantinhos da segunda Estrela da Morte, a estação espacial que, em *O Retorno de Jedi*, aparece ainda em construção

O Retorno de Jedi

George Lucas supervisiona o trabalho do diretor Richard Marquand nas cenas da Batalha de Endor: Han Solo, a Princesa Leia e as tropas rebeldes tentam explodir o gerador do campo de força da Estrela da Morte, garantindo a vitória da Aliança contra o Império

a ação se desloca para a maior lua do planeta Endor, o filme opta de vez pela censura livre. Destoando do clima da saga, *O Retorno de Jedi* se deixa seduzir pelos fofos e peludinhos Ewoks. Lucas jura que escreveu os três filmes exatamente como os imaginou, mas os Ewoks mais parecem uma concessão ao público infantil – e eles acabaram virando a marca registrada de *O Retorno de Jedi*, o que não é exatamente um elogio. Curioso, porém, é notar que em nenhum momento a palavra "ewok" é dita para identificar as criaturas. O termo só aparece nos créditos.

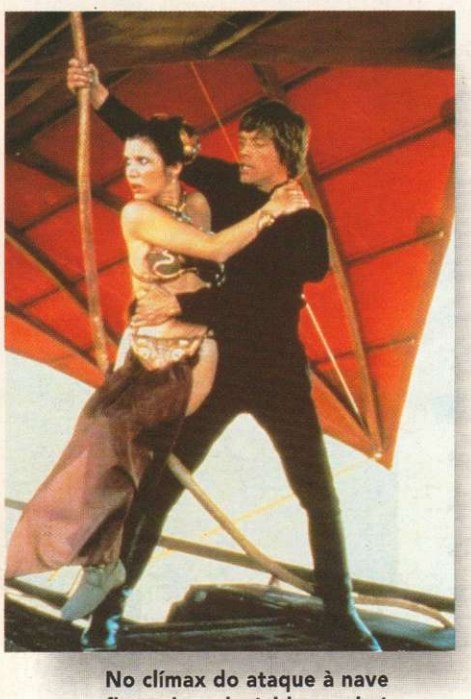
Os atores enfiados naquelas roupas peludas, por sua vez, mal suportavam o calor da Califórnia. Um dia, o assistente Ian Bryce encontrou no set um bilhete: os atores-ewok estavam de saco cheio e se encontravam a caminho do aeroporto. Desesperado, tentou alcançá-los, mas achou seu carro com o pneu furado. Aos prantos, foi surpreendido pela chegada do ônibus dos baixinhos, que vestiam camisetas com a frase "A Vingança dos Ewok": tudo não passava de brincadeira.

A celebração tribal que fecha o filme também é suspeita – parece um daqueles jantares que finalizam as histórias de Asterix. O final original de *Jedi*, porém, não era só alegria: Lando Calrissian e a Millennium Falcon seriam destruídos pela explosão da segunda Estrela da Morte. Isso fica evidente numa cena anterior, quando Han Solo olha para sua nave e comenta: "É como se eu não fosse vê-la novamente". Diante da péssima resposta do público numa exibição-teste, Lucas mudou o desfecho.

Os andadores imperiais AT/ST *(de "All Terrain Scout Transport", ou Veículo de Escolta em Terra) são unidades bípedes de apoio a tropas de choque. Velozes (até 90 km/h) e com grande poderio bélico, patrulham a lua florestal de Endor*

Mas a alegria geral que fecha a trilogia se reflete ao menos no entusiasmo da platéia pelos efeitos especiais, que a cada filme se tornaram mais rebuscados. Há dois momentos mágicos nesta continuação. Um deles é a batalha terrestre em Endor, com os **andadores imperiais AT/ST** enfrentando os rebeldes – há mais movimentos de câmera do que durante a batalha em Hoth, que abre *O Império Contra-Ataca*. A outra inovação tecnológica – e um dos pontos altos do trabalho de Richard Marquand – parece antever uma geração de filmes com o ritmo acelerado dos videogames: os efeitos visuais usados durante as perseguições com as **speeder bikes** imperiais em meio às densas florestas de Endor. É vibrante acompanhar, em câmera subjetiva, as imagens em alta velocidade passando por aquelas motos voadoras, pilotadas por soldados imperiais e por Luke, Leia e o ewok Wicket. Para obter o efeito desejado, foram construídas réplicas de cada personagem, na escala 1:6, ligadas por cabos na cabeça e na traseira das motos. As miniaturas eram filmadas contra um fundo azul, e os movimentos eram registrados em câmera lenta, para então dar aquela sensação acelerada, com as árvores em rápida passagem.

Usadas pelo Império principalmente em missões de reconhecimento em terra, as ***speeder bikes*** *são motocicletas voadoras de grande agilidade e alcançam a incrível velocidade de 500 km/h.*

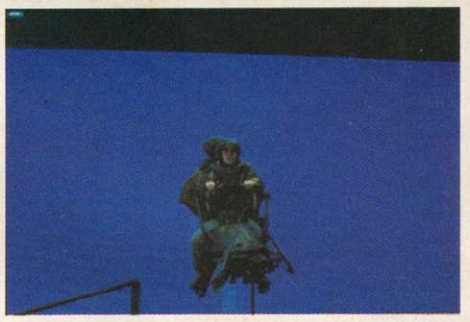


No clímax do ataque à nave flutuadora de Jabba, na beira do poço que abriga o monstro devorador Sarlaac, a Princesa Leia tenta se proteger nos braços do cavaleiro Jedi Luke Skywalker. A esta altura, porém, os dois ainda ignoravam o fato de que são irmãos

Apesar das críticas, *O Retorno de Jedi* cumpriu o prometido, dando um desfecho digno para cada personagem (embora o casamento de Han Solo com a Princesa Leia, programado para o final do filme, não tenha chegado a sair do papel). Estava assegurado o interesse dos fãs pela saga por mais de uma década. E, com a introdução de novas criaturas e espaçonaves – em número bem maior, diga-se, que nos dois outros filmes da trilogia –, a indústria do merchandising em torno da saga se manteve numa entusiástica alta. Desde o criminoso Jabba (que ganhou diversos livros e séries em quadrinhos explorando seu passado) até os Ewoks (que protagonizaram dois telefilmes e mais uma série de desenhos animados), *O Retorno de Jedi* se mostrou o filme mais rico da trilogia nas prateleiras das lojas, contribuindo assim para a expansão do universo *Guerra nas Estrelas* – que, a esta altura, já não parecia estar situado em uma galáxia tão distante assim.

Roberto Sadovski

Christian Petermann



Para a cena das speeder bikes, primeiro os atores foram filmados contra um fundo azul. Nas duas etapas posteriores, uma pintura bloqueia o fundo, enquanto outra pintura bloqueia a speeder bike. Depois, todos esses elementos são combinados às cenas da floresta, que haviam sido previamente filmadas

O andróide R2-D2 percebe que é o objeto de curiosidade dos Ewoks, os peludos habitantes da lua florestal de Endor, que não estão acostumados à convivência com outras raças e não possuem qualquer conhecimento tecnológico

Fotos: Divulgação

Lando Calrissian pilota a Millenniun Falcon dentro da segunda Estrela da Morte, na tentativa de destruir seu reator central e aniquilar a ameaça representada pela estação espacial

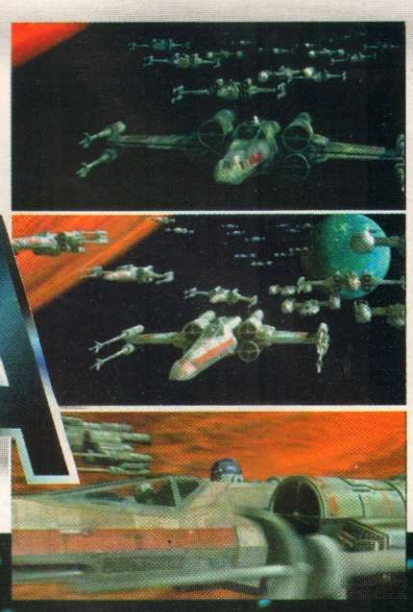
A Saga Res

Com várias idéias na cabeça e muito dinheiro nas mãos, George Lucas termina sua saga espacial vinte anos depois e presenteia os novos e antigos fãs com a mesma trilogia *Guerra nas Estrelas*, mas agora temperada com um ótimo sabor de novidade

O interior da cabine de um X-Wing Fighter em *O Império Contra-Ataca*: com as imagens digitais, foi possível mostrar o espaço visto por dentro do caça rebelde de forma mais bem definida e realista

A batalha contra a segunda Estrela da Morte, o clímax de *O Retorno de Jedi*, ganhou uma caprichada plástica digital. Agora são mais espaçonaves, com mais agilidade nos movimentos e angulações de câmera mais ousadas

TAURADA



Na primeira cena, retirada do *Guerra nas Estrelas* original, a frota rebelde é menor e menos detalhada, e o planeta ao fundo aparece sem definição. Na versão restaurada a frota foi multiplicada, os planetas estão mais nítidos e as naves puderam ser reveladas em vários ângulos, numa única seqüência sem cortes. É até possível ver Luke Skywalker em seu X-Wing Fighter

A Saga Restaurada

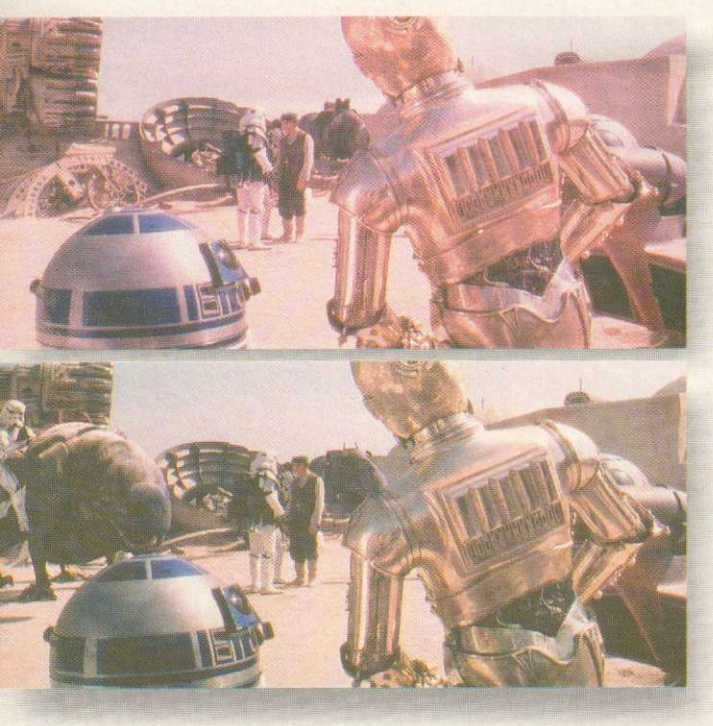
Magia digital: numa cena inédita de *Guerra nas Estrelas*, Han Solo conversa com o grotesco Jabba. Nas três imagens acima, vemos Harrison Ford com o dublê do monstro, a "grade" digital que acrescenta a silhueta do criminoso e o incrível resultado final

Quando foi anunciada a volta da trilogia *Guerra nas Estrelas* aos cinemas, com novos efeitos visuais e imagens inéditas, os fãs logo arrepiaram os cabelos. Uns diziam que era pelo dinheiro, outros defendiam que a comemoração dos vinte anos do lançamento do filme já valia a empreitada. Mas, no meio desse burburinho, um fato é incontestável: George Lucas, criador desse universo tão complexo, estava insatisfeito.

Isso prova o quanto este cineasta vive à frente de seu tempo. Em 1977, quando se aventurou por trás das câmeras pela última vez, Lucas tinha uma visão – literalmente – futurista: ele enxergava planos, cenas e efeitos que, à época, pareciam delírios. Em sua mente, *Guerra nas Estrelas* extrapolava todos os recursos que a modesta tecnologia do final dos anos 70 permitia. E ele esperou. Por vinte anos, George Lucas foi dormir com um pensamento fixo , esperando o momento certo de concretizar sua visão original. A volta da trilogia aos cinemas – após passar por uma verdadeira operação plástica digital – é o estágio final da verdadeira operação de guerra movida por Lucas.

É claro que os puristas não deixariam Lucas modificar sua obra-prima sem abrir a boca: muitos disseram que as mudanças no visual da saga equivalem a umas pinceladas heréticas na Mona Lisa. Besteira! O *Guerra nas Estrelas* que chega às telas – seguido de *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi* – é o mesmo filme que o mundo aprendeu a adorar nos últimos vinte anos. A diferença está nos detalhes, que somente deixam a trilogia mais bem-acabada e, por que não, mais atraente para a nova geração, tornada exigente pelos dinossauros ultra-realistas que infestam as telas.

A cidade-espaçoporto de Mos Eisley ganha novos moradores e criaturas. Abaixo é mostrada a cena original e, logo depois, um stormtrooper montando um dewback na versão que volta aos cinemas



Em *Guerra nas Estrelas*, as mudanças orquestradas por George Lucas e sua equipe estão mais evidentes. São quatro minutos e meio de novas seqüências capazes de fazer até o espectador mais escolado saltar da poltrona do cinema. Já na primeira cena – em que um destróier imperial persegue um cruzador rebelde – o público sente o que está por vir. Os ângulos foram melhorados, e o planeta **Tatooine**, que aparece ao fundo, está bem mais nítido e rico em detalhes, assim como as espaçonaves. Mas isso é só o começo.

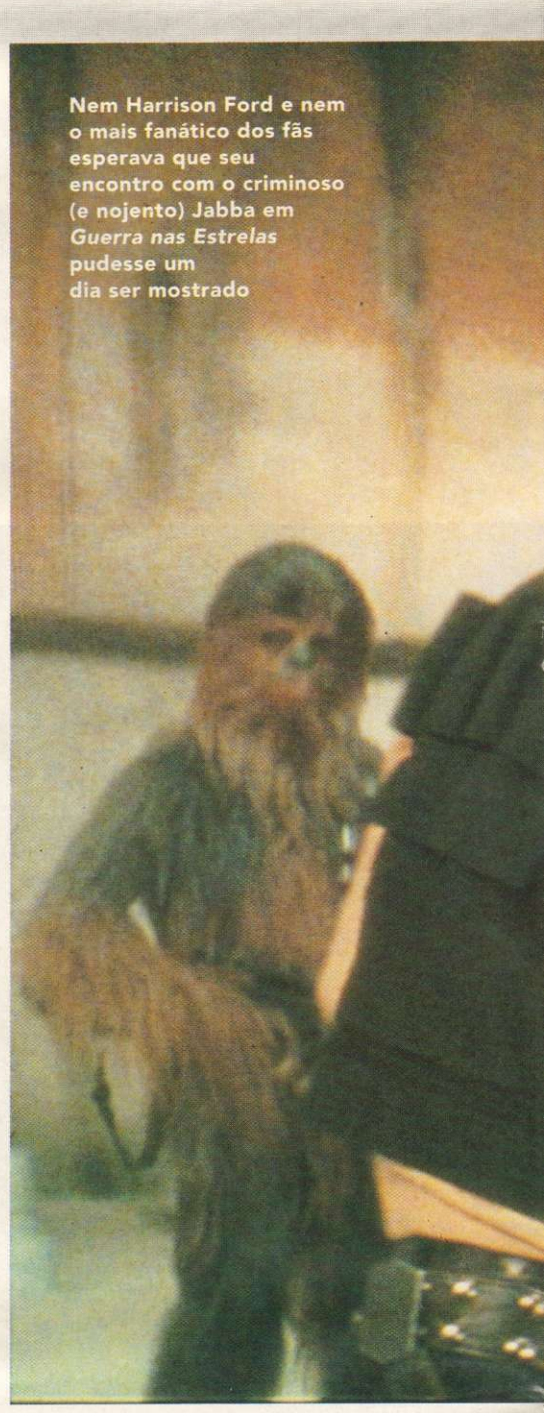
*Planeta natal do jovem Luke Skywalker, **Tatooine** é caracterizado por seus grandes desertos e também por agregar uma imensa gama de raças alienígenas.*

O próprio George Lucas disse que um dos principais motivos que o levaram a mexer em *Guerra nas Estrelas* é a cidade de **Mos Eisley**, o espaçoporto do planeta Tatooine. Devido aos parcos recursos da época, o que deveria ser uma grande metrópole entupida de pessoas, alienígenas e espaçonaves acabou se reduzindo a um tímido emaranhado de ruelas e casinhas. Agora, Mos Eisley é exatamente o que Lucas havia imaginado: com cenários digitais, ele ergueu edifícios, adicionou mais pessoas e novas criaturas às ruas e finalmente tornou a cidade o complexo urbano descrito como um "poço de desonestidade e vilania". É lá que Luke Skywalker e Obi-Wan Kenobi buscam um piloto que os leve até o planeta Alderaan, na tentativa de desvendar o pedido de socorro feito pela Princesa Leia, e que estava escondido no robô R2-D2.

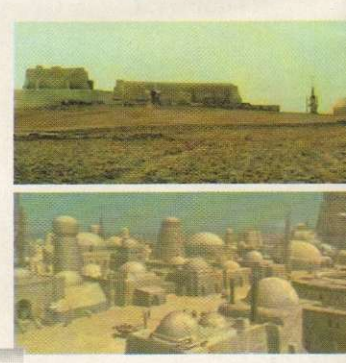
*Principal cidade de Tatooine, **Mos Eisley** abriga um imenso espaçoporto. Em sua cantina diverte-se a escória do universo.*

Por sinal, a busca que os **stormtroopers** empreendem pelos dois andróides no deserto de Tatooine

*Tropas de choque que operam em todos os cantos da galáxia, os **stormtroopers** impõem a tirania do Império Galáctico.*



Nem Harrison Ford e nem o mais fanático dos fãs esperava que seu encontro com o criminoso (e nojento) Jabba em *Guerra nas Estrelas* pudesse um dia ser mostrado



Mos Eisley deixa de ser a tímida "vila" mostrada na imagem ao lado para ser promovida a uma verdadeira metrópole intergaláctica, cortesia de gráficos digitais

De modelos imóveis de borracha, os dewbacks (montarias dos soldados imperiais no planeta Tatooine) ganharam mobilidade e mais tempo em cena. Da concepção gráfica até o resultado final, as cenas da busca pelos andróides C-3PO e R2-D2 no deserto se tornaram uma verdadeira operação militar imperial

se tornou uma operação bem mais longa e realista. No ano passado, uma equipe filmou novas cenas com as tropas do Império e acrescentou movimento aos **dewbacks**, criaturas usadas pelos soldados para se locomover no deserto. No original, apenas um modelo de borracha de um dewback aparecia ao longe; agora criaturas digitais se fundem às novas imagens e à cena original.

*Criaturas que lembram grandes lagartos, os **dewbacks** são montarias naturais de Tatooine e se movem de forma peculiar.*

De volta a Mos Eisley, uma cena que não agradou a Lucas foi o encontro de Han Solo com o caçador de recompensas **Greedo**, ainda na cantina da cidade. No original, Greedo ameaça Solo que, para não ser levado até o grotesco criminoso **Jabba**, atira no alienígena. Lucas não gostava da idéia de apresentar Solo como uma pessoa cruel, um assassino a sangue-frio, que atira antes mesmo de fazer perguntas. Assim, na nova versão é Greedo quem atira primeiro e erra, para depois ser fatalmente atingido pelo piloto da **Millennium Falcon**.

*Mercenário que pretendia entregar Han Solo ao criminoso Jabba e receber uma recompensa, **Greedo** ficou só na vontade, já que Solo o abateu em Mos Eisley.*

*Traficante, assassino, contrabandista: **Jabba** é um dos mais poderosos vilões da galáxia, controlando a vida de centenas de pessoas (e alienígenas), de seu palácio localizado em Tatooine. Encontrou a morte nas mãos da Princesa Leia.*

*Uma das espaçonaves mais rápidas do universo, a **Millennium Falcon** pertencia a Lando Calrissian, que a perdeu num jogo para Han Solo. George Lucas se inspirou num hambúrguer para sua concepção.*

Uma das cenas mais esperadas do novo *Guerra nas Estrelas* é o encontro entre Han Solo e Jabba, no hangar 94, ao lado da Millennium Falcon. Na época, a cena foi feita com Harrison Ford e um dublê no lugar onde Jabba deveria ser posicionado. Mas, como na época não existiam gráficos digitais, e a "roupa" de Jabba foi considerada muito ridícula e pouco realista para entrar no filme, a cena acabou sendo arquivada. Com as técnicas atuais, porém, um Jabba totalmente digital foi criado, e sua imagem sobreposta à do dublê que filmou a cena em 1977. O resultado é impressionante: uma seqüência inédita com o criminoso mais nojentão da galáxia – que somente seria apresentado em látex e osso ao público em *O Retorno de Jedi*. Os técnicos da Industrial Light & Magic ainda conseguiram fazer com que Han Solo pisasse na cauda de Jabba, algo nem sonhado no roteiro original.

A Saga Restaurada

O edifício central da Cidade das Nuvens ganha iluminação natural: no lugar da parede, uma grande janela mostra a movimentação de espaçonaves nos céus de Bespin

*Foi na órbita de uma das luas do planeta **Yavin** que a Aliança Rebelde destruiu a primeira Estrela da Morte – episódio que ficou conhecido por Batalha de Yavin.*

*A maior arma do Império, a **Estrela da Morte** é uma enorme estação espacial com poderio bélico suficiente para reduzir um planeta a poeira estelar.*

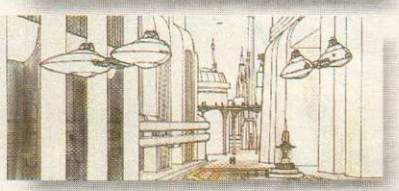
Também a batalha de **Yavin** – nome pelo qual se tornou conhecido o ataque da Aliança Rebelde à primeira **Estrela da Morte** – aparece em *Guerra nas Estrelas* de forma totalmente nova. No original, as naves rebeldes surgem vindo em direção à tela; há um corte na cena e logo elas são vistas por trás, a caminho da Estrela da Morte. Agora, a frota foi multiplicada, e a cena segue um único plano sem cortes, mostrando as naves em formação – é até possível visualizar Luke Skywalker na cabine de seu **X-Wing Fighter**. As naves de combate possuem mais mobilidade, com angulações de câmera que os modelos utilizados no filme original não permitiam. Com as imagens digitais, não existem mais limites para a dinâmica das batalhas. Além disso, nos três filmes as fusões de cenas reais com pinturas **matte** foram "limpadas", de forma a corrigir pequenos defeitos.

*Um dos mais arrojados caças de combate da Aliança Rebelde, o **X-Wing Fighter** é a espaçonave pilotada por Luke Skywalker.*

*As pinturas **matte** são fotografadas separadamente e adicionadas a uma cena. São usadas como cenário de fundo ou extensão de um set de filmagens – como a parte superior de edifícios ou castelos.*

Em *O Império Contra-Ataca*, dirigido por Irvin Kershner, George Lucas enfrentou um problema literalmente monstruoso: fazer com que o **ice wampa**, a criatura das neves que ataca Luke Skywalker e desfigura seu rosto, parecesse realista e assustador. Como o modelo em escala real não era convincente, diretor e produtor optaram por mostrar a criatura apenas de relance, com cortes rápidos. Para a versão restaurada, as cenas envolvendo o wampa foram consideravelmente ampliadas. O que se vê agora é um monstro totalmente digital, que interage com as imagens de Skywalker do filme original. Para acrescentar mais realismo à cena, uma outra caverna de gelo – a toca do wampa – foi construída em escala menor. Assim, quando a criatura aparece junto ao jovem cavaleiro Jedi, ela parece bem maior e mais assustadora do que antes.

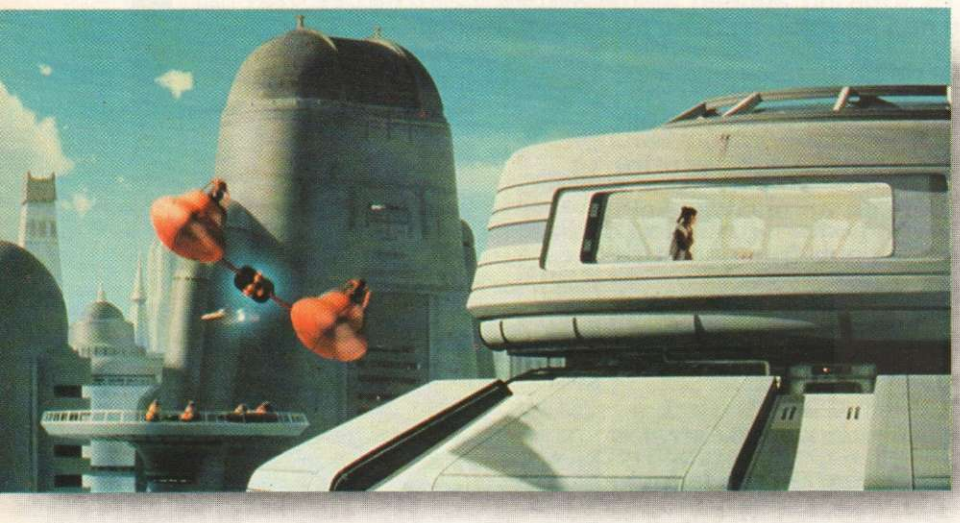
*Criatura feroz e agressiva, o **ice wampa** é nativo do planeta gelado de Hoth.*



Desenhos de produção de Ralph McQuarrie, que mostram a arquitetura da Cidade das Nuvens, somente foram concretizados na versão restaurada de *O Império Contra-Ataca*

Mas as cenas que deixam o queixo lá embaixo são as da Cidade das Nuvens, no planeta **Bespin**. No filme original, a Millennium Falcon se aproximava da cidade flutuante – vista de longe – e logo pousava, para que Han Solo, Leia, Chewbacca e os andróides fossem recebidos por Lando Calrissian. Mas nada mostrava a grande metrópole que sobrevive da jogatina e da mineração de gás. Isso foi corrigido na versão restaurada: a Millennium sobrevoa edifícios e multidões digitais, e a Cidade das Nuvens passa a corresponder ao que fora imaginado por Lucas. Por sinal, seu perfeccionismo é tanto que, numa cena passada dentro do prédio central de Bespin, uma parede deu lugar a uma imensa janela, pela qual podem ser vistas aeronaves congestionando o espaço aéreo da Cidade das Nuvens.

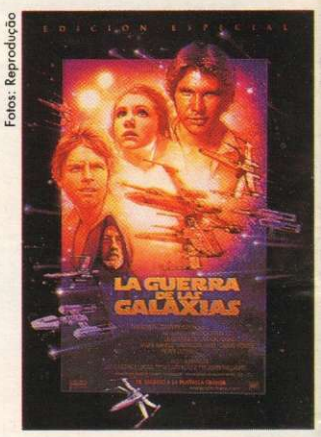
*Planeta cuja economia é baseada na mineração de gás. A Cidade das Nuvens fica nos céus de **Bespin**.*



A construção digital da Cidade das Nuvens do planeta Bespin merece aplausos esfuziantes dos fãs da trilogia. Timidamente mostrada em *O Império Contra-Ataca*, a metrópole agora é revelada como o grande complexo urbano imaginado por George Lucas e Irvin Kershner

Finalmente, em *O Retorno de Jedi*, dirigido por Richard Marquand, novamente o orçamento – e o tempo para as filmagens – não deixaram George Lucas construir algumas cenas como ele as havia concebido originalmente. Uma das seqüências mais significativas (para não dizer curiosas) é o número musical que acontece na sala do trono de Jabba. No filme original, apenas a dançarina **Oola** se apresentava para deleite do bandidão gosmento; agora são três belas e talentosas alienígenas que garantem a diversão de Jabba e sua

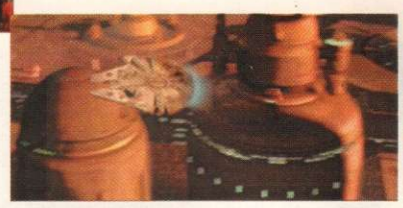
Fotos: Reprodução



*Quando os técnicos foram filmar as cenas do número musical no palácio de Jabba, a atriz que fez a dançarina **Oola** – a única que existia em* O Retorno de Jedi *– foi chamada para refazer seu número com duas novas parceiras. Mesmo após quatorze anos, ela está em plena forma.*

Todas as cenas que mostram a Cidade das Nuvens (*acima*) do planeta Bespin foram criadas com gráficos digitais para o relançamento da trilogia. Assim, é possível imaginar o que George Lucas prepara para a nova saga, que contará com planetas inteiros construídos em computador

Diferente do que foi mostrado em *O Império Contra-Ataca*, agora a Millennium Falcon entra na Cidade das Nuvens de Bespin (*abaixo*) e sobrevoa os edifícios da metrópole, para depois pousar em segurança. O nível de realismo impressiona



Fotos: Divulgação

corte. Até a banda ganhou uma cirurgia plástica digital: os três modelos em animatrônica liderados por **Max Rebo** em 1983 foram substituídos por doze músicos digitais, mais eficientes e realistas.

*O líder musical do palácio de Jabba, que ganhou um reforço digital de nove músicos. **Max Rebo** morreu na explosão da nave flutuadora do grotesco criminoso.*

A execução de Luke Skywalker, Han Solo e Chewbacca – que seriam arremessados no poço de um **sarlacc** –, também é mostrada com mais clareza. Atenção especial foi dada à criatura: tentáculos digitais se insinuam na entrada do poço, tornando o monstro mais ameaçador. A mesma plástica digital foi aplicada em **Rancor**, o bestial mascote de Jabba. Assim Lucas atenuou o tom "fofinho" de *O Retorno de Jedi*, caprichando nos elementos mais aterrorizantes.

*O **sarlacc** habita o Poço de Carkoon, no mar de dunas do planeta Tatooine. Muitos já morreram em suas entranhas.*

*As vítimas de Jabba acabavam no bucho do monstruoso **Rancor**. Apesar de sua ferocidade, ele sucumbiu ao enfrentar Luke.*

As cenas mais legais da saga restaurada ficaram para o final de *O Retorno de Jedi*: a comemoração da queda do Império, que originalmente foi apresentada como uma festinha na vila **Ewok**, ganhou proporções de um megaevento galáctico. Cenários digitais – ou melhor, planetas inteiros e grandes metrópoles totalmente feitas em computador – tiram o fôlego da platéia ao final do filme. O destaque são as cenas no planeta **Coruscant**, a sede do Império, com edifícios imensos e multidões de seres humanos e alienígenas que tomam as ruas. Lucas avisa que, além de encerrarem em grande estilo a trilogia original, esses cenários digitais são uma pequena amostra do que será visto na nova trilogia, o prólogo da maior saga espacial do cinema. É esperar para ver.

*Habitantes da lua florestal do planeta Endor, os peludos (e fofinhos) **Ewoks** foram fundamentais na vitória da Aliança Rebelde em* O Retorno de Jedi.

*O mais belo e elegante planeta da galáxia, **Coruscant** foi capital da Velha República e depois do Império Galáctico. Suas coordenadas espaciais são 0-0-0.*

Os novos cartazes confeccionados para a versão restaurada de *Guerra nas Estrelas*, *O Império Contra-Ataca*, *O Retorno de Jedi* e toda a trilogia: mais luxo do que nos originais

A Nova Trilo

George Lucas adora segredos, mas já se sabe alguma coisa sobre a trilogia que começa a chegar às telas em 1999: ela se passa 40 anos antes da época de *Guerra nas Estrelas* e conta como um jovem Jedi virou Darth Vader

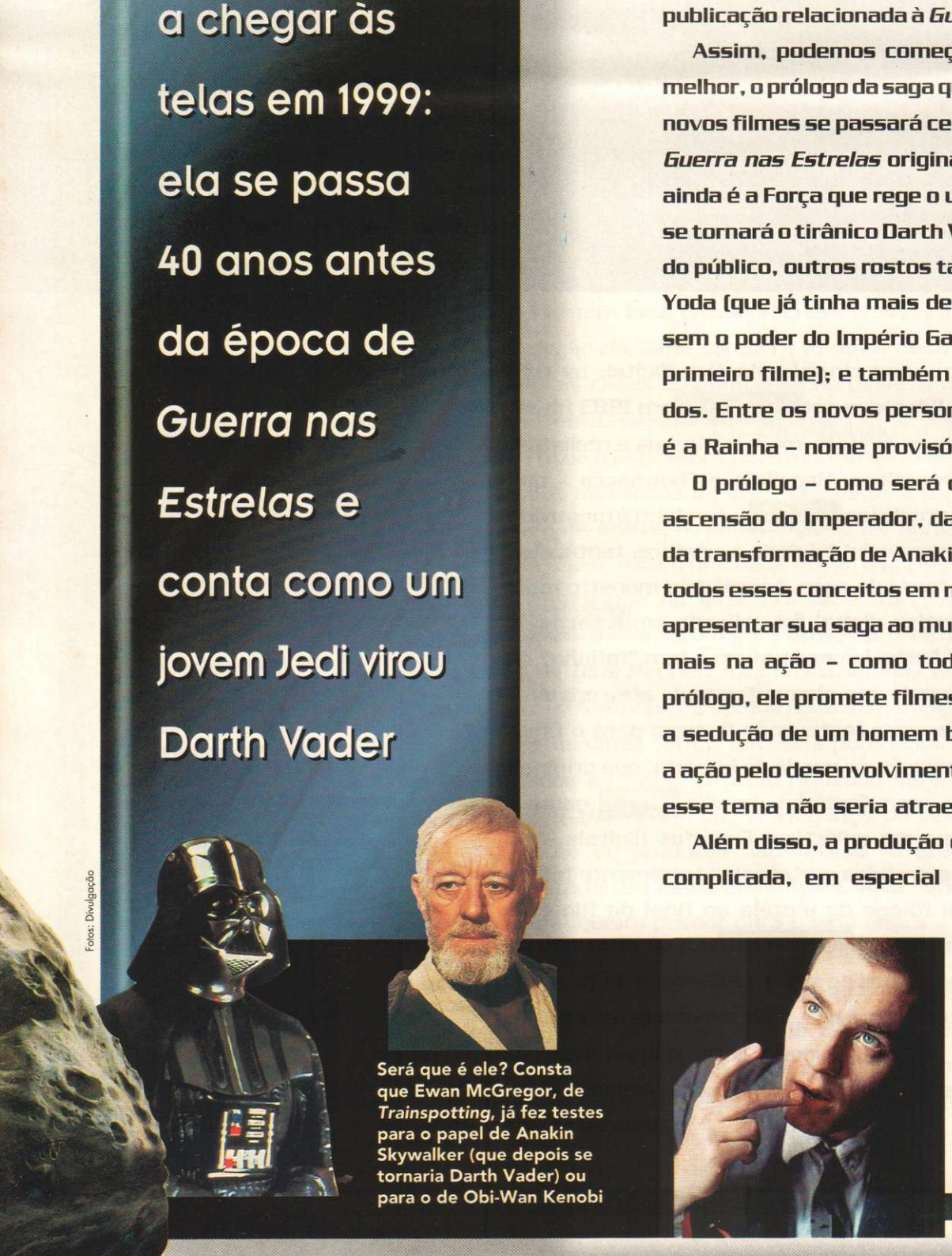
Se existe uma palavra capaz de definir os próximos filmes da saga *Guerra nas Estrelas*, ela é uma só: especulação. Pouco, muito pouco, se sabe sobre os novos filmes. George Lucas deixa escapar alguns fiapos de roteiro e de produção em entrevistas, e os eternos boatos correm todos os dias pela meca do cinema. De qualquer forma, o importante é saber que: a) o primeiro filme começa a sair do papel ainda este ano; e b) muita gente talentosa estará envolvida no projeto.

Em primeiro lugar, os três longas existentes não são nem a pontinha do iceberg que é a totalidade de *Guerra nas Estrelas*. Depois que o primeiro filme chegou às telas, em 1977, centenas de livros, revistas em quadrinhos, jogos em CD-ROM e outras mídias trataram de explorar ao máximo a saga, expandindo os conceitos originais de Lucas e criando um universo o mais palpável possível para cada um dos personagens da trilogia original – e também para outros tantos que não tiveram vez no celulóide. Tudo, é claro, com a aprovação total da Lucasfilm, que passa o olho em toda e qualquer publicação relacionada à *Guerra nas Estrelas* antes que esta chegue ao público.

Assim, podemos começar a esmiuçar o que será a próxima trilogia – ou melhor, o prólogo da saga que conhecemos. Segundo Lucas, o primeiro dos três novos filmes se passará cerca de quarenta anos antes dos acontecimentos do *Guerra nas Estrelas* original. Obi-Wan Kenobi é um jovem, a Velha República ainda é a Força que rege o universo e Anakin Skywalker nem sonha que um dia se tornará o tirânico Darth Vader. Além desses dois personagens já conhecidos do público, outros rostos também podem dar as caras, como o do mestre Jedi Yoda (que já tinha mais de setecentos anos de idade); o do Imperador, ainda sem o poder do Império Galáctico; o de Chewbacca (outro de idade secular no primeiro filme); e também os andróides C-3PO e R2-D2, levemente modificados. Entre os novos personagens da saga, a única que aparece em destaque é a Rainha – nome provisório da mãe de Luke Skywalker e da Princesa Leia.

O prólogo – como será chamado daqui em diante – trata basicamente da ascensão do Imperador, da queda da Velha República e dos cavaleiros Jedi, e da transformação de Anakin Skywalker em Darth Vader. George Lucas já tinha todos esses conceitos em mente quando fez *Guerra nas Estrelas*, mas preferiu apresentar sua saga ao mundo a partir do episódio quatro, que se concentrava mais na ação – como todos já pudemos conferir inúmeras vezes. Para o prólogo, ele promete filmes com um clima bem mais sombrio, já que mostram a sedução de um homem bom por forças corruptas, substituindo (em parte) a ação pelo desenvolvimento dos personagens. Em 1977, Lucas acreditava que esse tema não seria atraente para o público, e acabou deixando-o de lado.

Além disso, a produção dos novos filmes vai exigir uma logística bem mais complicada, em especial pela ambientação na poderosa capital da Velha República – e depois do Império –, o planeta Coruscant. Ao contrário da política adotada na primeira trilogia, não é possível conceber a capital da galáxia com economia de cenários – como foi feito com o espaçoporto de Mos Eisley e a Cidade das Nuvens em Bespin. Assim, somente com a tecnologia atual é possível



Será que é ele? Consta que Ewan McGregor, de *Trainspotting*, já fez testes para o papel de Anakin Skywalker (que depois se tornaria Darth Vader) ou para o de Obi-Wan Kenobi

Fotos: Divulgação

OGIA

erguer um ambiente virtual que pareça real. Por esse motivo, o novo filme – que pode se chamar tanto *A Guerra dos Clones* como o mais provável *Star Wars: The Beginning* – terá um ano e meio de pós-produção: especula-se que metade do filme será gerada em computadores – e isso vale para cenários e para personagens. Lucas ainda espera filmar o segundo episódio com câmeras que não necessitem de filme, com todas as imagens captadas em equipamentos inteiramente digitais.

Um outro detalhe importante é que George Lucas vai voltar a pôr a mão na massa. Afastado da direção desde o *Guerra nas Estrelas* original, o cineasta já garantiu que irá dirigir o novo filme, principalmente para aprender a dominar toda a nova tecnologia. Para os dois outros episódios, ele produz e escreve os roteiros, deixando a direção para outras feras – sendo Joe Johnston (*Jumanji*) e David Fincher (*Seven – Os Sete Crimes Capitais*) as prováveis opções. Mas um diretor que se mostrou bastante interessado em participar da empreitada foi o velho amigo de Lucas, Steven Spielberg. Como a Lucasfilm ainda não renovou seu contrato de distribuição com a Fox, Spielberg ofereceu seu estúdio – Dreamworks SKG – para distribuir o prólogo. Em troca, ele seria o responsável por um dos capítulos restantes. É de dar água na boca, não?

Outro mistério são os atores que fariam parte da nova saga. No ano passado circulou um boato de que o irlandês Kenneth Branagh faria o papel do jovem Obi-Wan Kenobi, mas até o momento tudo não passa de especulação. Outro monstro da interpretação, o ator Samuel L. Jackson, afirmou em uma entrevista que, se o mundo fosse acabar amanhã e ele só pudesse fazer mais um filme, este seria um dos novos episódios de *Guerra nas Estrelas*. Jackson disse que faz qualquer negócio e aceita qualquer papel, seja o de pai de Lando Calrissian, seja o de escravo de Anakin Skywalker.

Mas o nome mais cotado para fazer parte do prólogo é o do jovem escocês Ewan McGregor, conhecido por seu desempenho em *Cova Rasa* e *Trainspotting*. Fontes fiéis garantem que ele inclusive já fez os testes para interpretar o jovem Anakin Skywalker ou o jovem Obi-Wan Kenobi e arrancou largos sorrisos de George Lucas. Para o papel da Rainha em sua juventude, a atriz Natalie Portman – que recentemente fez o papel da primeira-filha em *Marte Ataca!* – é o nome mais cotado. Mesmo assim, nada foi oficialmente confirmado pela Lucasfilm, que pretende manter sigilo absoluto sobre a produção até seu lançamento, provavelmente no verão de 1999.

As filmagens serão iniciadas ainda neste primeiro semestre, nos estúdios Leavensden, Inglaterra. Tendo sido o palco das filmagens de *007 Contra Goldeneye*, a última aventura de James Bond, os estúdios são os maiores da Europa e já receberam os técnicos da produção do prólogo, que começaram em fevereiro a construção dos cenários – tudo, é claro, com a segurança mais cerrada que a da Casa Branca.

Para nós, pobres mortais, só resta esperar. É claro que, até o lançamento do novo filme, mais histórias surgirão, outros atores brigarão por uma pontinha que seja, e George Lucas estará preparado para, novamente, honrar a alcunha de maior visionário do cinema.

Roberto Sadovski

Os Persona

Stills

MARK HAMILL
O destino pode ser cruel: depois de quase uma década se dedicando a seriados e telefilmes, Mark Hamill estreou no cinema em grande estilo como o herói central de *Guerra nas Estrelas*. Durante a trilogia, sofreu um grave acidente de carro que o obrigou a fazer uma operação plástica facial... e sua carreira nunca mais foi a mesma. Entre 1977 e 1983, fez apenas um filme importante além da trilogia, *Agonia e Glória* (1980), de Samuel Fuller. Passou seis anos atuando só no teatro e voltou em 1989, dando início a uma filmografia de títulos medíocres. Na virada da década, fez dois filmes obscuros na Alemanha e começou a atuar em inúmeros telefilmes e produções para o mercado de vídeo. Entre as poucas realizações mais ambiciosas em que atuou, vale citar *Sonâmbulos* (1992) e *A Cidade dos Amaldiçoados* (1995). Além de participações especiais em seriados recentes, tem obtido mais sucesso como dublador, com destaque para a voz do Curinga no desenho *Batman – A Máscara do Fantasma* (1993).

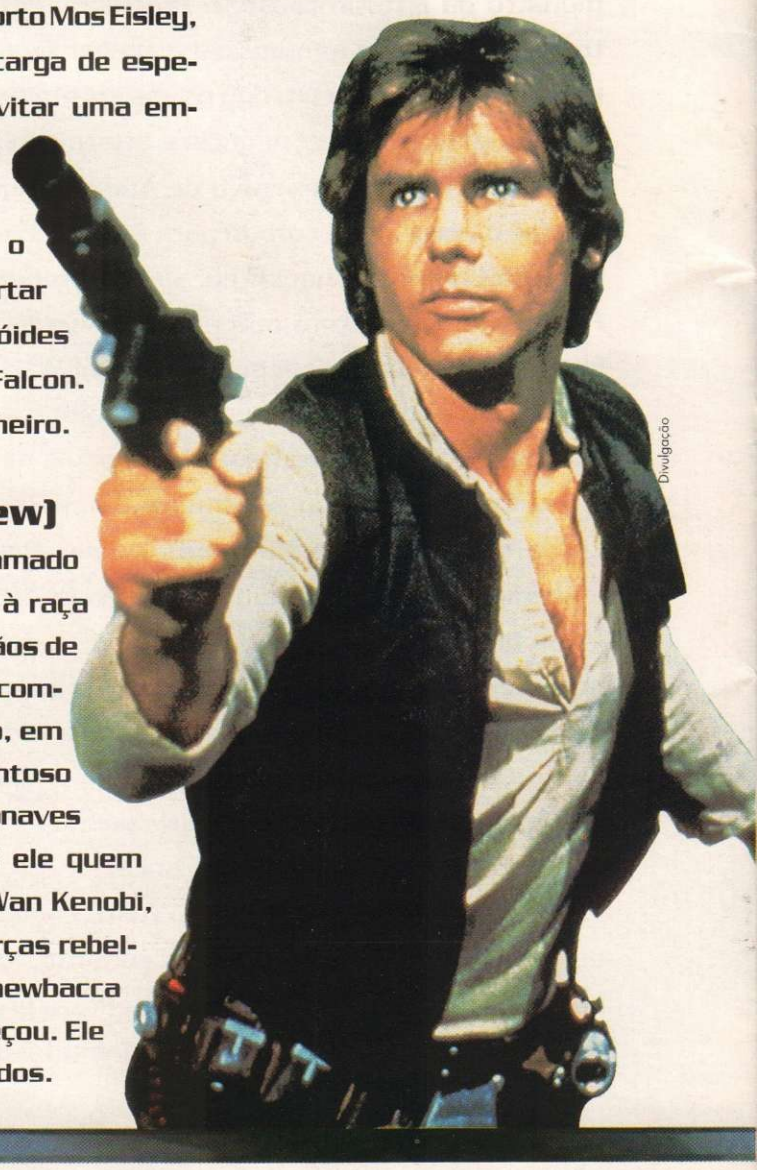
LUKE SKYWALKER (Mark Hamill)

Luke foi criado numa fazenda do árido planeta Tatooine por Owen e Beru Lars, que se diziam seus tios. Owen tratava de manter Luke ocupado com o trabalho da fazenda e recusava todos os seus pedidos para ingressar na Academia Estelar. No dia em que o "tio" compra dois andróides de um grupo de mercadores, Luke descobre uma mensagem holográfica inserida num deles, o R2-D2, o que o leva a procurar pelo cavaleiro Jedi Obi-Wan Kenobi. Ao lado de Obi-Wan e dos dois robôs, e depois da morte dos "tios" nas mãos do Império, Luke embarca na aventura que o tornaria um herói rebelde e um Jedi. Ele descobre também toda a verdade sobre o pai que não conheceu.

HAN SOLO (Harrison Ford)

Ele nasceu no planeta Corellian e já foi de tudo um pouco: piloto espacial, contrabandista, pirata e alvo para caçadores de recompensas. Depois disso, tornou-se também um herói rebelde e um general da Aliança. Han se envolveu com a Guerra Civil Galáctica ao aceitar uma simples missão de transporte numa cantina do espaçoporto Mos Eisley, em Tatooine. Após sacrificar uma carga de especiarias de Jabba the Hutt para evitar uma emboscada imperial, o piloto foi obrigado a ressarcir os prejuízos do lorde do crime, o que o levou a aceitar a proposta de transportar Ben Kenobi, Luke Skywalker e os andróides R2-D2 e C-3PO em sua nave Millennium Falcon. Seu único interesse, de início, era o dinheiro.

HARRISON FORD
Depois de alguns papéis pequenos nos anos 60 e de atuar em filmes importantes como *Zabriskie Point* (1970), *Loucuras de Verão* (1973), de George Lucas, e *A Conversação* (1974), Harrison Ford se desiludiu com o cinema e voltou a se dedicar à carpintaria. Até ser chamado para o papel de Han Solo, graças à boa impressão que causara em George Lucas em *Loucuras de Verão*. Durante a trilogia, o ator atingiu a fama e o estrelato também na pele de Indiana Jones. É, de longe, o ator de carreira mais relevante depois da saga. Eleito o astro do século por protagonizar alguns dos maiores sucessos de todos os tempos, foi indicado ao Oscar por *A Testemunha* (1985) e esteve à frente de filmes como *Blade Runner* (1982), *Uma Secretária de Futuro* (1988) e *O Fugitivo* (1993).



Divulgação

PETER MAYHEW
Como ator, este inglês de destacada altura só participara de uma fantasia B chamada *Sinbad Contra o Olho do Tigre* antes de vestir a pele de Chewbacca pela primeira vez. Nunca mais voltou a atuar. Foi montador de quatro filmecos na década de 50 e de um outro em 1978, o docudrama *Return to the Edge of the World*, o último filme do veterano Michael Powell (*Narciso Negro*). Agora vive de cobrar cinco dólares por autógrafo nas convenções.

Stills

CHEWBACCA (Peter Mayhew)

Chewbacca, ou Chewie, como é chamado carinhosamente por Han Solo, pertence à raça Wookie e foi resgatado pelo piloto das mãos de escravocratas imperiais. Chewie passa a acompanhar Han, seu melhor amigo e parceiro, em todas as missões, revelando-se um talentoso co-piloto, um eficiente mecânico de espaçonaves e também um bom contrabandista. Foi ele quem iniciou as negociações entre Han e Obi-Wan Kenobi, convencendo seu amigo a integrar as forças rebeldes. Nascido no planeta Kashyyyk, Chewbacca tinha duzentos anos quando a saga começou. Ele se comunica por meio de urros e grunhidos.

GENS

Relembre a história das principais figuras da saga intergaláctica e saiba por onde andam hoje os seus intérpretes

PRINCESA LEIA (Carrie Fisher)

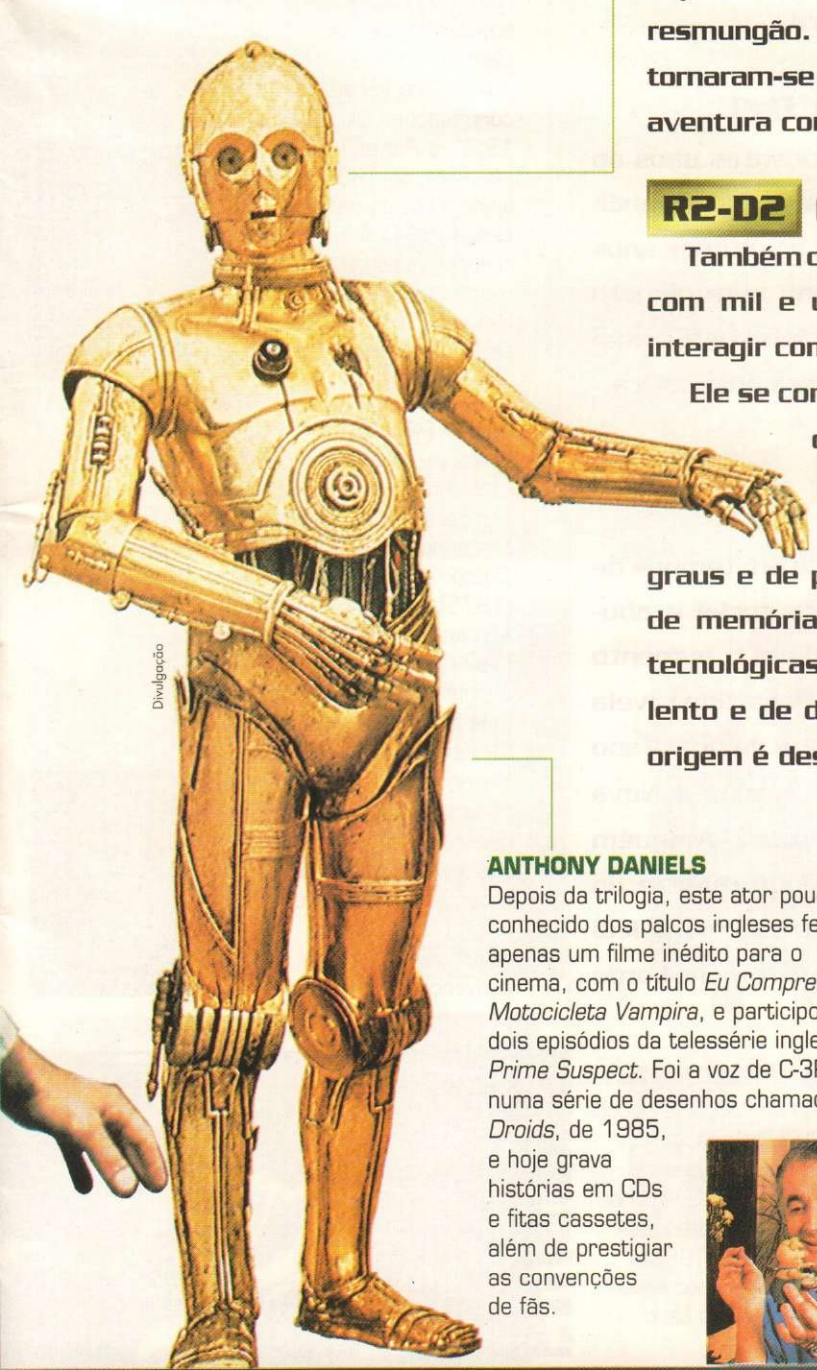
Princesa e senadora do planeta Alderaan, Le'a é uma líder importante da Aliança Rebelde na tentativa de derrubar o Império e restaurar a República. Durante uma missão rebelde, ela é aprisionada pelas tirânicas forças imperiais e, ao ser resgatada, conhece Luke Skywalker e Han Solo. Ela também descobre o segredo que cerca a figura de seu pai verdadeiro.

CARRIE FISHER

Filha do cantor Eddie Fisher e da atriz Debbie Reynolds, Carrie Fisher começou sua carreira profissional aos doze anos de idade, mas só estreou nas telas em *Shampoo* (1975), aos dezenove. *Guerra nas Estrelas* foi seu segundo filme. Durante a trilogia, atuou com destaque em *Os Irmãos Cara-de-Pau* (1980). Em meados dos anos 80, teve sérios problemas com drogas (LSD, cocaína e outras), o que quase acabou com sua carreira. O livro que escreveu para exorcizar seus fantasmas, *Postcards from the Edge* (1987), tornou-se um best-seller e foi adaptado para as telas pela própria atriz (*Lembranças de Hollywood*, de 1990). Ao mesmo tempo em que continua sua carreira aos trancos e barrancos (*Hannah e Suas Irmãs*, de 1986; *Harry e Sally*, de 1989; *Segredos de uma Novela*, de 1991), Carrie descobriu um novo futuro na literatura, com as obras *Surrender the Pink* (1990) e *Delusions of Grandma* (1993). Foi casada com o cantor Paul Simon de 1982 a 1984 e co-escreveu, sem ser creditada, o roteiro de *Mudança de Hábito* (1992).

C-3PO (Anthony Daniels)

Também conhecido como Threepio, é um andróide em formato humanóide, ativado um século antes de se envolver na luta rebelde. Sua função é protocolar: ele sabe tudo sobre etiqueta e fala fluentemente mais de seis milhões de línguas. Por ter sido desenhado para trabalhar em parceria com seres humanos, seu comportamento carrega muito das características de nossa raça – ou seja, ele se tornou um robô medroso e resmungão. Após anos de parceria com R2-D2, ambos tornaram-se amigos e, juntos, mergulharam numa grande aventura contra as forças malignas do Império.


Divulgação

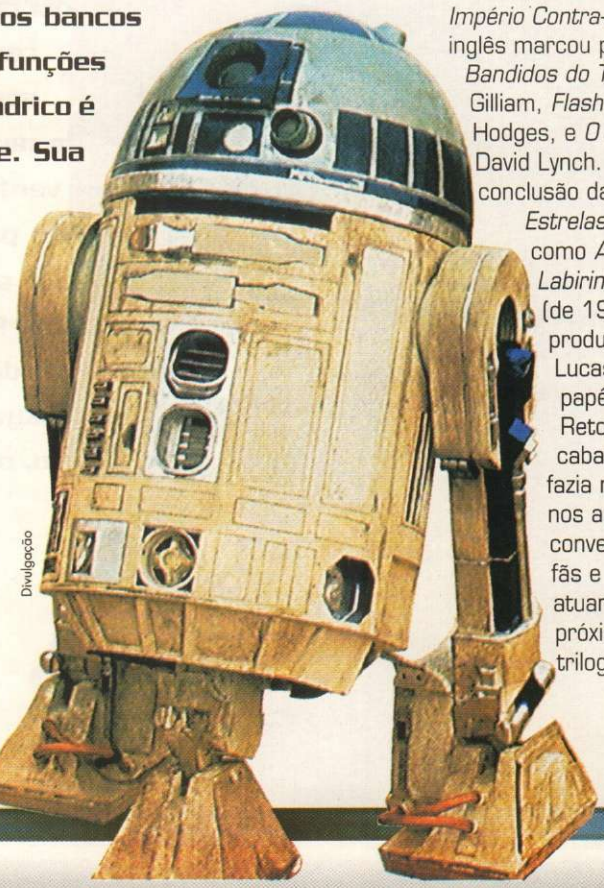
ANTHONY DANIELS

Depois da trilogia, este ator pouco conhecido dos palcos ingleses fez apenas um filme inédito para o cinema, com o título *Eu Comprei uma Motocicleta Vampira*, e participou de dois episódios da telessérie inglesa *Prime Suspect*. Foi a voz de C-3PO numa série de desenhos chamada *Droids*, de 1985, e hoje grava histórias em CDs e fitas cassetes, além de prestigiar as convenções de fãs.

Reprodução

R2-D2 (Kenny Baker)

Também conhecido como Artoo, é um andróide trípede com mil e uma utilidades – ele foi desenhado para interagir com naves de combate e com computadores. Ele se comunica por meio de uma linguagem "elétrica", marcada por bipes, assovios e pequenos ruídos. Apesar de ter uma cabeça com sensores óticos que gira 360 graus e de possuir ilimitados bancos de memória em diversas funções tecnológicas, seu corpo cilíndrico é lento e de difícil mobilidade. Sua origem é desconhecida.


Divulgação

KENNY BAKER

Em 1980, ano em que atuou em *O Império Contra-Ataca*, este ator inglês marcou presença em *Os Bandidos do Tempo*, de Terry Gilliam, *Flash Gordon*, de Mike Hodges, e *O Homem Elefante*, de David Lynch. Depois da conclusão da trilogia *Guerra nas Estrelas*, atuou em filmes como *Amadeus* (1984), *Labirinto* (1986) e *Willow* (de 1988, também produzido por George Lucas), sempre em papéis secundários. Retornou então aos cabarés ingleses, onde já fazia números cômicos nos anos 60. Freqüenta convenções de fãs e pretende atuar na próxima trilogia.

Reprodução

Os Personagens

Divulgação

OBI-WAN KENOBI (Alec Guinness)

Ao se encontrar pela primeira vez com o jovem Luke Skywalker, Ben Kenobi, já nos seus sessenta anos, era um eremita recluso que vivia no planeta Tatooine. Antes disso, quando atendia pelo nome de Obi-Wan, ele servia à Velha República como um cavaleiro Jedi. Kenobi aprendeu os segredos da Força com o mestre Yoda, e foi general na Guerra dos Clones, que marcou o enfraquecimento da Velha República e o desaparecimento dos Jedi. Durante os combates, ele conheceu o jovem piloto Anakin Skywalker, a quem decidiu treinar para que também se tornasse um Jedi. Mas o jovem optou pelo lado escuro da Força, seduzido pelo maligno Imperador, e passou a se chamar Darth Vader. Kenobi então escondeu seus filhos, mantendo-se perto de Luke Skywalker para lhe revelar seu destino quando fosse chegada a hora.

Divulgação

ALEC GUINNESS

O mais veterano dos atores que integraram o elenco da trilogia, o inglês Alec Guinness continua na ativa, mesmo aos 83 anos de idade. Ele carrega o título de sir desde 1958, em reconhecimento à carreira nos palcos e nas telas. Vencedor de um Oscar de ator principal (por *A Ponte do Rio Kwai*, de 1957) e de um Oscar honorário, pelo conjunto da obra, Alec recebeu mais quatro indicações, sendo uma delas para melhor roteiro (*Maluco Genial*, de 1958), o único que escreveu, e outra para ator coadjuvante, justamente por *Guerra nas Estrelas*. Depois da trilogia, destacou-se como um hindu em *Passagem para a Índia* (1984) e atuou ainda em *Um Punhado de Pó* (1988), *Kafka* (1991) e no telefilme inédito *Eskimo Day* (1996).

DARTH VADER (David Prowse e voz de James Earl Jones)

Ele sintetiza a Nova Ordem Imperial. Com o seu uniforme e armadura pretos, ele atinge imponentes dois metros de altura. É um símbolo tangível da doutrina de domínio através do medo e do terror praticada pelo Imperador. Darth Vader é o novo nome de Anakin Skywalker, antes um excelente piloto e aluno de Obi-Wan Kenobi. Mesmo depois de se tornar um Jedi, Anakin se revelou impaciente com o lento aprendizado das vantagens da Força. É então seduzido por Palpatine e pelo rápido poder que advém do lado escuro da Força. Transforma-se em Darth Vader, apesar dos esforços contrários de Kenobi.

Stills

JAMES EARL JONES

Apesar de participar da trilogia apenas com sua voz grave e imponente, James Earl Jones foi decisivo para a aura ameaçadora de Darth Vader. Atuante nos palcos desde os anos 50 e muito premiado, ele interpretou um chefe africano na telessérie *Tarzan* antes de estrear no cinema num pequeno papel em *Doutor Fantástico* (1964), de Stanley Kubrick. Recebeu uma indicação ao Oscar de melhor ator por *A Grande Esperança Branca* (1970), papel q' já lhe dera o Tony quando da montagem na Broadway. Durante a trilogia, foi o vilão de *Conan, o Bárbaro* (1981). Depois, destacou-se em *Jardins de Pedra* (1987), *O Campo dos Sonhos* (1989), *A Caçada ao Outubro Vermelho* (1990) e suas continuações (*Jogos Patrióticos*, de 1992, e *Perigo Real e Imediato*, de 1994) e foi ainda a voz do pai de *O Rei Leão* (1994). Entre os créditos mais recentes, o inédito e elogiado *Cry, the Beloved Country* (1995) e *Segredo de Família* (1996).

Reina

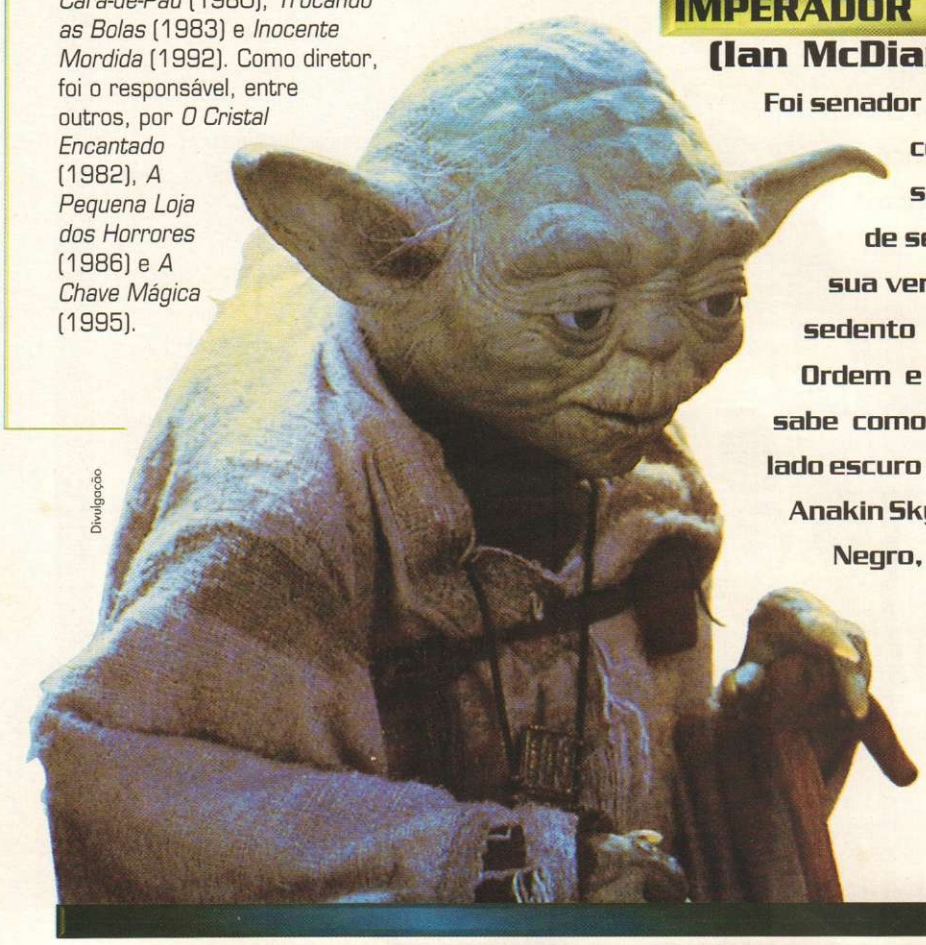
YODA (voz e animação de Frank Oz)

O mestre Jedi de nome Yoda tinha mais de oitocentos anos ao conhecer Luke Skywalker. Ele passou boa parte de sua vida atuando como mentor e mestre de cavaleiros Jedi. Durante os últimos anos de vida, Yoda se escondeu do Imperador Palpatine num planeta pantanoso do sistema Dagobah. Apesar da origem misteriosa, é uma criatura simpática, de pequena estatura e linguagem enigmática.

London

FRANK OZ

Ao lado de Jim Henson, Frank Oz criou os Muppets e ajudou a erguer um dos mais conhecidos impérios de bonecos animados. Como ator, além de ter sido a voz de Yoda, ele teve participações especiais em vários filmes de John Landis, como *Os Irmãos Cara-de-Pau* (1980), *Trocando as Bolas* (1983) e *Inocente Mordida* (1992). Como diretor, foi o responsável, entre outros, por *O Cristal Encantado* (1982), *A Pequena Loja dos Horrores* (1986) e *A Chave Mágica* (1995).


Divulgação

IMPERADOR PALPATINE (Ian McDiarmid)

Foi senador da Velha República em tempos de corrupção, injustiça social e abusos burocráticos. Com o aumento de seu poder, porém, Palpatine revela sua verdadeira natureza: a de um tirano sedento por poder, que introduz a Nova Ordem e se declara Imperador. Ninguém sabe como Palpatine se tornou mestre do lado escuro da Força, mas é ele que leva o Jedi Anakin Skywalker a se transformar no Lorde Negro, ou Darth Vader.

DAVID PROWSE

Antes da trilogia, o inglês Prowse explorou seu físico avantajado – foi campeão inglês de halterofilismo nos anos 60 – em telesséries como *Doctor Who* (1963) e *Espaço 1999* (1975) e em filmes como *Laranja Mecânica* (1971) e *Jabberwocky* (1977). Ele nunca mais atuou depois dos três megassucessos, mas foi treinador físico de Christopher Reeve para *Superman* e é proprietário de uma academia de ginástica em Londres há quase vinte anos. Operou recentemente o quadril e o tornozelo. É muito requisitado nas convenções de fãs.

Reprodução

IAN MCDIARMID

Antes de *O Retorno de Jedi*, teve papéis secundários em *A Reencarnação* (1980) e *O Matador de Dragões* (1981). Depois do filme, entre algumas produções para a televisão, atuou em *O Mistério no Parque Gorki* (1983), *Os Safados* (1988), dirigido por Frank Oz (a voz de Yoda), e *O Outro Lado da Nobreza* (1995).

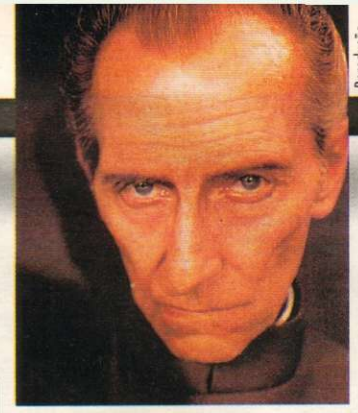
JEREMY BULLOCH

Este inglês começou sua carreira aos doze anos, mas só se tornou conhecido após *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*, recebendo cartas de fãs do mundo inteiro até hoje. Fez ainda as séries *Doctor Who* e *Robin of Sherwood*, e os filmes *007 Contra Octopussy* e *Os Últimos Rebeldes*, de 1993.

Reprodução

GRAND MOFF TARKIN (Peter Cushing)

Antes de ver a sua importância aumentar com a ascensão do Imperador ao poder, Tarkin era o governador do setor Seswenna. Sua filosofia de governo veio da Doutrina da Marinha Imperial, que proclamava ser melhor dominar as pessoas através do medo do poder do que pelo poder em si. Essa doutrina o levou então a conceber a Estrela da Morte (uma estação espacial de combate, com capacidade para destruir planetas inteiros), cujas vantagens estratégicas o Imperador logo percebeu. Mesmo assim, Tarkin caiu em desgraça ao não conseguir obter da valente Princesa Leia a localização da frota estelar rebelde, o que por fim provocou a total destruição da Estrela da Morte. Tarkin, além do Imperador, é a única pessoa a quem Darth Vader já obedeceu.



Reprodução

PETER CUSHING

Apesar de ter estreado no cinema inglês com a versão de Laurence Olivier para *Hamlet* (1948), não demorou muito para Peter Cushing ser transformado num dos mestres dos filmes de horror da produtora britânica Hammer, para a qual interpretou inúmeras vezes o papel do Barão Frankenstein. Atuou em vários filmes medíocres e, depois de *Guerra nas Estrelas*, destacou-se apenas em *Top Secret!* (1984). Sem trabalhar desde 1986, publicou sua autobiografia no mesmo ano e escreveu uma continuação, *Past Forgetting*, dois anos depois. Morreu em agosto de 1994.

JABBA THE HUTT

Jabba é um notório lorde do crime, uma monstruosa criatura que conduz a sua organização com base em um palácio-fortaleza no planeta Tatooine. De aspecto gosmento, ele lembra uma lesma de quatro metros de comprimento. Por trabalhar com praticamente qualquer atividade ilegal (contrabando, escravidão, assassinato), Jabba tem poder sobre todo ser humano ou alienígena que aja fora da lei e da ordem. Por insistir em cobrar a dívida que Han Solo tem com ele, chegando a colocar sua cabeça a prêmio, Jabba acaba, porém, assinando a sua própria derrota.

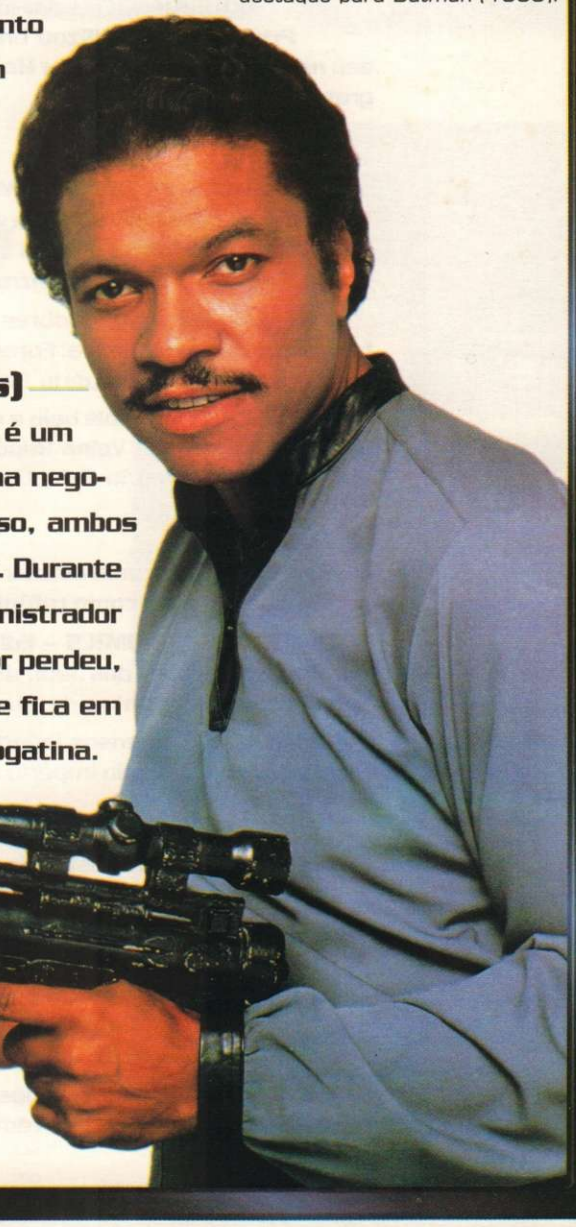
Divulgação

BILLY DEE WILLIAMS

Com carreira sólida desde o início dos anos 70, atuou em filmes como *O Ocaso de uma Estrela* (1972, sobre a vida de Billie Holiday) e *Falcões da Noite* (1981). Participou da série *Dinastia* entre 1984 e 1986 e desenvolveu uma filmografia numerosa e irregular, com destaque para *Batman* (1989).

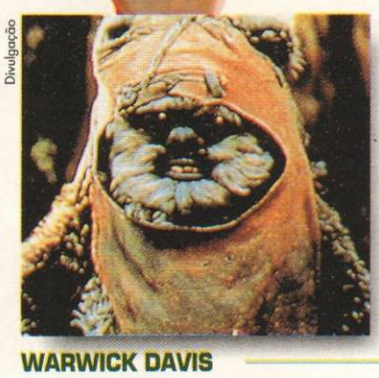
BOBA FETT (Jeremy Bulloch)

Ele é um caçador de recompensas conhecido e temido por toda a galáxia. Boba usa uma armadura de guerra Mandalore – como era chamado um grupo de guerreiros sanguinários. Boba Fett é uma arma ambulante, que dispara raios laser e projéteis de seu próprio uniforme blindado. O caçador topa qualquer missão, desde que seja muito bem paga. Ele aceita honorários tanto de Jabba quanto de Darth Vader para encontrar Han Solo. Boba entrega Han primeiro a Vader, que o congela em carbonita, e então o leva a Jabba. Durante o resgate de Han, organizado por Luke Skywalker e pela Princesa Leia, Boba Fett acaba desaparecendo no Grande Poço de Carkoon, provavelmente vítima de um monstro chamado Sarlacc.



LANDO CALRISSIAN (Billy Dee Williams)

Antigo proprietário da nave Millennium Falcon, Lando é um contrabandista que perdeu seu veículo de trabalho numa negociata com o parceiro de profissão Han Solo. Apesar disso, ambos desenvolveram uma amizade à base de muitas trapaças. Durante uma viagem pela galáxia, Lando desafiou o Barão Administrador Raynor num jogo em que se apostou tudo ou nada. Raynor perdeu, e Lando ganhou dele o governo da cidade de Bespin, que fica em meio às nuvens e é um famoso centro de mineração e de jogatina.



Divulgação

WARWICK DAVIS

No papel do Ewok Wicket, este inglês só atuou em *O Retorno de Jedi* e se vangloria de ter se dependurado na perna de Harrison Ford. Nos dois anos seguintes, participou de dois telefilmes com os Ewoks. Atuou em *Labirinto* e *Willow*, foi quatro vezes o vilão *Leprechaun* (1993/96) em produções B e participou da minissérie *As Viagens de Gulliver* (1996). Em 1991, passou sua lua-de-mel no rancho de George Lucas, na Califórnia.

Reprodução

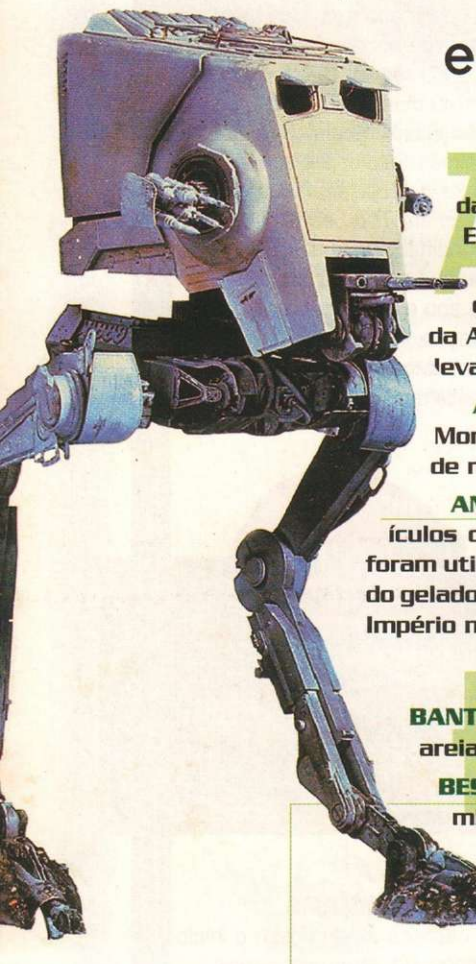
WICKET (Warwick Davis)

O Ewok que mais se destacou entre sua tribo, Wicket conquistou a simpatia dos aliados rebeldes e dos espectadores, que puderam revê-lo em dois telefilmes e numa série de desenhos ambientada antes da época de *O Retorno do Jedi*. Wicket é corajoso e audaz, sem deixar de ser fofo – traço principal dos Ewoks.

Divulgação

GUERRA NAS ESTRELAS

Tudo o que você sempre quis saber sobre a trilogia *Guerra nas Estrelas* e nem sabia por onde começar a perguntar



A

ALDERAAN – Planeta dos pais adotivos da Princesa Leia, foi destruído pela primeira Estrela da Morte

ALIANÇA REBELDE – A força de oposição ao Império Galáctico. O maior objetivo da Aliança Rebelde é restaurar a República e levar a paz à galáxia

ALMIRANTE ACKBAR – Natural do planeta Mon Calamari, Ackbar comandou a frota rebelde no ataque à segunda Estrela da Morte

ANDADORES IMPERIAIS AT/AT-AT/ST – Veículos de ataque em terra, os andadores AT/AT foram utilizados contra as forças rebeldes no mundo gelado de Hoth. Os AT/ST auxiliaram as forças do Império na batalha da Lua de Endor

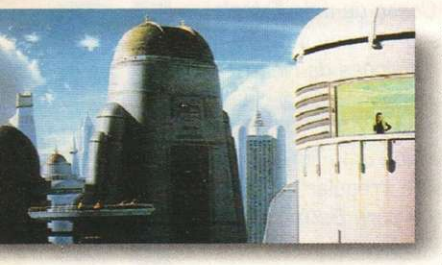
B

BANTHAS – Montarias utilizadas pelos povo da areia do planeta Tatooine

BESPIN – Planeta cuja economia é baseada na mineração de gás. Em sua atmosfera está a Cidade das Nuvens, administrada por Lando Calrissian

BIB FORTUNA – Braço direito do criminoso Jabba the Hutt

BIGGS DARKLIGHTER – Piloto rebelde e amigo de Luke Skywalker que foi morto pelo vilão Darth Vader durante o ataque à primeira Estrela da Morte



BLASTERS – Armas de grande manuseabilidade utilizadas tanto pelos rebeldes quanto por soldados do Império

BOUSSH – Caçador de recompensas. A Princesa Leia utilizou um uniforme igual ao seu na tentativa de resgatar Han Solo das garras do grotesco criminoso Jabba

C

CAÇADORES DE RECOMPENSA (IG-88, Bossk, Dengar, 4-Lom, Zuckuss) – A escória do universo. Darth Vader recorreu a eles na busca por Luke Skywalker em *O Império Contra-Ataca*

CAVALEIROS JEDI – Nobres guerreiros que defendiam a Velha República. Foram caçados e mortos após a ascensão do Império Galáctico

CORUSCANT – O mais belo e elegante planeta da galáxia. Foi sede da Velha República, antes de ser usurpado pelo Império Galáctico

D

DAGOBAH – Sistema estelar que abriga o mundo pantanoso adotado como refúgio pelo mestre Yoda

DARK HORSE COMICS – Editora de quadrinhos que publicou contos dos Jedi, datados até cinco mil anos antes dos eventos de *Guerra nas Estrelas*

DEWBACKS – Imensos lagartos utilizados como montaria por tropas do Império no planeta Tatooine

E

ENDOR – A lua florestal do planeta de mesmo nome foi escolhida pelo Império para abrigar o gerador de campo de força que protegia a segunda Estrela da Morte

ESTRELA DA MORTE – Arma máxima do Império, a estação espacial Estrela da Morte possui poder suficiente para destruir um planeta

EWOKS – Criaturas peludas que vivem na lua florestal do planeta Endor. Têm organização tribal

F

FORÇA – Energia que cerca todos as coisas no universo, pode ser controlada por cavaleiros Jedi

FRIGIN DA'N – A banda de Frigin Da'n é conhecida em toda a galáxia. Eles se apresentam na cantina da cidade de Mos Eisley, no planeta Tatooine

G

GREEDO – Caçador de recompensas que tenta levar Han Solo até o criminoso Jabba. Foi morto pelo próprio Solo na cantina de Mos Eisley, no planeta Tatooine

GUERRA DOS CLONES – Conflito entre a Velha República e as forças que conspiravam para derrubá-la. Foi o batismo de fogo dos então jovens cavaleiros Jedi Obi-Wan Kenobi e Anakin Skywalker

GUERREIROS MANDALORE – Eliminados pelos cavaleiros Jedi durante a Guerra dos Clones, os Mandalore se tornaram mercenários, nunca mais se envolvendo com Jedis ou política. O caçador de recompensas Boba Fett usa uma armadura Mandalore

H

HOTH – O mundo gelado de Hoth foi a segunda base da Aliança Rebelde, depois da fuga de Dantooin, mencionada em *Guerra nas Estrelas*

I

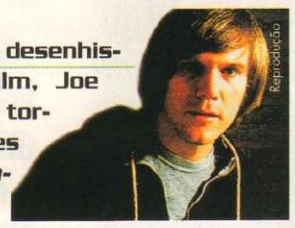
IMPÉRIO GALÁCTICO – Após a queda da Velha República, o senador chamado Palpatine ascendeu ao poder e deu início ao Império Galáctico, que regeu o universo com mão de ferro até a destruição da segunda Estrela da Morte – e a aparente morte do Imperador

INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC – A empresa de efeitos visuais criada por George Lucas para realizar *Guerra nas Estrelas* se tornou a maior potência tecnológica do cinema

J

JAWAS – Mercadores de tecnologia naturais do planeta Tatooine, os jawas se locomovem pelo deserto num imenso veículo chamado Sandcrawler, ou "rastejador do deserto"

JOHNSTON, JOE – Um dos desenhistas de produção da Lucasfilm, Joe Johnston posteriormente se tornou diretor, realizando filmes como *Rocketeer*, *Querida, Encolhi as Crianças* e *Jumanji*



K

KASDAM, LAWRENCE – Roteirista de *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*, Kasdam se tornou o diretor de filmes como *Corpos Ardentes*, *Turista Acidental* e *Wyatt Earp*, este último com Kevin Costner

KESHNER, IRVIN – Diretor de *O Império Contra-Ataca*. Também realizou *Nunca Mais Outra Vez*, com Sean Connery, e *RoboCop 2*

KESSEL – O planeta Kessel já abrigou uma das prisões imperiais, mas se notabilizou por ser uma das mais conhecidas rotas de contrabando da galáxia, a "corrida de Kessel"

DE A a Z

Reprodução

LOBOT – Braço direito de Lando Calrissian, é um computador humano que controla todas as funções da Cidade das Nuvens, em Bespin

LUCASFILM – Produtora criada por George Lucas no início da década de 70, tornou-se uma das maiores potências do cinema

MARQUAND, RICHARD – O já falecido diretor de *O Retorno de Jedi* também realizou os bons suspenses *O Buraco da Agulha* e *O Fio da Suspeita*

MILLENNIUM FALCON – Uma das espaçonaves mais velozes da galáxia. Era de propriedade de Lando Calrissian, que a perdeu para Han Solo numa mesa de jogo

MOS EISLEY – Espaçoporto do planeta Tatooine. É um antro de desonestidade e vilania, reunindo a escória do universo

NIEN NUNB – Exímio navegador, Nunb é amigo de Lando Calrissian e foi seu co-piloto na Millennium Falcon, durante o ataque à segunda Estrela da Morte

OOLA – Dançarina da corte de Jabba, acabou servindo de repasto ao grotesco monstro Rancor

PROBE DROIDS – Espiões cibernéticos do Império. A base da Aliança Rebelde no planeta gelado de Hoth foi descoberta por um desses robôs imperiais

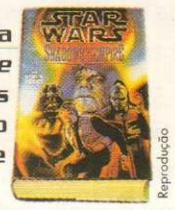
QUARREN – Uma das duas raças alienígenas nativas do planeta aquático Mon Calamari, responsável pela construção das espaçonaves e armamentos da Aliança Rebelde

RANCOR – Criatura que habita o subterrâneo do palácio-fortaleza de Jabba the Hutt. Eliminava os inimigos do nojento lorde do crime, mas foi morto por Luke Skywalker

ROQUE SQUADRON – Esquadrão de elite da Aliança Rebelde liderado pelo piloto Wedge Antilles. Foi a linha de frente no ataque à segunda Estrela da Morte

SABRE DE LUZ – Precisa e afiada, a arma dos Jedi era construída pelos próprios cavaleiros

SARLACC – Uma das criaturas que habitam os subterrâneos do deserto do planeta Tatooine, o sarlacc se abriga no Poço de Carkoon



Reprodução

SHADOWS OF THE EMPIRE – Saga situada entre *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*, contada em livros e CD-ROM. Mostra os esforços do lorde do crime Xizor em tomar o lugar de Darth Vader ao lado do Imperador e assassinar Luke Skywalker

SPEEDER BIKES – Veículos de superfície extremamente velozes, foram utilizados por tropas imperiais para patrulhar a lua florestal de Endor

STORMTROOPERS – Tropas de choque do Império, os stormtroopers mantinham a ditadura imperial por toda a galáxia

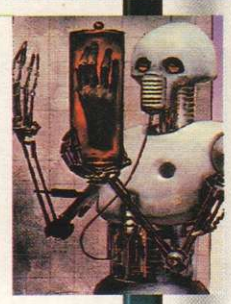
TATOOINE – Planeta natal de Luke Skywalker e do lorde do crime Jabba. Abriga diversas formas de vida e reúne, na cidade-espaçoporto de Mos Eisley, os piores ladrões, contrabandistas, meliantes e assassinos do universo

TAUNTAUN – Criatura nativa do planeta glacial de Hoth. Muito mal-cheirosa, é utilizada como montaria pelas forças rebeldes

TIE FIGHTER – Tipo de caça imperial de combate, utilizado em batalhas no espaço

TUSKEN RAIDERS (Sand People) – Guerreiros implacáveis e misteriosos que habitam os desertos do planeta Tatooine

TWO-ONEBEE (2-1B) – Andróide médico a serviço da Aliança Rebelde



UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA – George Lucas se formou na USC, e lá realizou seus primeiros trabalhos atrás das câmeras. Como estagiário da USC, ele conheceu Francis Ford Copolla, que viria a ser seu grande amigo e parceiro

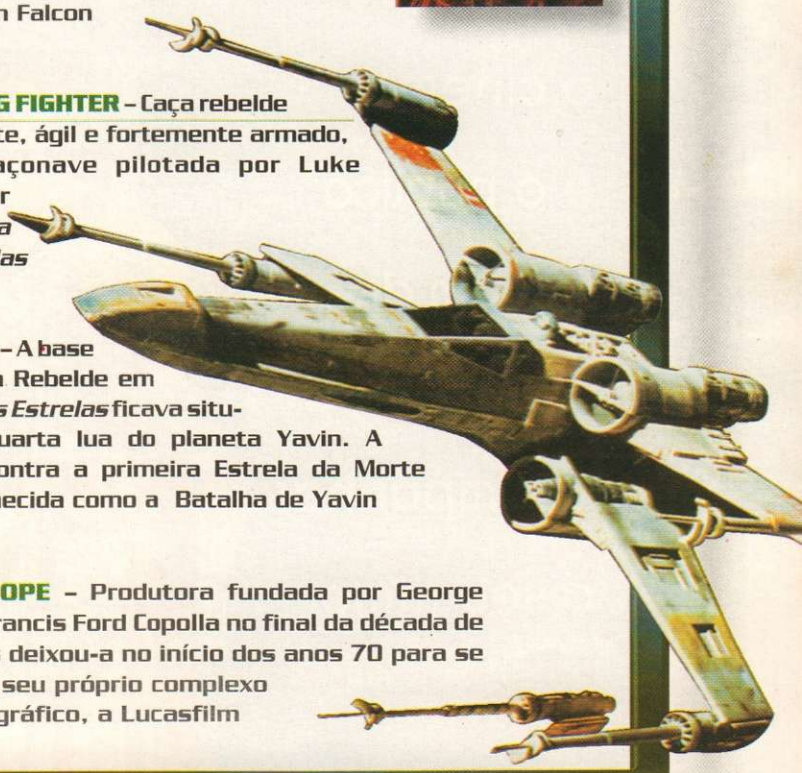
VELHA REPÚBLICA – Força regente da galáxia, formada 25 mil anos antes dos eventos mostrados em *Guerra nas Estrelas*. Mesmo defendida pelos cavaleiros Jedi, foi derrubada pelas forças do senador Palpatine, que ergueu seu Império Galáctico e se proclamou regente absoluto do universo

WEDGE ANTILLES – Piloto rebelde que acompanhou Luke Skywalker na luta contra a primeira Estrela da Morte e ajudou Lando Calrissian a destruir a segunda Estrela. Interpretado pelo ator Denis Lawson

WILLIAMS, JOHN – O maestro que conferiu a identidade musical à saga é tão importante quanto qualquer personagem. Ele criou um tema bem semelhante para o filme *Superman*, de 1978

WOOKIES – Raça natural do planeta Kashyyyk, que lembra tanto um urso quanto um gorila. Seu mais famoso representante é Chewbacca, co-piloto da Millennium Falcon

X-WING FIGHTER – Caça rebelde de combate, ágil e fortemente armado, é a espaçonave pilotada por Luke Skywalker em *Guerra nas Estrelas*



YAVIN – A base da Aliança Rebelde em *Guerra nas Estrelas* ficava situada na quarta lua do planeta Yavin. A batalha contra a primeira Estrela da Morte ficou conhecida como a Batalha de Yavin

ZOETROPE – Produtora fundada por George Lucas e Francis Ford Copolla no final da década de 60. Lucas deixou-a no início dos anos 70 para se dedicar a seu próprio complexo cinematográfico, a Lucasfilm

Fotos: Divulgação

O VISIONÁRIO

George Lucas é tão despojado que até a cidade em que ele nasceu se chama Modesto. Para compensar, talento e tenacidade não lhe faltam. Tanto que o cinema e o público tiveram de mudar para acompanhar o seu ritmo

Um dia alguém ainda vai filmar esta saga – a história de um jovem tímido que foi estudar cinema quase por acaso e acabou se tornando um dos nomes mais importantes na história de Hollywood. Aos 52 anos, George Walton Lucas Jr. tem muito gás para queimar, mas, ainda que resolvesse entregar-se hoje aos prazeres de uma aposentadoria precoce, já fez o suficiente para virar mito. "Um dia, num flash brilhante de luz, ele viu o futuro, e gastou os vinte anos seguintes mostrando-o para nós", resume o amigo Steven Spielberg. Enquanto alguns o chamam de visionário, outros preferem compará-lo a Walt Disney. "É uma tremenda bobagem, mas não deixa de ser uma bobagem amável", responde Lucas.

O escritório de Lucas no Skywalker Ranch não tem nem computador. A elegância discreta da decoração, longe de lembrar a ostentação dos barões de Hollywood, sugere apenas muito bom gosto.

Pura **modéstia:** as trajetórias de ambos guardam muitas semelhanças, e é bastante razoável imaginar que o próprio **Disney** não se envergonharia de ser comparado a Lucas. Ambos devem boa parte do sucesso à persistência com que lutaram para viabilizar seus sonhos, remando contra a maré. Um bocado de talento e a mãozinha providencial do destino cuidaram de transformá-los num marco não só do cinema mas da indústria da diversão.

Um amigo observou que Lucas tem um pouco de Disney e outro tanto de Thomas Edison (o inventor da lâmpada e um dos pioneiros do cinema), Henry David Thoreau (um dos maiores intelectuais americanos) e A.P. Giannini (fundador do Bank of America).

Mais do que nomes de artistas, Disney e Lucas são grifes que já se uniram em algumas ocasiões: a Industrial Light & Magic, divisão de efeitos especiais da Lucasfilm, já prestou serviços para produções da Disney e até para o brinquedo *Alien Encounter* do Magic Kingdom, parque temático do Disney World. E, assim como Disney soube recrutar alguns dos artistas mais talentosos de sua época, como o insuperável desenhista Carl Barks, Lucas também cercou-se de **técnicos jovens e promissores** que embarcaram na aventura de *Guerra nas Estrelas* e, mais tarde, ajudaram-no a firmar os alicerces de seu império.

É bem verdade que, de certa forma, Lucas foi obrigado a dar oportunidade a gente nova. Toda uma geração de especialistas em efeitos especiais havia desaparecido, por absoluta falta de trabalho, na década de 60. E, como o volume de trabalho previsto para *Guerra nas Estrelas* era muito grande, o cineasta precisou apostar mais na disposição do que na experiência da equipe que contratou. Deu-se bem, como em quase tudo o que fez.

Um desses jovens profissionais, Rose Duignan, tinha 23 anos quando ouviu falar de um possível emprego numa certa IL&M. Ao chegar para a entrevista, encontrou apenas um rapaz que julgou ser o recepcionista, usando jeans e tênis e com os pés apoiados na mesa do café. Puxou conversa, quis saber como era trabalhar ali e que tal lhe parecia aquele George Lucas. Quando foi chamada ao escritório de **John Dykstra**, que recrutou a primeira equipe da IL&M, Rose estranhou que o recepcionista também entrasse e, folga suprema, colocasse os pés sobre a mesa do chefe. Soube logo que, na verdade, quem mandava ali era o "recepcionista" – George Lucas em pessoa.

Supervisor de efeitos visuais de Guerra nas Estrelas, ***Dykstra*** *foi quem montou, a pedido de Lucas, o núcleo de técnicos que daria origem à Industrial Light & Magic.*

Nada menos parecido com o estereótipo de "chefão" de Hollywood, portanto, do que Lucas e a geração de cineastas que chegou com ele ao Olimpo – Spielberg e Francis Ford Coppola entre eles. Fiéis ao estilo despojado que mantinham como estudantes nos anos 60, eles mostraram, entre outras coisas, que jeans e tênis podiam combinar com poder – dependia apenas do talento de quem os usava.

O de George Lucas, quem diria, só se dirigiu para o cinema casualmente. Nascido em Modesto, norte da Califórnia, em 14 de maio de 1944, foi criado pelas duas irmãs mais velhas e pela governanta, devido a uma doença da mãe. Ajudava o pai a cuidar de uma loja de materiais para escritório e, fanático por carros desde criança, foi "promovido" a entregador quando fez dezesseis anos. Dias antes de sua formatura no colegial, sofreu um acidente que por pouco não o matou, e que alterou drasticamente sua maneira de encarar a vida.

Fotos: Reprodução

Um homem e seu reino: George Lucas cerca-se de inúmeros objetos de cena usados nos três filmes da série *Guerra nas Estrelas*, com destaque para a segunda Estrela da Morte, estampada ao fundo

O VISIONÁRIO

Fotos: Reprodução

Durante os dois anos em que estudou no Modesto Junior College, dedicou-se à psicologia, à antropologia e a participar de *workshops* literários. Decidido a se tornar escritor, quase foi estudar literatura na San Francisco State University. Um amigo de infância, no entanto, o aconselhou a fazer os exames para ingressar no curso de cinema da University of Southern California – ali ele poderia dedicar-se não só à literatura mas também à fotografia, outra de suas paixões. Como quem não tivesse nada a perder, Lucas topou o desafio – e o tal amigo nem imaginava a contribuição que acabara de fazer à história do cinema.

Lucas mudou-se para Los Angeles no verão de 1964. Pagava a sua parte no aluguel de um apartamento que dividia com dois amigos em Malibu vendendo quadros de garotas surfistas. E, se ainda alimentava alguma dúvida em relação à escolha do curso, perdeu-a logo na primeira disciplina técnica, animação. O professor pediu aos alunos que fizessem filmes de um minuto explorando as possibilidades da câmera. Lucas filmou diversas fotos, cada uma registrada em poucos quadros, criando um veloz mosaico a que deu o nome de *Look at Life*. Foi premiado em todos os festivais estudantis de que participou, o que se tornaria rotina.

"Percebi que havia me descoberto. Adorei trabalhar com cinema, e me saí muito bem. Assim, fui em frente. Comecei a estudar montagem, e acho que meu verdadeiro talento estava nisso. Ainda está, eu acho", conta Lucas. Depois de formado, ele permaneceu na USC como professor-assistente no curso de câmera e, em seguida, para fazer o mestrado, durante o qual dirigiu documentários e curtas, com destaque para a ficção científica *THX-1138:4EB*, de 1967, e *6.18.67*, do mesmo ano, que deveria ser um making of de *O Ouro de McKenna*, mas se tornou um poema sobre o deserto, onde as filmagens foram realizadas.

Então, veio o primeiro dos encontros notáveis de Lucas. Ganhador de uma bolsa anual para trabalhar como aprendiz na Warner, ele foi obrigado a acompanhar o único longa que o estúdio, recém-vendido por Jack Warner para a Seven Arts, estava tocando: o musical *O Caminho do Arco-Íris* (1968), de Francis Coppola, com Fred Astaire e Petula Clark.

*Sigla da **Universidade da Califórnia em Los Angeles**, celeiro, ao lado da University of Southern California, de uma geração de ouro que chegou ao cinema norte-americano no final dos anos 60 e transformou-lhe inteiramente a paisagem.*

"Ser um diretor em Hollywood era muito diferente da minha experiência na UCLA", lembra Coppola. "Às vezes eu me sentia sozinho. Um dia, vi um jovem vestido com suéter me observando trabalhar. Alguém me disse que era um estudante da USC. 'Vê algo interessante?', perguntei. Lentamente, ele balançou a cabeça e movimentou a mão. 'Não, ainda não.' Foi assim que conheci George Lucas."

Os dois logo se tornaram amigos, a tal ponto que Coppola convenceu a Warner a assinar um contrato com Lucas para transformar *THX* num roteiro de longa. Com o dinheiro no bolso, Lucas pôde acompanhar Coppola durante as filmagens de *Caminhos Mal Traçados*, de 1968. Acordava às quatro da manhã e trabalhava no roteiro de *THX* até as nove, quando Coppola começava a rodar. Fazia um pouco de tudo e ainda arrumou tempo para fazer o documentário *Filmmaker*, sobre o trabalho do amigo.

Seduzidos pela idéia de montar um pequeno centro de produção independente fora de Hollywood, ambos fundaram em San Francisco a American Zoetrope. Coppola era o presidente, Lucas o vice. Diversos colegas de universidade de ambos juntaram-se à turma, entre eles o futuro diretor e roteirista John Milius, que deu início na época, em parceria com Lucas, ao roteiro de *Apocalypse Now*.

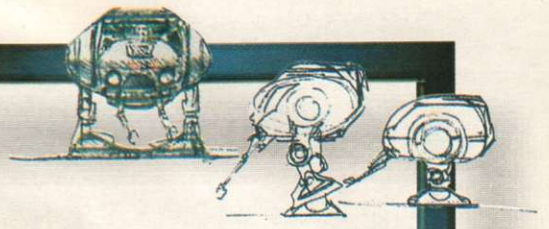
Coppola e Lucas entusiasmaram-se com a possibilidade de montar um estúdio quando foram a San Francisco, no feriado de 4 de julho de 1969, visitar o cineasta John Korty, que havia acabado de comprar equipamentos, entre eles uma moviola, e trabalhava de maneira independente num amplo espaço alugado por cem dólares. "Se você pode, eu também posso", disse Coppola.

Os estágios de um fenômeno: acima, desenhos de produção dos famosos créditos de abertura da trilogia e um estudo da máscara que oculta a verdadeira identidade de Darth Vader. Abaixo, Lucas em uma atitude que há vinte anos não se repete: atrás da câmera, como diretor

Stills

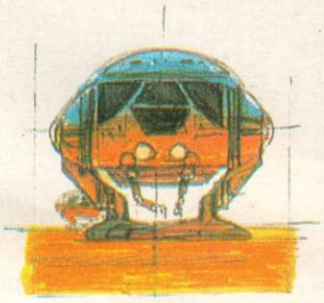
Foi a Zoetrope que produziu *THX-1138*, de 1971, o primeiro longa de Lucas como diretor. Distribuído pela Warner, o filme teve carreira comercial discreta, mas levou muita gente a prestar atenção naquele garoto de 27 anos, que mostrava muita criatividade para contar uma história com pouquíssimos recursos. Dois anos depois, Lucas já havia criado sua produtora, a Lucasfilm Ltd., mas juntou-se a Coppola novamente para dirigir seu segundo longa, *Loucuras de Verão*, inspirado em suas aventuras de juventude e orçado em módicos 700 mil dólares.

Um jovem e audaz herói, uma mocinha destemida e um vilão ameaçador: embora dezenas de cartazes tenham sido feitos para *Guerra nas Estrelas*, a idéia central sempre foi esta, uma tentativa de mostrar ao público o que estava por vir



Começou ali a sorte grande. Além de arrecadar 56 milhões apenas nos EUA e Canadá, teve cinco indicações para o **Oscar**, incluindo filme e direção, e permitiu que Lucas direcionasse os lucros para o projeto de sua vida, *Guerra nas Estrelas*. A revolução foi desencadeada em 25 de maio de 1977, quando o filme chegou aos cinemas. Desde então, a indústria cinematográfica norte-americana chama a quarta-feira que antecede o Memorial Day de "George Lucas Day", em homenagem ao homem que antecipou o início da temporada de verão e redirecionou a estratégia de lançamento de filmes na metade do ano, além de criar o primeiro filme-evento da história – um espetáculo que, longe de se esgotar ao final da sessão, prosseguia nas lojas de livros, discos e brinquedos.

*Indicado duas vezes ao **Oscar** de diretor, Lucas recebeu da Academia, em 1992, o prêmio Irving G. Thalberg, passando a fazer companhia a monstros como Darryl F. Zanuck, Hitchcock, Disney e Spielberg.*



Foi uma das primeiras vezes em que o visionário Lucas errou. Ele esperava uma bilheteria de 35 milhões, suficiente para pagar os custos de 10 milhões e permitir a continuação da série em produções para a TV. Por isso, assustou-se quando, numa reunião na **Fox**, um executivo previu, extremamente otimista, uma bilheteria de 100 milhões. Erraram todos, e feio: o filme bateu na casa dos 400 milhões de dólares. Por sua vez, *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno do Jedi* custaram, somados, 57 milhões de dólares, e renderam dez vezes mais.

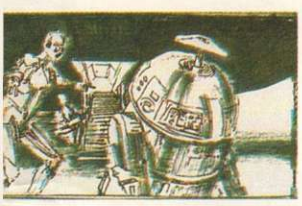
*Um dos chefes de produção da **Fox**, Alan Ladd Jr., filho do astro de mesmo nome, foi quem decidiu bancar* Guerra nas Estrelas, *contra a opinião da maioria dos executivos do estúdio – uma autonomia que já não existe mais em Hollywood.*

O resto já é história, mas, ao escrevê-la, Lucas não se esqueceu dos amigos. A começar, é claro, por Francis Coppola, a quem socorreu num momento delicado da carreira, adiantando-lhe dinheiro para a pré-produção de *Tucker – O Homem e seu Sonho*, de 1988. Era um projeto que falava ao coração de ambos, traçando a biografia de um sonhador que ousou enfrentar as grandes montadoras de automóveis dos Estados Unidos. E, além disso, era um filme para quem, como Lucas (que possui um Tucker) e Coppola (que tem dois), ama carros.

Outro amigo que recebeu uma mãozinha decisiva foi Steven Spielberg, para quem Lucas produziu em 1981 *Os Caçadores da Arca Perdida*, que ajudou a reerguer a carreira do amigo depois do fracasso de *1941 – Uma Guerra Muito Louca*. Mais até do que na trilogia *Guerra nas Estrelas*, Lucas e Spielberg recuperaram, com as aventuras de Indiana Jones, o prazer dos seriados exibidos nas matinês da infância. *O Templo da Perdição* e *A Última Cruzada* trouxeram de volta o personagem, que deverá reaparecer em breve na sua **quarta aventura**, novamente produzida por George Lucas, dirigida por Steven Spielberg e estrelada por Harrison Ford.

Para chegar aos modelos definitivos de naves e equipamentos, os artistas da recém-formada IL&M fizeram centenas de desenhos de produção, que nunca chegaram às telas, como os primeiros andadores imperiais (*ao alto*). Já o visual do landspeeder de Luke Skywalker (*acima*) foi repetidamente copiado em outras produções de ficção. O cuidado era tanto que até esquemas técnicos dos robôs – como o de C-3PO (*abaixo*) – foram desenhados

Embora se mantenha segredo sobre os detalhes do projeto, sabe-se que o roteiro já está em desenvolvimento (o enredo de Lucas trata de outra cruzada religiosa) e que a atriz Cameron Diaz deverá fazer companhia a Harrison Ford.

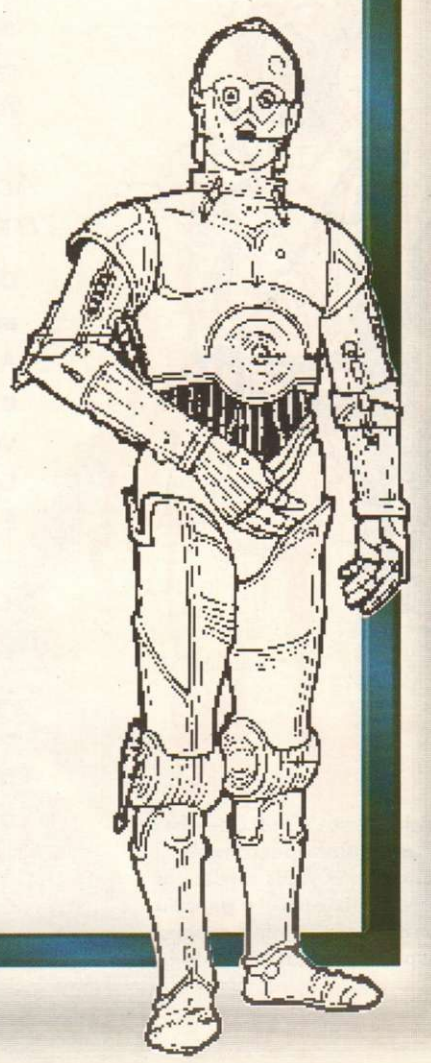


Ainda mais significativo do que se lembrar dos amigos talvez seja não se esquecer dos princípios, e Lucas mantém-se bastante fiel a alguns deles. Por exemplo: incentivar produções independentes de alcance comercial limitado. Foi pensando nisso que a Lucasfilm uniu-se à Zoetrope Studios de Coppola para produzir *Mishima – Uma Vida em Quatro Capítulos*, de Paul Schrader; que a Lucasfilm sozinha bancou o drama político *Latino*, do diretor de fotografia Haskell Wexler, amigo de Lucas desde os primeiros tempos de Los Angeles; e que Coppola e Lucas apresentaram *Powaqqatsi*, de Godfrey Reggio. Outro exemplo de princípio mantido: contribuir para a formação de novos profissionais. Basta lembrar que Lucas ignorou o bloqueio norte-americano a Cuba e já lecionou na Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, a "Escola de Três Mundos".

E, por fim, há gesto mais nobre do que ser fiel a nossos ídolos? Lucas socorreu o mestre japonês Akira Kurosawa em duas ocasiões, ao lado de Coppola em *Kagemusha – A Sombra do Samurai* e de Spielberg em *Sonhos*, aparecendo como produtor executivo da versão internacional desses filmes. Envolvido com os braços de seu império que desenvolvem hoje pesquisas para orientar o **cinema do futuro**, esse visionário afastado há vinte anos da direção promete retornar em 1999 ao ofício que o revelou, dirigindo o primeiro episódio da trilogia que antecede, na cronologia dos nove episódios da saga *Guerra nas Estrelas*, os três filmes já lançados. As contas são de gente grande: custo total estimado para os três novos filmes de 400 milhões, com estimativa de arrecadação entre 2 bilhões e 5 bilhões de dólares. Nada mal para um jovem tímido que foi estudar cinema por insistência de um amigo. Um dia alguém ainda vai filmar essa história.

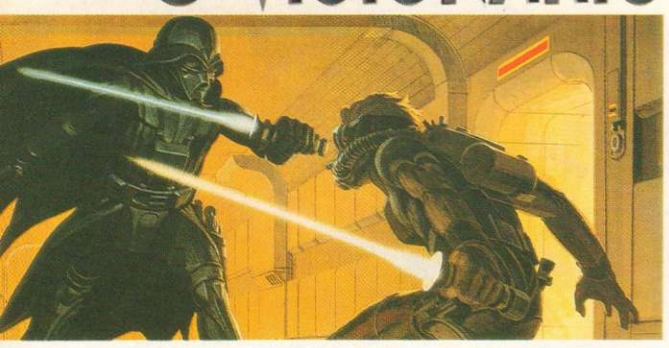
Sérgio Rizzo

Lucas se entusiasma ao falar sobre as perspectivas dos filmes digitalizados. Segundo ele, em pouco tempo não será mais preciso utilizar locações. Os cenários poderão ser aplicados ao fundo sem que o espectador perceba a diferença.

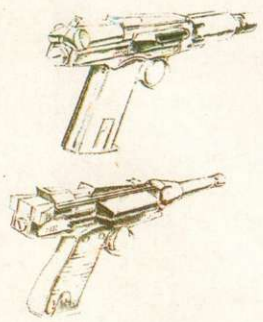


O Visionário

Com a palo

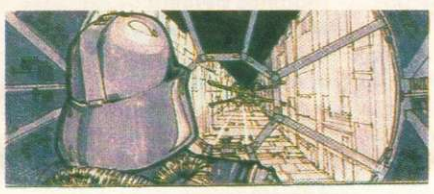


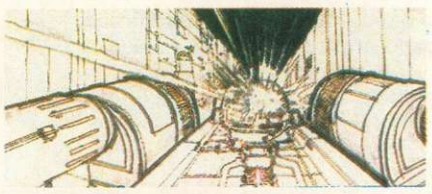
Por que adicionar novas cenas ou elementos a filmes feitos vinte anos atrás? Na época de ***Guerra nas Estrelas*** *você já antevia um futuro em que haveria a tecnologia necessária para você concretizar o que imaginara?*



Bom, não é bem assim que funciona. A meta sempre é filmar aquilo que está no roteiro, mas, durante as filmagens, você precisa fazer um monte de concessões, porque nunca há tempo ou dinheiro em quantidade suficiente. Além disso, algumas coisas são simplesmente impossíveis – os seus recursos são também a sua limitação. Às vezes você precisa descartar uma idéia que no papel era boa, mas que na prática não deu muito certo. Outras vezes a idéia é ótima mesmo, mas não combina com o resto. A cena de Han Solo com Jabba, que está na nova versão, era boa e poderia ter entrado no filme já em 1977, mas a Industrial Light & Magic era uma empresa novíssima. Estavam todos tão sobrecarregados, e com o prazo tão estourado, que tentar completar a cena em *stop-motion* – a única opção, embora ainda não tivéssemos feito muitos trabalhos nessa área – teria sido a gota d'água e colocaria todo o resto a perder. Tomaria tempo demais e dinheiro demais, quando a parte mais importante da trama – o fato de Jabba ter colocado a cabeça de Han Solo a prêmio – já teria sido dita numa outra cena, anterior. Além disso, eu não sabia se algum dia viria a fazer os outros filmes. Ou seja, Jabba não necessariamente voltaria a aparecer – como afinal acabou acontecendo em *O Retorno de Jedi*. Portanto, para facilitar, retirei toda a cena. Foi uma decepção. Mas só uma delas. Jamais achei que *Guerra nas Estrelas* estivesse completo, acabado. Tampouco esperava ter, algum dia, a chance de consertá-lo. Quase todo cineasta lamenta não ter tido mais tempo ou mais dinheiro para consertar os defeitos dos seus filmes. Mas eu tive essa sorte, quando começamos a discutir como iríamos comemorar os vinte anos de *Guerra na Estrelas*.

Stop-motion *é um processo de filmagem quadro-a-quadro no qual bonecos são sucessivamente arrumados, para dar a ilusão de movimento.*





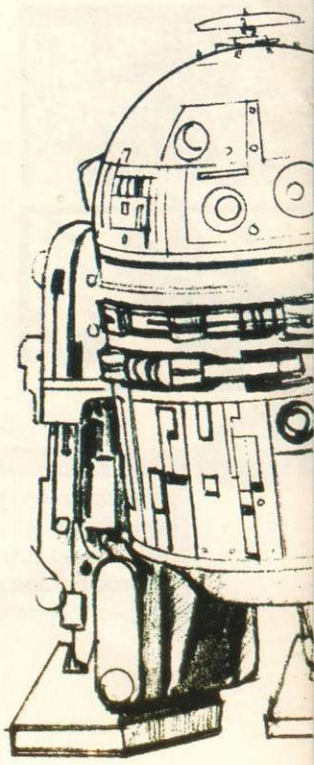
Muitos desses "consertos" foram possíveis graças à animação computadorizada. Na sua opinião, essa tecnologia já resolve satisfatoriamente todas as necessidades ou ela ainda tem limitações?

Sempre há o que aprimorar. Você está sempre tentando vencer os limites da tecnologia existente; quando você bola alguma coisa nova, mal consegue fazê-la, e sempre a termina na hora H. E daí, quando você finalmente consegue dominar aquele processo, é o momento de refiná-lo, para realizá-lo mais rápido e por um custo menor. Este sim é o verdadeiro desafio. Mas progredimos muito nos últimos anos em termos de cenários e personagens digitais. Na época em que fizemos *O Império Contra-Ataca*, ninguém sonhava com cenários digitais; hoje, por outro lado, podemos adicionar muito mais elementos para mostrar melhor a Cidade das Nuvens.

Inicialmente o leal Chewbacca possuía um aspecto mais humanóide. Mais tarde, ele perdeu as roupas e ganhou uma aparência mais canina – inspirada no cachorro de Lucas

Adicionar uma cena animada por computadores – como o número musical no palácio de Jabba, em ***O Retorno de Jedi*** *– melhora o filme?*

Os efeitos especiais não são tudo num filme: o que faz o filme é a história. Os efeitos especiais só ajudam a contar essa história. No *Retorno de Jedi* original, eu queria fazer um número musical. A tecnologia daquele tempo permitia que ele durasse no máximo de quinze a vinte segundos, e que fosse feito com bonecos. As novas tecnologias permitem que se vá mais adiante, deixam você chegar mais perto da sua visão original. Fazer filmes é muito diferente de escrever livros. Com as palavras, você pode criar um mundo imaginário na mente do leitor – já o cinema é literal. É preciso criar algo que possa ser fotografado e que dará à platéia a impressão de ser real.

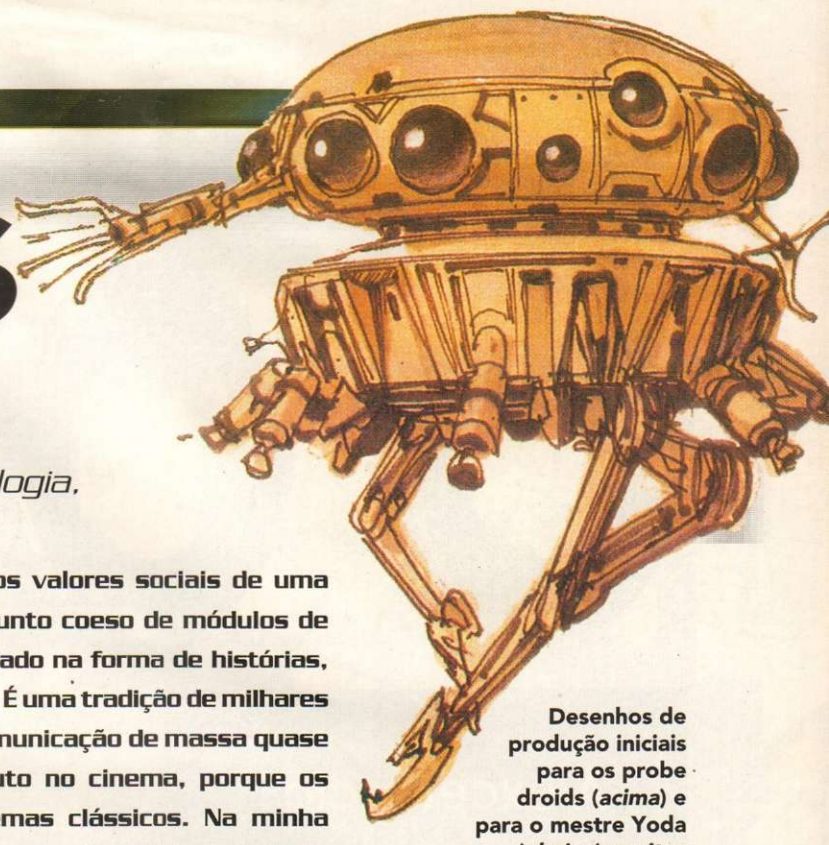


Guerra nas Estrelas *foi propositalmente bolado como sendo o começo de uma trilogia? Ou a trilogia foi um acidente?*

Na verdade, eu escrevi um roteiro bem grande, com uma enorme história pregressa. Era um script vastíssimo, e eu jamais conseguiria filmá-lo com o pequeno orçamento que havia à minha disposição. Então, peguei o primeiro ato daquele roteiro e fui desenvolvê-lo melhor, deixando os outros dois terços na gaveta, esperando algum dia poder filmá-los – que é o que faz todo roteirista ou autor de livros quando cria uma idéia grande demais para caber num único livro.

avra, Lucas

Um diretor relutante, mas muito atuante: George Lucas mostra a Mark Hamill e a Carrie Fisher como Luke Skywalker e a Princesa Leia devem se movimentar numa determinada cena



Desenhos de produção iniciais para os probe droids (*acima*) e para o mestre Yoda (*abaixo*): muitas mudanças até a aparência definitiva

Qual foi a importância, na criação da trilogia, dos elementos da mitologia clássica?

Em geral, a mitologia é usada para transmitir certos valores sociais de uma geração para outra, para dar à comunidade um conjunto coeso de módulos de pensamento para ajudá-la a viver. E tudo isso é contado na forma de histórias, porque é a maneira mais fácil de ensinar esses valores. É uma tradição de milhares de anos. Mas, na sociedade moderna, os meios de comunicação de massa quase aposentaram a mitologia – que encontrou um reduto no cinema, porque os cineastas estão sempre resgatando histórias e temas clássicos. Na minha juventude, o tema clássico era o faroeste, que parecia ser a derradeira mitologia americana – talvez do mundo – a ser desenvolvida. Até que nos anos 60 tudo aquilo se desintegrou e o cinema abandonou os faroestes. Uma das minhas razões para fazer filmes foi justamente criar uma nova mitologia.

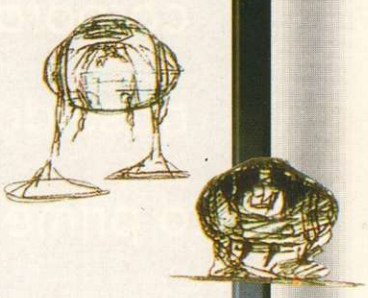
*E como essa mitologia é articulada em **Guerra nas Estrelas**?*

Basicamente por meio de temas. As mensagens são o Bem contra o Mal, a importância da amizade, coisas bastante clássicas. Dizem que existem apenas trinta tramas, e que todas as histórias contadas são variações delas. O que a mitologia faz é dar mais estrutura a essas tramas.

*Comenta-se que a trilogia **Guerra nas Estrelas** teria sido muito influenciada pelo trabalho de Akira Kurosawa. Isso é verdade?*

Parcialmente – tudo, com o passar do tempo, é embelezado, distorcido ou colocado fora de contexto. Eu admirava A Fortaleza Escondida, sempre fui um grande fã de Kurosawa. Mas eu não diria que aquele filme me inspirou na realização de *Guerra nas Estrelas*. A verdade é que o que me atraiu foi um mecanismo usado por Kurosawa: o de eleger os dois personagens mais insignificantes para contar a história. Foi o que fiz com os robôs R2-D2 e C-3PO: tudo acontece conforme o ponto de vista deles.

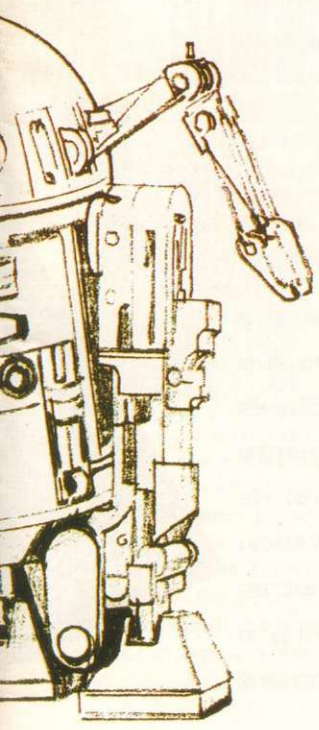
***A Fortaleza Escondida**, de 1958, é um dos filmes mais revolucionários e excitantes do mestre japonês Akira Kurosawa. Na época com 48 anos, o diretor optou por uma estranha mistura de épocas – a moderna e a medieval – para contar a história de dois soldados que, antes de botar as mãos numa barra de ouro que acharam por acaso, são obrigados a transportar uma carga valiosa e uma princesa deposta até uma outra província, onde todos estarão a salvo. Os soldados, de pouca importância para a trama, serviram como fôrma para R2-D2 e C-3PO.*



*Na entrevista que você concedeu à revista **Wired** de fevereiro, você se referiu ao filme como um trabalho dinâmico que pode ser modificado através do tempo. Depois, você mencionou que a próxima trilogia será quase toda filmada digitalmente – pelo menos os dois últimos filmes. Você quer dizer que fará os filmes em vídeo, em vez de celulóide?*

Geralmente, quando se fala em "vídeo", está-se querendo dizer "eletrônico". Quanto a considerar o filme um trabalho dinâmico, em constante mutação, apenas estamos colocando o cinema na mesma categoria que as demais formas de arte. Os ateliês estão cheios de pinturas inacabadas, ou em processo de modificação. Mas os artistas podem fazer isso, assim como os escritores. Agora, existe uma diferença muito grande entre um diretor querer consertar os seus filmes e uma grande corporação, um estúdio de cinema, querer meter suas mãos num filme e modificá-lo, achando-se capaz de fazer um trabalho melhor. Sou sócio fundador da Artists' Rights Foundation, cujo objetivo é criar uma legislação para assegurar que o artista seja capaz de "rabiscar" seu trabalho, e não o assim chamado dono do *copyright*. Os estúdios colorizam os filmes, modificam seu conteúdo político e estético. O filme é algo muito frágil: se você tira uma trilha sonora de John Williams e, no lugar, coloca uma música da Madonna, o filme muda completamente. Mas pode ser que alguém decida que pode ganhar muito dinheiro relançando um filme antigo com uma nova trilha sonora. Por isso é que precisamos nos proteger.

José Emilio Rondeau



Steven Spielberg (*de boné*) e a equipe da Industrial Light & Magic que criou os efeitos visuais de *E.T.*: um gigante a serviço de outro

Fotos: Reprodução

O Outro Imp

A excelência dos efeitos especiais criados pela Industrial Light & Magic é só o braço mais celebrado e visível da imensa corporação nascida com o primeiro *Guerra nas Estrelas* e liderada por George Lucas

Fotos: Reprodução

Responda rápido: o que liga George Lucas ao brasileiro Fábio Barreto, de *O Qu4trilho*, além da profissão? Por enquanto, nada. Em breve, porém, a resposta pode ser Industrial Light & Magic. Ao menos é o que deseja Barreto, disposto a recorrer aos serviços da empresa para criar os efeitos visuais de seu próximo filme, *Bela Donna*, baseado no romance *Riacho Doce*, de José Lins do Rego.

Até o cinema brasileiro, quem diria, está prestes a entrar para a lista de clientes da IL&M, a maior produtora de efeitos especiais do mundo, proprietária do mais avançado sistema de computação gráfica e digitação de imagens da indústria cinematográfica. Mais de cem produções já passaram pelas mãos de uma equipe que só perdeu o **Oscar** da categoria quando outro filme com efeitos produzidos na IL&M saiu vencedor.

*A IL&M ganhou o **Oscar** de efeitos visuais treze vezes, além de receber quatro prêmios especiais da Academia pelo desenvolvimento de tecnologia e de aparelhagem para cinema.*

É na verdade um equívoco falar em "equipe". Centenas de profissionais vestiram a camisa da IL&M desde 1975, quando se formou o núcleo que desenvolveu os efeitos de *Guerra nas Estrelas*. Muitos deles se foram, e gente nova continua chegando. A única pessoa a permanecer em posto-chave durante todo esse tempo foi o próprio George Lucas. A rotatividade tem explicação no caráter, digamos, "educacional" do empreendimento: trabalhar ali significa passar por uma espécie de curso de especialização remunerado, ao final do qual o "aluno" está pronto para voar mais alto, aplicando seu conhecimento em projetos pessoais ou mesmo em outras funções.

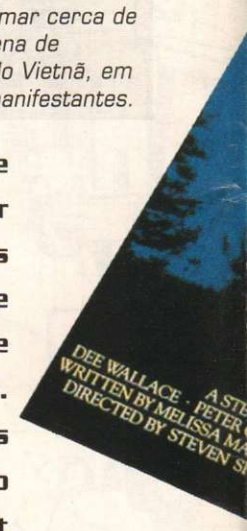
Alguns técnicos da IL&M viraram diretores, como **Joe Johnston** (*Rocketeer* e *Querida, Encolhi as Crianças*). Outros montaram pequenas empresas de efeitos especiais. O entra-e-sai não prejudica, no entanto, seu maior patrimônio: a tecnologia de ponta, pioneira na criação de personagens totalmente gerados por computador (*O Exterminador do Futuro 2*), de animações em três dimensões (*Jurassic Park*) e na fusão impecável de imagens digitais com ação ao vivo (***Forrest Gump***).

***Joe Johnston** empregou-se como desenhista de produção na equipe de* Guerra nas Estrelas. *Coube a ele, entre outras tarefas, desenhar e construir os modelos de espaçonaves do filme.*

Na verdade, patrimônio mesmo é George Lucas. Foi ele quem concebeu a IL&M como a principal divisão de sua produtora, a Lucasfilm Ltd. É o braço do seu império encarregado de fazer com que a imaginação de roteiristas e diretores se traduza em imagens – o que, em geral, costuma sair caro. *Coração de Dragão*, por exemplo, deixou 22 milhões de dólares nos cofres da empresa. Saiu de lá com 182 tomadas devidamente "turbinadas"; apenas o rosto do monstro que falava com a voz de Sean Connery tinha 120 mil pontos manipuláveis por computador.

*Outro truque notável da IL&M em **Forrest Gump** foi transformar cerca de 1.500 figurantes, numa cena de protesto contra a Guerra do Vietnã, em centenas de milhares de manifestantes.*

O vasto império de Lucas estende-se por diversas outras operações. Para fins administrativos, elas se agrupam sob o chapéu da Lucasfilm e de sua subsidiária, a LucasArts Entertainment

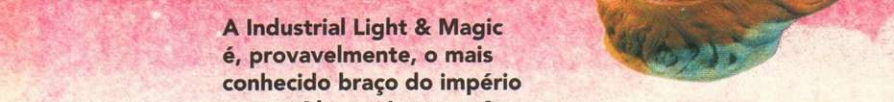


ÉRIO

Fazendo história: os cartazes de alguns entre as dezenas de filmes que tiveram nos efeitos especiais da Industrial Light & Magic vários de seus pontos altos

O Outro Império

A Industrial Light & Magic é, provavelmente, o mais conhecido braço do império construído por Lucas após o sucesso de *Guerra nas Estrelas*. O revolucionário visual de filmes como *Willow*, *Caçadores da Arca Perdida* e *Labirinto* (acima) se deve à perícia da equipe da IL&M. Abaixo, um modelo fantasmagórico que assustou as platéias em *Poltergeist – O Fenômeno*



Fotos: Divulgação

Company. A empresa-mãe dedica-se hoje aos projetos para cinema e TV desenvolvidos pelo cineasta. As demais atividades, incluindo a IL&M, estão ligadas à LucasArts.

Está precisando gravar, editar ou mixar sons? Procure a **Skywalker Sound**, divisão que tomou forma também a partir de 1975 para criar os efeitos sonoros de *Guerra nas Estrelas*. Seus três estúdios – dois dos quais ligados por cabos de fibra ótica que permitem realizar trabalhos simultâneos – já foram usados também por astros pop como os Rolling Stones e Linda Ronstadt. A clientela cinematográfica interessada em pós-produção pode utilizar dois sistemas desenvolvidos e patenteados pela LucasArts: o EditDroid, para edição de imagens, e o SoundDroid, para montagem de sons.

*Foi num dos estúdios da **Skywalker Sound** que o maestro John Williams regravou, em março de 1990, os principais temas da trilogia em disco digital. Alguns dos mais importantes músicos de San Francisco foram recrutados por Williams para formar a Skywalker*

Praia semelhante é a do THX Group, que cuida do desenvolvimento e da comercialização do sistema de som THX, criado em 1982 e utilizado hoje em centenas de cinemas de todo o mundo. Fabricantes de equipamentos de *home theater* já adaptaram o sistema para uso doméstico. Um programa especial do THX Group zela também pela qualidade de cópias de filmes e de projeções nos cinemas.

A LucasArts Licensing controla, desde 1978, o **licenciamento** de mais de 1.300 produtos com os personagens e artefatos de *Guerra nas Estrelas* e outros tantos baseados no catálogo de produções da Lucasfilm. Mas, a exemplo de outras divisões do grupo, também presta serviços para clientes externos, como o programa de televisão *Saturday Night Live*.

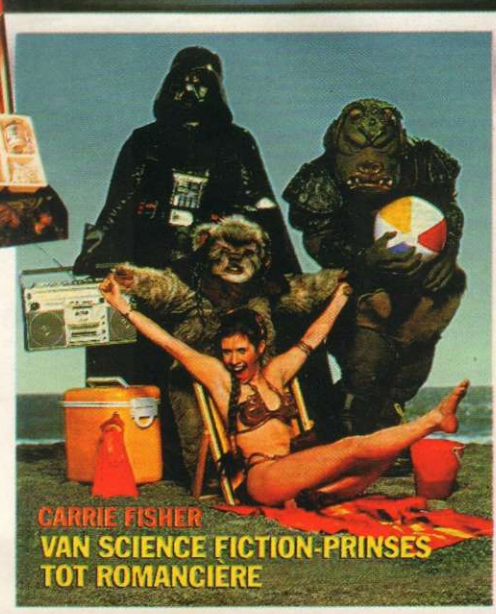
*Estima-se em 4 bilhões de dólares a receita obtida com o **licenciamento** de produtos ligados a* Guerra nas Estrelas, *que vão de bonecos a livros e revistas. Simultaneamente ao relançamento da trilogia no Brasil, por exemplo, chega às bancas uma quadrinização das aventuras de Luke Skywalker posteriores a* O Retorno de Jedi *(Abril Jovem).*

A união entre lazer e computador cabe à LucasArts Games, que desenvolve e lança jogos e outros softwares. O game *Maniac Mansion* foi tão bem recebido que deu origem a uma série de televisão. *Battlehawks 1942*, *Secret Weapons of the Luftwaffe*, *Their Finest Hour: The Battle of Britain*, *Loom*, *The Secret of Monkey Island* e títulos com o arqueólogo Indiana Jones figuram entre os principais lançamentos dessa divisão.

O braço mais nobre de todo o império talvez seja a LucasArts Learning, criada em 1987 com o objetivo de tornar o aprendizado mais atraente, mesclando a tradição da Lucasfilm em contar histórias com os recursos de multimídia. Em pouco tempo a experiência já deu resultado: ***GTV – American History from a Geographic Perspective***, software educacional desenvolvido em parceria com a National Geographic Society e o Departamento de Educação da Califórnia, foi escolhido pela revista especializada *Teaching and Learning* como um dos cinco melhores do período de 1990 a 1991.

Textos, animações, cenas de ação ao vivo e fotografias combinam-se neste programa voltado especialmente para os estudantes de colegial.

O endereço do império é o Skywalker Ranch, na Lucas Valley Road (cujo nome era esse, como um prenúncio, antes mesmo de George pintar por lá), em Nicasio, na Califórnia. Em setembro de 1978, o cineasta comprou ali uma área de 1.700 acres. Mais tarde, adquiriu duas propriedades vizinhas, aumentando a área total para 4.700 acres. Do estilo dos prédios construídos ali até os menores detalhes da decoração interna, passando pela distribuição dos edifícios no terreno, tudo carrega o estilo de George Lucas.



Foi ele quem exigiu, por exemplo, que a casa-sede do Skywalker Ranch lembrasse a arquitetura vitoriana. De fato, a construção mais parece a **confortável residência** de uma enorme família do que os escritórios centrais de uma das principais produtoras de cinema do mundo, responsável por seis das dez maiores bilheterias da história.

*Várias das janelas da casa-sede, bem como de outros prédios do **Skywalker Ranch**, foram desenhadas por Eric Christensen, um artista californiano cujo estilo George Lucas admira.*

"Esta grande casa vitoriana foi a materialização da idéia de que pessoas criativas precisam trabalhar em circunstâncias agradáveis, e de que esse local deveria se parecer mais com uma casa do que com um escritório", observa Lucas. O primeiro piquenique anual da Lucasfilm, em 1978, foi realizado ali. A construção, no entanto, só começou em 1980. Um ano depois, quando teve início o trabalho de fundação da casa-sede, foi enterrada no local uma cápsula com objetos ligados a *Guerra nas Estrelas*, incluindo a carta em que o então advogado de George Lucas informava que o projeto recebera sinal verde da Fox.

A maioria dos prédios do Skywalker Ranch – que, por determinação legal naquela região, não podem ocupar mais do que 5% da área total – foi concluída em 1985. Dois anos depois, terminavam as obras do principal edifício técnico, o Tech Building. Uma das jóias do projeto é uma **biblioteca** de dois andares, construída com madeira reaproveitada de uma ponte. "Escritores precisam de uma grande biblioteca para pesquisas", explica Lucas. Não precisam, necessariamente, de um paraíso para a leitura como o que ele construiu, com 15 mil volumes sobre países, épocas e culturas, cobrindo desde a história da arquitetura até a vida animal. Uma equipe de bibliotecárias auxilia as pesquisas. Qual é o roteirista que não apreciaria tamanho conforto?

*Um telhado de vidro proporciona iluminação natural para a **biblioteca** do Skywalker Ranch, que inclui todos os volumes da antiga seção de pesquisa de um grande estúdio, comprados há alguns anos por Lucas.*

Brinquedos, máscaras, relógios, tênis: a demanda dos fãs por novos (e inusitados) produtos é o único – e inalcançável – limite para as empresas que licenciam a marca *Guerra nas Estrelas*

Até mesmo alguns colaboradores de Lucas desconfiam que o investimento feito no Tech Building, por exemplo, talvez tenha sido exagerado. "George me disse uma grande frase", conta o chefe de pós-produção Tom Kobayashi: "Estamos numa carruagem percorrendo o Velho Oeste, e vamos lutar contra um monte de índios". Kobayashi lembra que olhou em volta e respondeu que se tratava de "uma bela carruagem". "Mas o que ele dizia é que estávamos nos aventurando por novas tecnologias, novas coisas, e isso seria excitante – e difícil. Fracassaríamos, talvez, mas nos divertiríamos", traduz Kobayashi.

O Skywalker Ranch, ao menos para Lucas, ainda não está completo. Ele planeja ampliar o complexo para se aproximar ainda mais da idéia básica que o originou: criar uma espécie de "comunidade de cineastas" – um local onde eles possam se encontrar, trocar idéias e se divertir enquanto trabalham em seus filmes. De certa forma, com o crescimento das divisões que prestam serviços, já é possível encontrar por lá muita gente de cinema alheia à Lucasfilm. Como se não bastasse o resto, George Lucas ainda por cima tem vocação para a hotelaria.

Sérgio Rizzo

Fotos: Reprodução

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

Você é bom mesmo? São dezenas de personagens, planetas e detalhes: a trilogia é um emaranhado que deve ser desvendado aos poucos. Saiba agora em que estágio você está:

01 Qual era o nome da criatura que trabalhava para Jabba the Hutt e que foi atingida por Han Solo?
a) Oola
b) Greedo
c) Wormie

02 Por que Darth Vader manteve a captura da Princesa Leia em segredo?
a) Porque provocaria uma onda de simpatia à Rebelião dentro do Senado Imperial
b) Porque assim ele poderia se aproximar da base secreta rebelde sem qualquer alarde
c) Para descobrir se ela estava se comunicando secretamente com espiões rebeldes

03 Como Luke Skywalker arranjou a corda que ele e a Princesa Leia usaram para saltar por sobre o abismo da Estrela da Morte?
a) Luke cortou um cabo de energia próximo com o seu sabre de luz
b) Luke recorreu ao cinto de seu uniforme, que era usado em Tatooine
c) Luke utilizou o cinto do uniforme de um soldado imperial, usado como disfarce

04 Que informação secreta R2-D2 carregava em seu banco de memórias?
a) A gravação holográfica da Princesa Leia
b) A verdadeira identidade de Darth Vader
c) As planilhas da Estrela da Morte

05 Quando Darth Vader disse a Tarkin, na Estrela da Morte, que "este será um dia para ser lembrado por muito tempo", ao que ele se referia, além da morte de Ben Kenobi?
a) A Rebelião terminaria de vez
b) Ele seria o último cavaleiro Jedi na ativa
c) Ele concentraria todo o poder do Império

06 Que três instruções Luke deu a R2-D2 durante a batalha na Estrela da Morte?
a) Reparar um pequeno defeito, vigiar o movimento das naves imperiais, dar as coordenadas exatas do alvo a ser atingido
b) Reparar um pequeno defeito, isolar um estabilizador que foi danificado, aumentar a força da nave de Luke
c) Vigiar o movimento das naves imperiais, aumentar a força da nave de Luke, facilitar a comunicação com os companheiros de ataque

07 Quando a Millennium Falcon foi atraída pela ação de um raio-trator até a primeira Estrela da Morte, por que o Império acreditava não haver ninguém a bordo?
a) Porque não havia sinais de vida na nave
b) Porque o diário de bordo afirmava que a tripulação havia abandonado a nave, e as cápsulas de fuga haviam sido disparadas
c) Porque não houve qualquer reação da nave quando o raio-trator foi acionado

08 Do que R2-D2 chamou C-3PO quando este se recusou a entrar no módulo de fuga?
a) Um filósofo descerebrado
b) Um monte de lata velha
c) Um medroso incorrigível

09 Quantas vezes e onde Ben Kenobi se materializou diante de Luke Skywalker?
a) Três vezes: uma em Alderaan, uma em Hoth, uma em Bespin
b) Duas vezes: uma em Hoth, uma em Bespin, quando Ben lhe revela que seus amigos estão em perigo
c) Duas vezes: uma em Hoth, uma em Dagobah

10 Qual foi o erro de Chewbacca ao reconstruir C-3PO?
a) Ele colocou sua cabeça ao contrário
b) Ele danificou seu banco de memórias
c) Ele colocou suas pernas ao contrário

11 Quantas vezes a equipe da Millennium Falcon tentou entrar na hipervelocidade e falhou, e em que ocasiões?
a) Duas vezes: fugindo de Hoth e escapando da nuvem de asteróides
b) Três vezes: fugindo de Hoth, escapando da nuvem de asteróides, saindo de Bespin
c) Três vezes: fugindo de Hoth, escapando da nuvem de asteróides, desviando-se da rota de um destróier imperial

12 Onde estava Darth Vader quando ele foi visto de relance sem o seu capacete?
a) Numa câmara hiperbárica
b) Na câmara de meditação
c) Em seus aposentos particulares

13 Como R2-D2 se livrou do monstro pantanoso em Dagobah?
a) Ele lhe deu um choque elétrico
b) Ele beliscou o seu interior
c) Ele foi cuspido fora

14 O que Darth Vader usou, além do sabre de luz, em seu duelo com Luke?
a) Ele usou a Força para lançar objetos contra Luke
b) Ele usou a Força para distrair Luke
c) Ele usou a Força para desaparecer e mudar de posição

15 Por que Lando Cairissian tinha medo do Império?
a) O Império tinha o poder de cancelar suas operações com mineração
b) Lando tinha importantes relações comerciais com o Império
c) Darth Vader sabia detalhes sobre o passado negro de Lando

16 Quando Luke Skywalker revela à Princesa Leia que ela é sua irmã?
a) Depois de fugirem das garras de Jabba
b) Num momento de paz na aldeia Ewok
c) Assim que chegam em Endor

17 O que acontece quando os Ewoks vêem C-3PO pela primeira vez?
a) Eles fogem espavoridos
b) Eles o preparam para um banquete
c) Eles o reverenciam como um deus

18 Antes de Carrie Fisher e Harrison Ford, quem foi cogitado para os papéis da Princesa Leia e de Han Solo?
a) Jodie Foster e Christopher Walken
b) Diane Keaton e Sylvester Stallone
c) Jessica Lange e Tom Hanks

19 Quais foram as locações usadas para representar Tatooine em *Guerra nas Estrelas* e em *O Retorno de Jedi*?
a) Quênia e Tunísia
b) Guatemala e Moçambique
c) Tunísia e Arizona

20 A quantos Oscar a trilogia foi indicada, e quantos acabou levando (incluindo os Oscar especiais para os efeitos)?
a) 20 e 10
b) 18 e 10
c) 18 e 8

Fotos: Divulgação

SAIBA QUEM VOCÊ É

MESTRE JEDI
SE VOCÊ ACERTOU TUDO...
...então você sabe mais sobre a trilogia *Guerra nas Estrelas* do que o próprio George Lucas. O próximo passo agora é construir uma fortuna igual à dele.

LUKE SKYWALKER
DE 15 A 19 PONTOS...
...já pode se candidatar a roteirista da nova trilogia, ou então pensar em seguir o treinamento Jedi – cuidado para não ser tentado pelo lado negro da Força.

HAN SOLO
DE 8 A 14 PONTOS...
...você pegou o espírito da coisa, mas não liga muito para detalhes. Está habilitado a trabalhar como barman na cantina de Mos Eisley, com a escória do universo.

C-3PO
DE 1 A 7 PONTOS...
...você fala mais de seis milhões de línguas, mas não distingue Jabba de Jawa. Assim você acaba no estômago de Rancor. Não entendeu? Consulte nosso *A a Z*.

O STORMTROOPER
SE VOCÊ ERROU TUDO...
...então ao menos você acertou em comprar o especial *SET Guerra nas Estrelas* – você tem muito o que aprender sobre a saga de George Lucas.

Respostas: 1b; 2a; 3c; 4c; 5a; 6b; 7b; 8a; 9c; 10a; 11b; 12b; 13c; 14a; 15a; 16b; 17c; 18a; 19c; 20a

EDITORA AZUL
Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi
Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão
Diretor de Redação: Jorge de Souza
Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editor: Christian Petermann

Editor Assistente: Roberto Sadovski
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboraram nesta edição: Sérgio Rizzo (texto), Paulo Latacz (arte), Tadeu C. Pereira (ilustração)
Revisão: Vera Rodrigues

Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano

SET ESPECIAL GUERRA NAS ESTRELAS
é uma edição especial da revista SET, publicação mensal da Editora Azul S.A. (edição 117 E , março de 1997) **São Paulo – Redação e Correspondência**: Av. das Nações Unidas, 5777, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300.
Fotolito: Bureau Azul
Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril

STANDARD OGILVY

Agora existe um novo limite em baixos teores.

Free One

Teores mínimos.

1mg de alcatrão, 0,1mg de nicotina.

Questão de bom senso.

**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PROVOCA DIVERSOS
MALES À SUA SAÚDE.**

Disponível nas cidades de Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Ribeirão Preto, Campinas, Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

F. NAZCA S/C

DHARMA

DISPARADO

Internet: http://www.dharma.com.br

Garotas são amigas dos estudiosos mas se divertem com o pessoal do fundão.

Casual Walk Irreverent